

FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

Alô caros leitores e a equipa do @Verdade, aproveito esta oportunidade para expor a minha preocupação e reclamação. Um dia destes dirigi-me ao famoso KFC com vontade de comer um pedaço de frango à sua maneira, só que o frango veio e lamentavelmente acompanhado de 4 ou 5 batatinhas e eu que vinha com muita fome depois de uma jornada de trabalho. **Anónimo**

@Verdade. Matola Gare já é uma cidade mas há falta de transporte. Temos água e energia. Só não gostamos dos que fazem cemitérios familiares. Toma nota Municipio da MATOLA. **Dez**

@Verdade, venho por meio deste jornal informar a todo o povo moçambicano que a família do MINISTRO DAS PESCAS VICTOR BORGES faz os trabalhadores de escravos, estão há mais de 5 meses sem salários. **Anónimo**

Bom dia! Aqui é o Valério Gasão, esta vai para o amor da minha vida, Angelina Mandlate, que amo muito e que nunca duvide que a amo muito. **Anónimo**

@Verdade pode. Pedimos ajuda ao C.M.C.MATOLA para tomar as medidas severas contra os moradores da MATOLA GARE que FAZEM CEMITÉRIOS FAMILIARES. Ajude-nos, por favor. **Anónimo**

Bom dia, sou pai turma na Francisco Manyanga, sinto bastante a falta da VERDADE, na mente dos meus educandos, mande uma mostra estarei ansioso para a inauguração, não só nesta escola mas em muitas e mais escolas, sucessos. **Arménio Naene**

Agradeço ao jornal @Verdade que informe que na província de Manica, distrito de Gondola no S. D. E. J. T. Como se pode explicar que um professor fique 7 meses sem salário? **Anónimo**

Quando se diz que há amnésia colectiva refere-se a isto. Povo enganado pelo manifesto electoral mete volta o sofrimento presente. E nada se faz. Políticos safados. **Anónimo**.

Mwa wia Festival da Cultura



PLATEIA 26



DESTAQUE 16



NACIONAL 02



DESPORTO 21

facebook

Jornal @Verdade Pelo menos 10 dos 28 autocarros de marca Yutong adquiridos em 2007 pelas autoridades moçambicanas na China encontram-se paralisadas devido a avarias cuja solução não existe no mercado interno

Segunda-feira às 11:18



Sandra Malaica Chongo
Só posso rir... Coisas que só acontecem nesta terra. Quando compraram tavam com as cabeças aonde? Não pensaram em manutenção???

Segunda-feira às 11:26



Migz Wilson
Ceneses queriam o q?!?!?

Segunda-feira às 11:27



Mandass Sitos sabe, a razão é a procura do produto mais barato, vejam as consequências.

Segunda-feira às 11:30



Yasser Nurmahomed Os chineses dominaram o mercado. Daqui a alguns anos veremos os seus edifícios com rachas hahaha

Segunda-feira às 15:18



Nayu Macamo É totalmente irracional essa estratégia de trazer autocarros chineses, enquanto sabemos que não é possível mante-los, não há peças e nem pessoas formadas para tal. No tempo de Samora haviam estratégias muito bem delineadas. As pessoas primeiro iam a R.D.A (antiga alemanha democrática) para depois abrirem fábricas. Hoje em dia faz-se tudo ao contrário.

Segunda-feira às 15:58



Hikesh Hasmukh
Falta de visão... Problema de transportes não se resolve com autocarros só... nem tanto pouco esses usados, que nem sabemos como manter, nem temos como reparar... Isto de fazer só por fazer dá este resultado. Não se pensa de forma estruturada e... Ver mais

Segunda-feira às 21:02



Anabela Crapart
procurement... problema típico

Segunda-feira às 21:51



Munoz Francisco
é incrível, comprar autocarros sem a mínima noção de mecânica, é evidente, que os chineses venderam já a pensar nisso, para isso há um nome "marketing", compras novo e depois continuas a comprar peças novas ,viva o ministro dos transportes...Ver mais

Segunda-feira às 21:56

Guerra às Mulheres no Congo



O Bazar do Peixe



Moçambique não valoriza campeões Mundiais



NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo	Sexta 30	Máxima 23°C Mínima 13°C	Sábado 31	Máxima 26°C Mínima 14°C	Domingo 01	Máxima 27°C Mínima 14°C	Segunda 02	Máxima 27°C Mínima 15°C	Terça 03	Máxima 27°C Mínima 16°C
--------	----------	----------------------------	-----------	----------------------------	------------	----------------------------	------------	----------------------------	----------	----------------------------

Venda de pescado: melhores dias precisam-se!

Mais do que um simples mercado de venda de peixe e marisco, o Mercado do Peixe tornou-se um lugar de referência. Por mês, em média, cada vendedor comercializa mais de 300 quilogramas de pescado, mas nem sempre o negócio vai bem. A fraca rentabilidade e a falta de acesso ao crédito bancário são alguns dos problemas que preocupam os vendedores.

Texto: Hélder Xavier • Foto: FDS / Miguel Manguez



É um mercado de referência na cidade de Maputo, mas, diga-se, a sua fama não se deve somente à venda de peixe e marisco. À volta do mercado, sobressaem aos olhos diversas bancas e barracas onde se confeccionam e se saboreia aqueles produtos adquiridos na altura. Além daquelas actividades, existem indivíduos que também ganham a vida escamando e limpando o peixe. “Faço este trabalho para garantir o sustento da minha família”, diz Roberto João, de 34 anos, que se dedica àquela actividade há mais de seis anos.

O Mercado do Peixe é um local de abastecimento do quotidiano de um número considerável dos residentes da cidade de Maputo, e está sempre movimentado

mas, aos fins - de - semana, a quantidade de pessoas que se fazem àquele lugar para comprar peixe e marisco chega a triplicar, afirmam os vendedores.

Apesar de se registar um grande número de indivíduos que “visitam” o espaço, os vendedores são de opinião de que, nos últimos dias, o negócio não tem sido rentável, uma vez que se instalou uma espécie de concorrência desleal. Ou seja, o surgimento de vendedores ambulantes que levam o produto às residências dos consumidores e de outros mercados que se dedicam à mesma actividade está a contribuir negativamente para a rentabilidade do negócio.

Além disso, os negociantes ouvidos pela nossa reporta-

gem comentam que os vendedores ambulantes dão facilidades de pagamento aos consumidores - que seriam os seus potenciais clientes -, permitindo-lhes que adquiram o produto e paguem no final do mês. “Essa prática está a tirar-nos alguns clientes”, comenta o vendedor Pedro Tambo Nhamposse acrescentando ainda que, apesar daquela situação, “o negócio é bom, mas tem os seus problemas porque o produto facilmente se estraga por falta de meios para conservá-lo”.

Se no passado era possível vender mais de trinta quilos de peixe ou marisco por dia, esta realidade mudou completamente. Actualmente, atingir aquela cifra de venda não passa de uma miragem. Pedro Nhamposse, como

tantos outros vendedores que ali se encontram, vende por dia, em média, dez a quize quilogramas de peixe e mariscos, o que lhe permite amealhar entre 2 mil a 3 mil meticais, mas como o próprio diz: “Há dias em que não conseguimos vender tanto”.

Sentado por detrás de uma banca improvisada, Nham-



posse conta que é a partir desta actividade, que exerce desde 1987 juntamente com a sua esposa, que garante o sustento da sua família.

“Através deste pequeno negócio conseguimos fazer o pão de cada dia para alimentar os nossos cinco filhos e irem à escola”, diz o vendedor.

Acesso difícil ao crédito bancário

ticiais por quilo e revendido a 150.

Por mês, em média, cada vendedor comercializa um pouco mais de 300 quilogramas daquele produto. Para além de venderem em bancas feitas de madeira, revelaram-nos que também colocam o produto em alugueres hotéis e restaurantes.

Segundo os negociantes, a venda de peixe e marisco implica “muito investimento”, razão pela qual afirmam que necessitam de acesso ao crédito bancário para a aquisição de grandes quantidades do produto e arcas congeladoras para a sua conservação, de modo a melhorarem a rentabilidade da actividade. “Para sustentar este negócio é necessário ter acima de 30 mil meticais, mas nenhum banco dá esse dinheiro” comenta Tambo.

De acordo com os vendedores, o negócio que eles praticam “não é bem visto” pelas instituições bancárias de microcrédito e, por essa razão, os mesmos não concedem empréstimos aos vendedores. “Quando pedimos crédito apenas nos é dado o montante de 10 mil meticais. Este valor é insuficiente para começar um negócio que precisa de duas arcas, uma para peixes e outra para marisco, aliás, esse dinheiro não chega para comprar, pelo menos, 100 quilos de garoupa”, afirma a terminar.

“Sexo” mais caro com o Festival

Texto: Rui Lamarques

@Verdade foi medir o pulsar do mercado do sexo em Chimoio e constatou que, na semana passada, as prostitutas reduziram o preço porque quase ninguém procurava os seus serviços, hoje a verdade é outra: o Festival Nacional da Cultura trouxe pessoas e, por isso, os preços quadruplicaram.

Na carteira, ao lado do retrato da filha, guarda a imagem de namorado que “fugiu para Maputo. Mariamo está à beira de fazer 20 anos e é prostituta. Na semana passada, confessa, “o negócio não anda grande coisa.” Nesses dias, quando o raiar do sol se tornava uma ameaça séria, Mariamo ‘emagrecia’ até tornar residual o valor que cobra normalmente por uma rapindinha.

Uma rapidinha que, por volta das 22 horas, não saía por menos de 100 meticais, passava num ápice a custar 25. “Pelo menos dava para o chapa, não é o mesmo do que levar nada”, desculpa-se.

Mariamo não tem à vista os estereótipos associados à profissão. Veste como se tivesse acabado de sair da missa, calça

uns cândidos sapatinhos rasos, não tem vestígios de maquiagem. Uns metros mais à frente, Mimi é a imagem da exuberância. Botas cor-de-rosa, calças jeans sufocando as carnes, lábios vermelhos. Em comum têm pouco mais que o trabalho e a proximidade das idades. Mimi tem 18 anos e afirma que a escassez de clientes não a afectou. “Tenho os meus ‘kotas’ que sempre dão algo.”

Na verdade, os preços, como tudo na vida, variam consoante o local, e a qualidade. Em alguns lugares ainda se pode ter relações sexuais por 100 meticais, mas o preço normal ao longo da época não passa dos 50.

Refira-se que uma relação sexual, hoje, na cidade de Chimoio, custa 400 meticais, mas daqui a três dias, quando tudo voltar ao normal, Mimi vai-se socorrer do apoio dos ‘kotas’, enquanto Mariamo não terá outro remédio senão voltar a baixar para os 25 meticais, pois só assim poderá ter como pagar o chapa.

GOL

GRANDE OFERTA, PARA UM PREÇO TÃO PEQUENO.

Super
oferta

Uma promoção exclusiva da Vodacom.

Promoção disponível em todas as lojas Vodacom, válida enquanto houver stock e sujeita à compra de uma recarga de qualquer valor.



APENAS 799MT.

Vodafone 250

- Ecrã colorido
- Rádio
- Lanterna
- Vibrador
- Calculadora
- Toques Polifónicos
- Jogos
- Mão Livre



Termos e condições são aplicáveis.

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Beira



Sexta 30

Máxima 20°C
Mínima 18°C

Sábado 31

Máxima 22°C
Mínima 16°C

Domingo 01

Máxima 25°C
Mínima 17°C

Segunda 02

Máxima 25°C
Mínima 16°C

Terça 03

Máxima 25°C
Mínima 19°C

Sedes distritais serão electrificadas até 2014

Até finais de 2014, todas as sedes distritais do país estarão ligadas à rede eléctrica nacional. A garantia foi feita por Manuel Cuambe, presidente do Conselho de Administração da empresa, durante uma reunião de prestação de contas realizada esta semana em Bilene, província de Gaza.

Num processo que arrancou há duas semanas em todo o país, desde o passado dia 15 em Nampula, a Electricidade de Moçambique, (EDM) E.P convocou, esta semana a imprensa a falar sobre o grau de desempenho semestral no que concerne à melhoria da qualidade dos serviços e expansão da rede eléctrica nacional.

A empresa, com base nas aferições a que chegou, no que diz respeito à electrificação do país, está com 89 sedes distritais ligadas à rede com o objectivo de atingir 94 até ao final do ano. Neste segundo semestre, está prevista a electrificação de mais distritos, designadamente Sanga, Marrupa, Mecanheias e Maúia, da província nortenha do Niassa.

Ao longo do semestre passado foram feitas 62 mil novas ligações, perfazendo 790 mil clientes conectados à rede. Até ao final do ano pretende-se atingir cerca de 850 mil clientes. Quanto à energia distribuída, ao

comparar-se com o mesmo período de 2009 constatou-se que foram distribuídos 196 megawatt-hora havendo um crescimento de 17 porcento comparado com Dezembro de 2009. Segundo a empresa, no semestre passado houve igualmente investimentos avultados para prosseguir com a electrificação, bem como a melhoria da qualidade de fornecimento.

“Construímos 194 quilómetros de linhas de distribuição. Fizemos acções de manutenção e investimos para melhoramento da qualidade orçados em 596 milhões de meticais”, adiantou o PCA, tendo acrescentado que com o mesmo propósito de melhorar a qualidade dos serviços prestados “construímos também sete dependências que estão a funcionar em todo o país, incluindo uma central de atendimento situada em Maputo”.

Em suma, Manuel Cuambe referiu que, para a média global do primeiro semestre dentro daquilo que era

a expectativa, houve melhorias significativas, apesar de algumas crises relativas a ligações clandestinas, roubo de energia e algumas dificuldades de fornecimento decorridas em Fevereiro, mas o tempo de reposição foi superior ao que estava estabelecido.

Em termos de prejuízos resultantes das ligações clandestinas, as perdas da empresa calcularam-se em 490 milhões de meticais. Quanto ao roubo de material eléctrico o prejuízo atingiu os 14 milhões de meticais e Tete foi a província com menos casos. Portanto, até ao final de 2014 pretende-se que todas as sedes distritais estejam ligadas à rede nacional.

“Neste momento já existe o financiamento garantido para a electrificação de 115 sedes distritais, para as restantes nove está-se em busca de financiamento”, assegurou. Os proveitos da empresa em relação ao ano passado subiram em 7 porcento em comparação

com o primeiro semestre do mesmo ano. O volume de investimentos para o ano de 2010 foi superior ao de em 2009 em 10 porcento. “Só para a melhoria da qualidade neste semestre foram investidos 546 milhões de meticais”.

O que se fez nas reuniões

Ao longo dos dias em que aconteceram os encontros, todas as unidades orgânicas da EDM procederam, de 15 a 28 de Julho de 2010, perante o Conselho de Administração da empresa, ao processo de prestação de contas referentes às actividades realizadas durante o primeiro semestre deste ano.

Nos dias 15 e 16 de Julho, as sessões tiveram lugar na cidade de Nampula, tendo apresentado as suas contas a distribuidora norte, abrangendo as áreas de distribuição de Nampula, Nacala, Pemba e Lichinga, a direcção de auditoria, gabinete de comunicação e imagem, de



divisão dos serviços gerais, gabinete do conselho de administração e o fundo dos fins sociais.

No dia 28, apresentaram as contas a divisão de auditoria interna e a unidade de gestão do desempenho empresarial. Segundo nos foi dado a conhecer, todas as sessões nas diferentes regiões do país foram orientadas pelo presidente do Conselho de Administração e estiveram presentes membros do órgão supremo da empresa. Após as aberturas das sessões pelo PCA, cabia a palavra ao Eng. Carlos Yum tendo como objectivo apresentar as metodologias e critérios de avaliação das contas dos diversos centros de negócio e de suporte, após o que se passava para a apresentação e apreciação dos documentos na sequência programada.

Nos dias 27 e 28, o Conselho de Administração ouviu e analisou as contas da direcção dos serviços de produção e a área de produção de Chimoio, da direcção da rede de transporte, que congrega as áreas de transporte sul, centro centro-norte e norte. No período da tarde desse mesmo dia, o conselho de administração apreciou as contas da operação da direcção do operador de

A fé de Erik Charas, o empresário que não quer ser empresário

Erik Charas juntou a inteligência e oportunidade e tornou-se no “rosto visível” dos jovens moçambicanos que conquistaram o sucesso empresarial num país em que as oportunidades são difíceis para os “filhos da independência” de Moçambique.

Texto: Manuel Matola/Lusa • Foto: Arquivo

Um dos “frutos da independência” de um dos países mais pobres do planeta, Erik Charas nunca conheceu o colonialismo e passou ao lado da miséria que assola o continente africano.

Embora a enérgica vida empresarial não venha do berço, até porque, lembra, não é filho de ministro – os seus pais são ex-funcionários públicos – e o sucesso não está dependente de ligações políticas, o engenheiro eletromecânico é um empresário de sucesso, mas recusa-se a aceitar o rótulo.

“Sou um cidadão como existem em várias partes do mundo e muitos em Moçambique”, diz Erik Charas, cujos rendimentos dos pais apenas permitem que a sua “educação familiar fosse boa”.

Aos 35 anos, já detém um

império empresarial: é proprietário de uma companhia de capital de risco social moçambicana, que investe em empreendedores nacionais, e desenvolve projetos no cam-

po da comunicação social e no setor imobiliário.

Quando há alguns anos integrou uma iniciativa juvenil dos “thinkers” africanos respon-

sáveis pela elaboração da denominada “Visão-2050” para África, liderada por Graça Machel, mulher de Nelson Mandela, o empresário não temeu o “difícil” propósito, porque crê num futuro risonho para o continente.

O objetivo da ação era desenvolver uma perspetiva de como o continente tem de estar no próximo meio século.

“Todas as minhas iniciativas de cariz privado têm como principais indicadores o impacto que têm nas pessoas. Acredito num potencial de negócio como alavanca para todo um processo de desenvolvimento social”, diz Erik Charas.

Anos depois, alinhou numa outra iniciativa denominada “projeto Vida Gás”, que consistiu na mudança de geleiras de petróleo para gás, o que lhe permitiu arrecadar um prémio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Fórum Internacionais de Líderes Empresários Príncipe de Gales.

“Vejo-me mais como um empreendedor social do que necessariamente um empresário”, afirma à Lusa, soridente, o jovem Líder Global do Fórum Económico Mundial.

Erik Charas conta ainda com uma vasta experiência em desenvolvimento social. Há dois anos, liderou o processo da primeira e única implantação em Moçambique, o prédio Quatro

Estações com mais de dez andares.

Paralelamente aos vários projetos, desenvolve planos no campo da comunicação social. Em 2008, lançou o semanário A Verdade, o primeiro jornal generalista gratuito, com 50 mil exemplares semanais, de maior tiragem e circulação em Moçambique.

“Todos temos que acreditar. É difícil fazer coisas aqui (em Moçambique), como é difícil fazer em qualquer parte do mundo”, refere.

Recentemente, Erik Charas abraçou uma nova área, o projeto habitacional do pós-independência, denominado “Casa-Jovem”. O empresário pretende construir perto de duas mil casas para jovens com menos de 40 anos.

“Esta geração da qual faço parte, 35 anos depois da independência de Moçambique, não tem uma casa. Não tem nem um processo nem visão de poder ter uma casa. É difícil”, reconhece.



NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Livro de Reclamações d'Verdade**

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escrava a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com;

por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Um total de 24 membros da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Nampula, está a responder criminal e disciplinariamente, em consequência do seu envolvimento em actos criminais, dentre os quais subornos, roubos, e assaltos com recurso à arma de fogo. Destes, seis serão expulsos devido à gravidade dos actos cometidos e por serem reincidentes.

Problemas na DIC do bairro 25 de Junho

"Boa noite @verdade. Quero reclamar porque estou muito desapontado com a DIC do bairro 25 de Junho arredores da cidade de Maputo. Há dias desloquei-me ao local com o objectivo de levantar o meu BI biométrico, mas para o meu espanto deparei com uma informação curiosa: "Não estamos a trabalhar porque nos roubaram os computadores". Como é que uma instituição sofre um roubo desses e continua calma? Porque não se veiculou a informação nos media para ficarmos a saber?" Anónimo.

"Na DIC do bairro 25 de Junho, as funcionárias atendem muito mal ao público e não respeitam o horário de trabalho e, ainda por cima, o BI biométrico demora mais de três semanas para sair. Por favor, ajudem-nos!" Felisberto.

- Resposta da Direcção de Identificação Civil (DIC) do bairro 25 de Junho

Em primeiro lugar, gostaríamos de felicitar o jornal @Verdade por esta louvável iniciativa de mediar certas questões e, acima de tudo, pelo esforço que faz para nos dar a conhecer as inquietações dos nossos utentes. Em segundo, termos a dizer que esperamos que esta magnífica ideia de ter um livro de reclamações onde os moçambicanos têm a liberdade de expor as suas preocupações não pare por aqui, pois é um exercício bastante útil para a sociedade.

Em terceiro lugar, encorajamos a todos os utentes da DIC – posto nº5, antes de apresentarem os assuntos à imprensa, a dirigirem-se pessoalmente a esta instituição para nos darem a conhecer a situação que os apontou relacionada com os nossos serviços e nós, na medida do possível, procuraremos resolver a questão. Garantimos que não há represálias para quem assim o fazer, pelo contrário, essa atitude contribuirá para o melhoramento do nosso trabalho.

Indo às inquietações. Primeiro, permitam-nos responder à preocupação colocada pelo senhor Felisberto.

A situação que o cidadão Felisberto conta não constitui, de modo algum, verdade. Certamente, este senhor passou por uma situação nada agradável ou não teve o atendimento que esperava, mas, diga-se, neste posto, todos os funcionários primam pelo respeito aos utentes, pois sabemos que eles são a razão da nossa actividade. Um e outro trabalhador pode estar de mau humor, obviamente, mas procuraremos separar o trabalho dos problemas de foro pessoal. No que respeita ao desrespeito ao horário de trabalho, nós cumprimos rigorosamente o horário normal de expediente e, às vezes, chegamos a prolongar a nossa hora do fim de atendimento ao público para que todos os utentes que ainda se encontram na fila sejam atendidos. E quanto à demora na emissão dos novos bilhetes de identidade, é uma pura mentira que os mesmos levam mais de três semanas. Embora estejamos a atender pessoas oriundas da Manhiça, Marracuene, bairros da Zona Verde, Kongolote, Boquiço, Ntaka, Ndavela e o distrito nº5 que comporta cerca de 14 bairros, geralmente nunca excedemos o prazo de levantamento que é de duas semanas. Aliás, diga-se em abono da verdade, a demora tem sido de dois a três dias porque não trabalhamos aos Sábados e Domingos. Por dia, de segunda à sexta-feira, em média, recebemos 250 pedidos de emissão de BI, o que é um pouco acima do limite da nossa capacidade, mas nem por isso atrasamos.

Agora, respondendo ao utente que, por alguma razão, preferiu não se identificar, deixam-nos dizer que, certamente, aquele senhor chegou num dia impróprio e esse dia só pode ter sido esta segunda-feira (26 de julho). Dissemos impróprio porque no dia anterior (Domingo) pela madrugada, o posto foi saqueado tendo sido levado todo o material disponível (seis computadores) para o processo de emissão de bilhetes biométrico. Consequentemente, tivemos de fechar a instituição naquele dia porque aguardávamos pela chegada da brigada técnica para um trabalho de peritagem, mas, no dia seguinte, isto é, terça-feira, retomamos o atendimento ao público. De momento, apenas estamos a proceder à entrega dos BI aos respectivos donos, pois não temos material para receber pedidos de emissão. Não veículamos esta informação nos meios de comunicação social porque se trata de uma questão que ainda está a ser resolvida pelas autoridades competentes.

Sualé Muarabo, Chefe do Posto nº 5

Pub.

15 ANOS

O Millennium bim é o Banco de todos, para todos.

Há 15 anos, quando nascemos, nascemos para todos. Há 15 anos que somos de todos. Há 15 anos que fazemos o futuro respeitando as diferenças! Há 15 anos que acreditamos que o futuro é crescemos todos juntos!

Millennium bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Outros tempos, outras vontades

Desequilibrada é, no mínimo, como se pode classificar a exposição de fotografia intitulada "Moçambique: 35 anos de Independência Nacional Ontem e Hoje". Patente na Associação Moçambicana de Fotografia, em Maputo, a mostra, organizada pelo Gabinete da Informação, Gabinfo, foi inaugurada na passada segunda-feira – hoje, sexta-feira, é o último dia – com toda a pompa e circunstância pelo primeiro-ministro Aires Aly à qual não faltou o corte da fita vermelha.

Tal como se anuncia, a exposição pretende dar a conhecer, através de 40 imagens, a História do Moçambique independente, desde aquela noite chuvosa de inverno em que a bandeira nacional subiu ao mastro pela primeira vez até aos dias de hoje. E o que é que se vê? O que é que se sente no final, após percorrer as duas paredes prenhas de fotos? Sente-se, mais uma vez, que a História é feita pelos vencedores – neste caso pelos que estão hoje no governo.

Dos 35 anos, a presidência de Guebuza – o actual chefe do Estado – ocupou cerca de cinco anos desse tempo mas na exposição tem mais de metade das fotos. A Samora Machel, o carismático primeiro Presidente do país e hoje idolatrado por muitos, foram reservadas quatro fotos. Do tempo do deixá-andar, podem ser vistas umas seis ou sete – Joaquim Chissano esteve no poder 18 anos. Do consulado actual, entre presidências abertas, empreendedorismo do mundo rural – na óptica do combate à pobreza absoluta – revolução verde e ponte Armando Guebuza, fica-se com uma barrigada. O cúmulo é atingido quando, no meio dos anos '80 – é suposto haver uma sequência cronológica – surge uma fotografia de uma parada militar dos tempos de hoje, entrando, assim, a mostra num desconcertado anacronismo, para mais sabendo que as paradas militares típicas daquela época, particularmente as do Dia das Forças Armadas, eram bem mais fotogénicas, contando com mísseis, tanques, carros de combate e toda aquele parafernálio militar típica dos regimes que se inspiravam no socialismo real do tipo soviético. Por falar em soviético, os 15 anos de marxismo-leninismo da República Popular passam completamente invisíveis, como durante o estalinismo se apagavam das imagens oficiais o rosto dos camaradas que caíam em desgraça. Nem uma fotografia do III Congresso, onde se proclamou o marxismo-leninismo como doutrina oficial do Estado e a Frelimo como partido de vanguarda; nem uma fotografia das visitas dos camaradas do leste; nem uma fotografia dos grupos dinamizadores, esses arautos da revolução; nem uma fotografia das guias de marcha, das rusgas nocturnas, das aldeias comunais ou da Operação Produção – a revista Tempo publicou tantas por aqueles anos.

Deste modo, a História, essa, saiu, uma vez mais, amputada. Mas talvez a melhor explicação para isso tivesse saído da boca de um dos históricos do partido Frelimo quando disse: "são outros tempos". Permitam-me que acrescente: e outras vontades.

"Quase ninguém escapa. De Portugal à Guiné-Bissau, passando por Angola e Moçambique, a regra é aprender a viver sem comer. O problema está em que todos morrem antes de conseguir tal feito...", Notícias Lusófonas



Boqueirão da Verdade

O escândalo das casas mutuamente reivindicadas pela Frelimo e pelo Concelho Municipal da Cidade da Beira está a atingir proporções vergonhosas, que alguém com senso comum deveria aconselhar a Frelimo a abandonar o seu projeto de se apoderar das casas.

Fernando Gonçalves, <http://comunidademocambicana.blogspot.com/>

Ora, sob o ponto de vista de ganhos políticos, ou a Frelimo anda distraída ou a pessoa que está encabeçar o processo da Beira é um infiltrado a servir os interesses de outros partidos, para o caso subjacente o MDM.

Editorial, Escorpião 26/07/10

Quem já saiu em apoio das intenções da Frelimo é o representante oficial da oposição, Miguel Mabote, ao afirmar que o mandato do Presidente da República deve ser alargado para sete anos, contra os actuais cinco. Mais, Mabote avançou que a sua proposta será no sentido de que o Chefe de Estado seja eleito pelo parlamento, passando, deste modo, o país a ser governado por um sistema parlamentar.

Editorial, Savana, 23/07/10

Por estes dias, ouvir que um moçambicano é bem-vindo na África do Sul soa a ironia, mas a vuvuzela da fronteira de

Komatipoort, sem o ruido do Mundial, desafia a xenofobia e convida os moçambicanos: "You Are Welcome." Notícias, 27/07/10

Muitos aproveitam-se dos inúmeros eventos organizados por várias entidades como seminários, workshops, reuniões ou conselhos coordenadores para garantirem o mata-bicho, almoço e lanche e se "bobear" organizar uma marmita para a família "lá em casa". <http://ximbite.blogspot.com/>

No próximo dia 1 Agosto os cidadãos do Protectorado Português de Cabinda, vão comemorar a data que assinala mais um aniversário da proclamação, há 35 anos, da independência do Estado Livre de Cabinda. <http://altohama.blogspot.com/>

E, como sempre disseram os cabindas, só é derrotado quem deixa de lutar. Não creio por isso que alguma vez os cabindas deixem de lutar. Desde logo porque só aceitam estar de joelhos perante Deus. Perante os homens, mesmo que armados até aos dentes, estarão sempre de pé. Idem

Nas zonas rurais, a grande criminalidade é, também, o roubo furtivo, mas também o

mau-olhado, o efeito malévolos do feiticeiro traduzido – acredita-se – na morte de alguém de cuja malária ninguém quer saber. Afinal, a vida parece ser como assim: a intensidade de um prisma." <http://oficinadesociologia.blogspot.com/>

Nos últimos tempos, aqui em Moçambique, parte dos meios de comunicação social preferiu desistir da sua responsabilidade histórica, tornando-se em circuitos de fofoca e fármacos contra a integração social, religiosa e política. O que é mau para aquilo que pretendemos que seja a comunicação social nestes séculos de ouro da humanidade.

Arlete Fernandes, Notícias, 26/07/10

Vós sois os tais mandatários e donos da nação. Nós somos os tais vassalos, pagadores de tributos e escadas para subirem ao monte Sinai. Lá em direção ao Caná onde patos geram riquezas. Recordam-se quando beijavam os nossos rostos assoreados pelo suor nauseabundo? <http://angoni.blogspot.com/>

O capitão Wickus Zaayman, um dos heróis nas operações de salvamento nas cheias de Moçambique, há dez anos, morreu na sexta-feira num acidente de helicóptero da Polícia sul-africana em Witbank. <http://eagora-chauque.blogspot.com/>

OBITUÁRIO: Daniel Schorr

1916 - 2010 - 94 anos



O veterano jornalista Daniel Schorr, que fez coberturas como a construção do muro de Berlim e o escândalo de Watergate, nos Estados Unidos, morreu na manhã de sexta-feira da semana passada (dia 23) num hospital em Washington, ao lado da sua família, depois de uma doença fulminante, informou em comunicado à rádio NPR em que ele trabalhou nos últimos 25 anos. Contava 93 anos.

Os colegas lembram-no como um profissional incansável, mas também como um homem que dactilografava bilhetes para os colegas e que foi convidado por Frank Zappa para cantar com ele numa iniciativa de apoio ao voto. E cantaram duas músicas de George Gershwin.

Os tempos na NPR foram a sua segunda vida jornalística – terminou uma carreira de 60 anos como comentarista

dor noticioso. Começou em 1948 como colaborador do New York Times (onde não ficou, no início da década de 1950, porque o direcção do diário decidira não contratar mais jornalistas judeus) e do Christian Science Monitor. Em 1953 estava já na CBS a forjar o primeiro marco da sua longa carreira – era um dos "Murrow's Boys", um dos membros da equipa do famoso jornalista televisivo americano Edward R. Murrow. Foi aí que nasceram as histórias que fariam a estória de Daniel Schorr: convicção, em 1957, Nikita Khrushchev a dar a sua primeira entrevista televisiva; fazia uma cobertura do escândalo Watergate que lhe deu três Emmys; irritava os presidentes Nixon, Eisenhower e Kennedy.

O jornalista, que se descreveu como um "livro de história viva", iniciou a sua carreira em 1946 como correspondente no estrangeiro. Juntou-se à famosa equipa de Edward R. Murrow na CBS, e ajudou a criar a CNN antes de se unir à NPR como analista sénior em 1985.

Schorr trabalhou até pouco antes da sua morte e o seu último programa "Week in Review" foi para o ar no dia 10 de Julho.

SEMÁFORO



VERMELHO - Aumento da Criminalidade

Um pouco por todo o país a criminalidade subiu em flecha na última semana. Foi no Chókwé, na Beira e na capital. Nesta última o alvo dos bandidos foi uma conhecida agência bancária e um posto das TDM. Ambos os assaltos foram efectuados à mão armada e envolveram bastantes meios. Estranhamente, a polícia, que cada vez mais é vista nas ruas de Maputo, não viu nada, o que, diga-se, já vai sendo rotina.

AMARELO - TDM

Desde o passado dia 17 que a empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM) tinha as comunicações interrompidas entre o centro e norte do país com o sul. Problemas técnicos – um corte no cabo submarino de fibra óptica entre o Xai-Xai e Maputo – haviam sido responsáveis por esta incomunicabilidade. Uma empresa de dimensão das TDM – considerada como uma das estruturais no país – não pode estar nas mãos desta falhas técnicas.



VERDE - Revisão da Lei Eleitoral

Agora já é garantido: o pacote eleitoral, actualmente em revisão na Assembleia da República, irá estar pronto até Setembro de 2011. Na sua VII Sessão Ordinária a Comissão aprovou o plano de actividades para a revisão da Lei Eleitoral. Este programa irá assegurar que 30 meses antes das eleições de 2013, o pacote esteja aprovado. Sem dúvida que foi, antes de mais, uma vitória daquele órgão de soberania.

Escrava-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de **SMS 821115 ou 8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no facebook.com/jornal.verdade ou através do [@verdademz](http://twitter.com/verdademz)

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



Milton Machel
milton.machel@gmail.com

"Ao longo das margens do Rio Limpopo viam-se extensas manadas de bois que pastavam..." blá, blá, blá. Patrícios da minha geração (sem rótulos), lembram-se da estória "Tomás é pastor"? Se bem se recordam, o Tomás faltava muito às aulas, porque tinha de cuidar do gado da família, mas lá os colegas arranjaram formas de o ajudar a apascentar o gado e mesmo assim voltar à escola e revelar-se um dos melhores alunos. Hoje, só hoje, patrícios, me dou conta da inteligência do Tomás pastor, não confundir com o Pastor Tomás – São Tomás de Aquino. Sim, o Tomás dominava a matemática com a ponta da sua vara que dominava o gado; sim, o Tomás conhecia as ciências naturais de conviver com a natureza viva, terra, gado, água; pois, o Tomás manipulava a geometria de saber definir o espaço e o tempo precisos de migração e fixação do gado; precisamente, o Tomás conhecia as estações do ano e os estados do tempo de viver todos os dias com o tempo e o vento (O "Tempo e o Vento", lembram-se do Capitão Rodrigo Cambarrá, que dizia que Cambarrá é cabra-macho, não morre na cama?).

Espero, sinceramente, que o bom aluno Tomás hoje seja alguém na vida, quem sabe até um grande latifundiário e "Rei do Gado" como alguns moçambicanos o são cá e no "Meu Brasil Brasileiro", a despeito de em Moçambique Mo-

@ minha verdade

Sobre "jobs for the boys", "office boys" e manadas de bois

Zágrius, PROAGRI's e revoluções verdes serem aquela anedota dos americanos: "lame duck" (pato que não voa). Espero que, tanto o Tomás como nós, "filhos da Nação", tenhamos aprendido e aprendido na carteira que é sempre melhor ser o pastor, o boiaideiro, do que sermos os próprios bois - embora sempre um dia possamos nos rebelar orwellianamente e provoquemos uma "revolução dos bichos" que resulte no "triunfo dos porcos". Mas, isto de ser boi a fazer parte de uma manada, ter um pastor que nos guie, faz-me lembrar aquilo de ser "boy" de "office", seja de Turismo ou de outra função pública que seja - preocupado em ser tão diligentemente servil aos chefe-s para não perder o "job", como se marimbando em ser um exemplar servidor do público - desse público que paga os impostos ou pelo menos é usado para a estatística que convence os doadores a trazerem a "mola" que alimenta o seu salário.

Sim, porque, "office boys", fixem bem isto: mesmo que esse emprego ou trabalho que tendes vos tenha sido oferecido na política distributiva de "jobs for the boys" bem comportados lá no partido, lá na associação ou residência universitária onde instalastes uma célula, quem paga esse vosso salário não é o chefe, ele só assina em nome dos pagadores de imposto e dos bons doadores.

Por isso, "office boys", deixem de fazer expedientes para o chefe, deixem de andar a chantagear famílias de djs quando o vosso objectivo é atingir o "cortador de leña", deixem de se fazer de bons burocratas dificultando o acesso à informação ou ao chefe. "Office boys", libertem-se do serviço ao chefe, parem de fazer concorrência aos engraxadores de sapatos, vocês trabalham para o público, vocês servem o Estado. E mesmo o Chefe de Estado só está lá para nos representar, a nós cidadãos e habitantes... porque não podemos ser todos o Chefe, mas patrões, esses, somos todos nós, "boys".

Sim, "boys", porque de tanto prestarem esse serviço de tão baixo jaez, dados a burocratas cumpridores, "boys", vocês estão a converter-se em autênticos burrocratas, estão a virar bois de manada... cujo pastor ou boiaideiro (quando chegar a hora) vos vai conduzir directo ao matadouro! Hoje, patrícios, arrependo-me de não ter ido à terra do meu avô em Chilembene apascentar o gado vasto que ele tinha. Hoje, patrícios, envergonho-me do orgulhoso menino da Sommerschild-Carreira de Tiro, aluno d'A Luta Continua, rapaz do cimento.

Hoje, patrícios, já percebo porque é que o Tomás faltava tanto às aulas. Não se esqueçam de lembrar, "boys", o Tomás é(rá) pastor!

@ mão da Verdade

A Língua Materna

Luis Fernando Veríssimo*

Franz Kafka escreveu no seu diário que nunca tinha amado a sua mãe como ela merecia por causa da língua alemã. "A mãe judia não é uma mutter", escreveu ele. "Chamá-la de mutter é um pouco cómico. Para um judeu, mutter é especificamente alemão. Portanto, a mulher judia que é chamada de mutter torna-se não apenas cómica como estranha."

Kafka escrevia em alemão. A língua do seu quotidiano era o checo. A língua da sua mãe era o ídiche. Além de tudo o mais que representa para a literatura moderna, Kafka foi o primeiro a falar do estranhamento com a língua materna, que no fim é um estranhamento com toda a linguagem, que acomete quem a abandona. Escritores escrevendo em língua que não era a da sua casa fôr uma constante do século. Foi Kafka quem, no sécundo dos exílios, definiu uma das suas formas: o exílio em outra língua. Na qual ninguém se sentia em casa com a sua mutter e talvez por isso tinhão criado o que criaram.

Falar e escrever em latim era comum na Idade Média e na Renascença e, até há pouco tempo, em quem recebia uma educação clássica. Mas o latim era a língua universal do privilégio e da sua alta cultura, um pouco como foi o francês mais tarde. Um adendo,

não uma alternativa. O primeiro notável a abandonar a sua língua materna e a adoptar, e a dominar totalmente, outra foi Joseph Conrad, o polaco que acabou como um dos grandes estilistas do idioma inglês. Muito depois, o exemplo mais notório desta migração foi o russo Vladimir Nabokov.

Nabokov também é o melhor exemplo do estranhamento citado por Kafka e das suas consequências literárias. Talvez nenhum outro escritor do século tenha usado a linguagem com a sua destreza e inventividade, frutos do estranhamento. Só quem chega adulto a uma língua estranha vindo de outra pode descobrir todas as suas possibilidades e brincar com todas as suas peculiaridades, como Nabokov fez com o inglês ate beirar o preciosismo. No seu caso, a língua abandonada, a língua de casa, era a de uma infância idílica em São Petersburgo pré-revolução, cujas lembranças só alimentavam a mordacidade da sua linguagem no exílio.

Samuel Beckett era um irlandês que escrevia em francês. Como no caso de Nabokov, isto também lhe possibilitou escrever numa língua pura, no sentido de intocada pelas tradições e pelos vícios acumulados da língua de infância. Ele usou a linguagem como um jogo,

como o máximo de liberdade e experimentação permitida longe da mãe. É verdade que levou a deputação da linguagem a tal ponto que o seu objectivo lógico parecia ser o silêncio, ou um exílio intelectual além do exílio em outra língua, ou a pureza no seu estado máximo. Para Beckett, o estranhamento só trouxe a angústia da impossibilidade de nos comunicarmos em qualquer língua.

Jorge Luis Borges transitou por todas as línguas, por todas as literaturas e por toda a História, sem contar com as partes que ele mesmo inventou. Dizem que o seu primeiro texto, sobre os mitos gregos, foi escrito quando ele tinha sete anos de idade, em inglês. Depois, ninguém como ele brincou tanto com a linguagem, com a ténue linha que separa a erudição da paródia da erudição, a criação literária de outras formas de prestidigitação - enfim, com a linguagem como travessura. Mas escrevia na língua da sua infância. E, depois da cegueira, quem lia para ele era a sua mãe. Borges tinha a língua e a voz maternas com ele, portanto. O seu não era um exemplo de estranhamento kafkiano. Ou era um estranhamento que Kafka invejava.

*Escritor brasileiro e colunista do jornal "Expresso"



Magda Burity da Silva
ljoanafartaria@yahoo.com.br

Verdade Cor de Rosa

Moçambique tá nice! Parte I*

"Ao longo das margens do Rio Limpopo viam-se extensas manadas de bois que pastavam..." blá, blá, blá. Patrícios da minha geração (sem rótulos), lembram-se da estória "Tomás é pastor"? Se bem se recordam, o Tomás faltava muito às aulas, porque tinha de cuidar do gado da família, mas lá os colegas arranjaram formas de o ajudar a apascentar o gado e mesmo assim voltar à escola e revelar-se um dos melhores alunos. Hoje, só hoje, patrícios, me dou conta da inteligência do Tomás pastor, não confundir com o Pastor Tomás – São Tomás de Aquino. Sim, o Tomás dominava a matemática com a ponta da sua vara que dominava o gado; sim, o Tomás conhecia as ciências naturais de conviver com a natureza viva, terra, gado, água; pois, o Tomás manipulava a geometria de saber definir o espaço e o tempo precisos de migração e fixação do gado; precisamente, o Tomás conhecia as estações do ano e os estados do tempo de viver todos os dias com o tempo e o vento (O "Tempo e o Vento", lembram-se do Capitão Rodrigo Cambarrá, que dizia que Cambarrá é cabra-macho, não morre na cama?).

Espero, sinceramente, que o bom aluno Tomás hoje seja alguém na vida, quem sabe até um grande latifundiário e "Rei do Gado" como alguns moçambicanos o são cá e no "Meu Brasil Brasileiro", a despeito de em Moçambique Mo-

o que dizer. Normalmente estou habituado aos funcionários do aeroporto da minha terra, que até não são nada simpáticos e quase que nos atiram com o carro à frente porque a "pressa" é muita. Chego à migração, fazem-me simples perguntas e digo que estou aqui cá de férias. Cito um nome de um hotel e – por 30 dias – "tasse bem". Entretanto já passaram 90 dias e continuo aqui! Não estou a aguentar com o calor do Verão e a passagem de ano na Ponta foi "maningue nice" já arrasto o ca-lão moçambicano e o "kanimambo" substitui o "obrigado". Estou a colaborar com uma empresa, uma vez que a minha licenciatura faz de mim o melhor da pedação num país em "crescimento". Bem dizia o meu tio "vai para África, rapaz! No meu tempo vivia numa casa na Pinheiro Chagas – a actual Eduardo Mondlane – e olha que entrou em vigor dia 1 de Julho, referente a taxa cobrada para pedir um DIRE – Documento de Identificação de Residente Estrangeiro. Um valor elevado para quem decidiu escolher Moçambique para viver. Mesmo assim considero desproporcional os comentários que tenho ouvido acerca da mesma, uma vez que se tornam uma "vuvuzela" sensaborona baseada em uma suposta cooperação bilateral que não coincide com a realidade. Acho justo que se ajustem os valores (desculpem a redundância), mas não consigo aceitar que se elevem palavras diplomáticas para retorquir o mesmo. * Continuo para a semana. Entretanto, W-

em dia já é para todos. Está tudo tão perfeito que não posso aceitar que, a partir de 12 de Julho de 2010, tenha de desembolsar 24.000 meticas para ter "direito" à vida que tenho. Como é que possível ser aprovada uma lei tão absurdamente? Já que estou aqui a cooperar? Como é que é aceitável que me obriguem a pagar 400 euros em comparação com os 3000 que ganho para poder continuar a ajudar? É que no meu país nós ajudamos. Criamos pré-fabricados para os habitantes da Cova da Moura e eles lá estão a cantar Rap. Temos esse espírito desde sempre e até falamos a mesma língua ao contrário dos sul-africanos que só estão aqui a explorar. Será que os chineses pagam o mesmo? Esses são aos magotes! Estou indignado.

Estas são as reacções à nova lei que entrou em vigor dia 1 de Julho, referente a taxa cobrada para pedir um DIRE – Documento de Identificação de Residente Estrangeiro. Um valor elevado para quem decidiu escolher Moçambique para viver. Mesmo assim considero desproporcional os comentários que tenho ouvido acerca da mesma, uma vez que se tornam uma "vuvuzela" sensaborona baseada em uma suposta cooperação bilateral que não coincide com a realidade. Acho justo que se ajustem os valores (desculpem a redundância), mas não consigo aceitar que se elevem palavras diplomáticas para retorquir o mesmo. * Continuo para a semana. Entretanto, Wa-

rethwa!

Um bem-haja.



Não tem preço.

Seja nosso fâ



facebook.com/JornalVerdade

**Quer comprar casa nova?
Não consegue vender carro usado?
Anuncie no maior site de classificados**

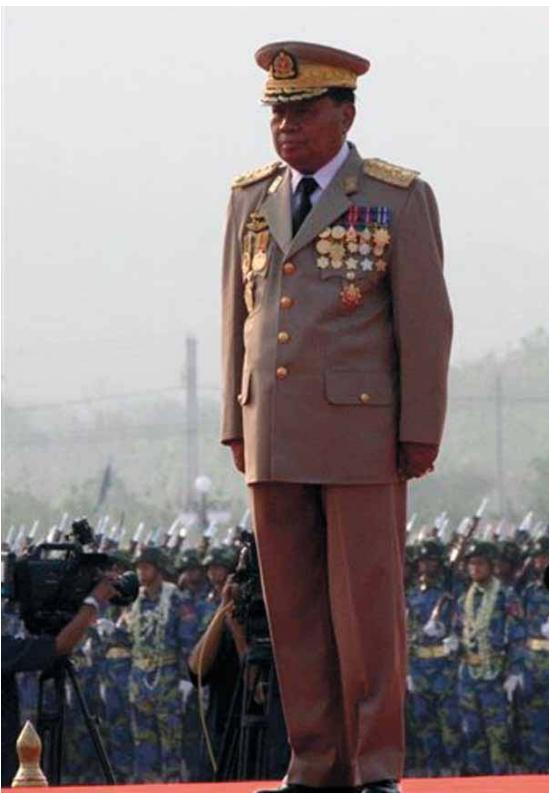
**Envie um SMS com formato
CLASSE_ANÚNCIO (máximo 160 caracteres)
para os nº 84 15 152 ou 82 11 115
(custo por SMS 2 MT)**

www.verdade.co.mz

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Líder da Birmânia recebido com tapete vermelho na Índia



Than Shwe, o líder da junta militar birmanesa, foi a Nova Deli falar de negócios e a Índia está a ser acusada por activistas dos direitos humanos de ajudar a perpetuar a ditadura militar.

Texto: Isabel Gorjão Santos • Foto: Lusa

Com honras de Estado e passadeira vermelha, o líder da junta militar birmanesa, generalíssimo Than Shwe, foi esta terça-feira recebido na Índia para uma visita que pretende fortalecer as relações económicas entre os dois países. Os analistas sublinham o desejo de Nova Deli de competir com Pequim pelo acesso ao gás natural birmanês, mas para os activistas dos direitos humanos esta é uma forma de perpetuar a ditadura militar que governa a Birmânia há quase 50 anos.

Than Shwe foi recebido com pompa no palácio presidencial em Nova Deli e depositou flores no túmulo de Mahatma Gandhi, herói da independência indiana e símbolo da luta contra a violência. Na agenda trazia encontros com o ministro dos Negócios Estrangeiros indiano, Somanahalli Mallaiah Krishna, e o primeiro-ministro Manmohan Singh.

Com 77 anos, Than Shwe lidera o regime militar que subverteu pela força os resultados das eleições de 1990 – ganhas por larga

margem pela líder da Liga Nacional para a Democracia e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi – e reprimiu já em 2007 as manifestações de monges que pediam reformas democráticas. Esta visita à Índia é uma forma de obter reconhecimento internacional e consolidar as relações económicas na região.

Depois de, no mês passado, o primeiro-ministro chinês Wen Jiabao ter estado na Birmânia para assinar diversos acordos económicos, foi agora a vez de as autoridades de Nova Deli

margem pela líder da Liga Nacional para a Democracia e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi – e reprimiu já em 2007 as manifestações de monges que pediam reformas democráticas. Esta visita à Índia é uma forma de obter reconhecimento internacional e consolidar as relações económicas na região.

Com esta visita, a Birmânia procurará conseguir o apoio indiano às eleições que a junta militar anunciou para o final do ano, mas que estão a ser contestadas pelo facto de Suu Kyi e outros actuais ou antigos prisioneiros políticos estarem impedidos de participar.

demonstram que os Estados Unidos ocultaram provas da sua actuação à margem da lei, bem como do verdadeiro poderio militar e bélico dos talibãs, que já causaram a morte de, pelo menos, dois mil civis.

Os pontos mais polémicos da informação libertada são: a suspeita dos soldados americanos no Afeganistão, de que existem espiões paquistaneses a ajudar os talibãs, apesar das ajudas do governo americano que já ultrapassam os mil milhões de euros; a presença da C.I.A. no Afeganistão, ao contrário do que se pensava tem vindo a crescer e também que os talibãs usam misséis sensíveis ao calor contra os aviões ocidentais.

O site WikiLeaks publicou, esta segunda-feira, documentos militares confidenciais pertencentes ao governo norte-americano e revela dados sobre a actuação militar e o poderio talibã no Afeganistão. O governo americano já reagiu e admitiu que estes documentos ameaçam a segurança nacional dos Estados Unidos e que os dados apresentados não representam o quadro geral da situação.

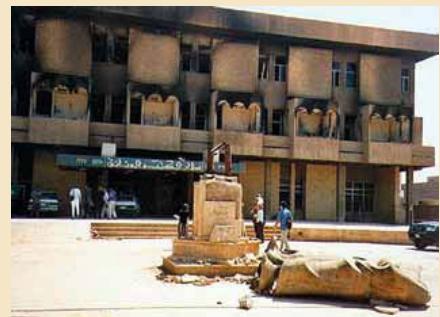
Esta já é considerada a maior fuga de informação militar de sempre, aparecem informações de operações secretas e dados confidenciais sobre a guerra contra os Talibãs no Afeganistão e no Paquistão. Os 90 mil documentos abrangem informação de 2004 a 2010 e

Um avião da companhia privada paquistanesa Airblue despenhou-se na passada quarta-feira numas colinas próximas da capital do país, Islamabad, com 152 pessoas a bordo. Não houve sobreviventes.

Onde foi parar o dinheiro da reconstrução do Iraque?

Texto: Redacção • Foto: Reuters

Uma auditoria federal efectuada pela Inspeção-Geral para a reconstrução do Iraque deixa o Pentágono em situação muito incómoda quanto às verbas de um fundo criado há seis anos pelo Conselho de Segurança da ONU.



A Inspeção-Geral para a Reconstrução do Iraque, um organismo federal norte-americano, chegou esta terça-feira à conclusão de que o Departamento da Defesa não é capaz de explicar como é que gastou 96% do dinheiro recebido para reconstruir aquele país.

A auditoria efectuada a nível federal especifica que não há contas de 8700 milhões de dólares dos 9000 milhões que o Pentágono recebeu para ajudar a reconstruir um país devastado pela guerra.

O dinheiro saiu do Fundo de Desenvolvimento para o Iraque, criado em 2004 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas e proveniente da exploração do petróleo e do gás natural, de bens iraquianos congelados antes da invasão de 2003 e de fundos que tinham sobrado do programa "petróleo por comida", do tempo de Saddam Hussein.

O Pentágono respondeu a esta fiscalização dizendo que as verbas em causa não desapareceram necessariamente, podendo pura e simplesmente ter acontecido que os registos da forma como foram utilizadas tenham sido arquivados, ninguém sabendo onde. E alega que as tentativas de justificar o dinheiro poderão exigir grande esforço de pesquisa nos arquivos.

Entretanto, em Bagdad, os blocos políticos rivais não conseguiram chegar a acordo para a nomeação de cargos governativos, tendo sido adiada sine die a primeira sessão que o Parlamento iraquiano deveria efectuar desde as legislativas de Março.

Uma das dúvidas é a de quem irá ocupar a presidência da câmara, uma vez que as eleições não deram um vencedor muito claro e que os principais grupos não conseguiram formar uma coligação. E tanto o ex-primeiro-ministro Iyad Allawi, do bloco Iraqiya, como o actual, Nouri al-Maliki, da aliança Estado de Direito, pretendem ficar à frente do Governo.

Wikileaks publica 90 mil documentos confidenciais sobre o Afeganistão

Texto: Redacção • Foto: Reuters



O site WikiLeaks publicou, esta segunda-feira, documentos militares confidenciais pertencentes ao governo norte-americano e revela dados sobre a actuação militar e o poderio talibã no Afeganistão. O governo americano já reagiu e admitiu que estes documentos ameaçam a segurança nacional dos Estados Unidos e que os dados apresentados não representam o quadro geral da situação.

Esta já é considerada a maior fuga de informação militar de sempre, aparecem informações de operações secretas e dados confidenciais sobre a guerra contra os Talibãs no Afeganistão e no Paquistão. Os 90 mil documentos abrangem informação de 2004 a 2010 e

demonstram que os Estados Unidos ocultaram provas da sua actuação à margem da lei, bem como do verdadeiro poderio militar e bélico dos talibãs, que já causaram a morte de, pelo menos, dois mil civis.

Os pontos mais polémicos da informação libertada são: a suspeita dos soldados americanos no Afeganistão, de que existem espiões paquistaneses a ajudar os talibãs, apesar das ajudas do governo americano que já ultrapassam os mil milhões de euros; a presença da C.I.A. no Afeganistão, ao contrário do que se pensava tem vindo a crescer e também que os talibãs usam misséis sensíveis ao calor contra os aviões ocidentais.

A WikiLeaks já divulgou mais de um milhão de documentos e relatórios secretos. O site funciona como uma espécie de arquivo online de fugas de informação sobre temas polémicos e muitas vezes sensíveis para os governos afectados. O site pretende proteger as suas fontes por medo das represálias, e assim manter uma comunidade fiel de "whistleblowers" (nome dado aos membros que partilham a informação).

Já em Junho deste ano, a WikiLeaks foi notícia por ter publicado um vídeo secreto de uma operação militar americana no Iraque, que provocou a morte a 12 civis, entre eles, um fotoperiodista da Reuters.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Aldeia argentina não esqueceu mortos da ditadura

Restos mortais de dois jovens desaparecidos no regime militar argentino identificados 34 anos depois.



Texto: Indalecio Alvarez/agência AFP • Foto: Reuters

É uma aldeia que se recusou a esquecer: atormentada por dois corpos encontrados em plena ditadura argentina (1976-1983), Melincue, no Centro-Leste, procurou a verdade até conseguir finalmente identificar o francês Yves Domergue e a amiga mexicana Cristina Cialceta. O nevoeiro do Inverno austral levanta-se sobre este lugar de 2400 habitantes situado no coração da pampa, a 340 quilómetros de Buenos Aires. Dentro de poucas horas, a sua história será conhecida.

Na sala de professores, Juliana Cagrandi, de 48 anos, está emocionada. Prepara-se para ir a Buenos Aires, com um punhado de antigos alunos, para assistir a uma cerimónia em que a Presidente Cristina Kirchner vai homenagear essas duas vítimas do terrorismo de Estado, por fim encontradas.

"Tínhamos 15 anos na época. As pessoas diziam: 'Pobres crianças'. Havia sempre alguém que lhes levava flores", recorda. A imagem da descoberta, em 1976, dos corpos brutalizados, ele com 22 anos, ela com 20, tão jovens e belos, na berma da estrada, nunca mais a abandonou.

Foi por isso que, em 2003, pediu aos alunos para trabalharem sobre o assunto. "Pensem que esses jovens tinham a idade dos vossos irmãos mais velhos", disse-lhes. "Nascemos em 1986, em democracia!", explica agora um dos antigos alunos, Jacqueline Rasera, de 24 anos. "Tudo isso era inimaginável para nós: horrores de uma outra época". Mas os estudantes apropriaram-se da história. "O nosso trabalho abriu-nos a mente. Esta história é agora a nossa", diz Alejandro Ceppi, outro antigo aluno. Dois anos depois, apresentaram o trabalho ao secretário de Estado dos Direitos do Homem. Paralelamente, o inquérito fora reaberto em 2000.

"Acabei por conseguir que nomeassem um procurador", diz o advogado Rogelio d'Angelo, de 64 anos, frente ao edifício anos 30 do tribunal. A seu lado, Jorge Basuino, de 61 anos, oficial de justiça que instruiu o caso em 1976, está também emocionado. "Sempre tive esperança", diz. "Conservámos cuidadosamente este dossier."

O cemitério da aldeia esteve também a ponto de desaparecer: foi submerso pelas águas da lagoa de Melincue entre 2001 e 2004. Quando baixaram, todos os sinais tinham desaparecido. Só os funcionários conheciam o lugar onde haviam sido enterrados os corpos. O sítio é assinalado por um verde vivo que contrasta com a erva amarelecida: a vegetação ficou mais bela sobre a terra removida após exumação, em Junho de 2009.

Pentágono abriu um inquérito criminal às fugas de informação que colocaram à distância de um click aproximadamente 92 mil relatórios secretos norte-americanos sobre a guerra que os aliados travam contra os talibás e a Al-Qaeda no Afeganistão. Estes mostram as contradições de um conflito que já leva nove anos.

Sarkozy confirma a morte de Michel Germaneau, refém desde Abril

Execução foi reivindicada pela Al-Qaeda como retaliação aos ataques da semana passada.

O chefe de Estado francês confirmou terça-feira a morte de Michel Germaneau, reivindicada pela Al-Qaeda do Magrebe Islâmico no dia 25 de Julho. Nicolas Sarkozy qualificou o acto "bárbaro e odioso" de "assassinato programado", que "não ficará impune", afirmando-se determinado "a lutar contra o terrorismo". O presidente francês afirmou que "todos os meios foram mobilizados para a libertação" e sublinhou a sua tristeza pela morte de Michel Germaneau, "um homem de bem", dando as condolências à família.

As declarações surgem um dia depois de Aboud Moussab Abdel Wadoud, líder da Al-Qaeda do Magrebe, ter anunciado à Al-Jazeera a execução do refém francês capturado no Níger "para vingar [...] os seis irmãos mortos na operação cobarde da França". Michel Germaneau, 78 anos, sofria de problemas cardíacos para os quais não tomava medicação desde o final de Junho. Suspeita-se que o

seu estado de saúde estivesse extremamente debilitado desde então. O engenheiro estava no Níger em colaboração com a Enmil, associação dedicada à escolarização e saúde, quando foi raptado em Abril deste ano.

No dia 12 de Julho, a Al-Qaeda do Magrebe terá emitido um comunicado no qual ameaçava matar o refém se as suas exigências não fossem cumpridas no prazo de 15 dias. De acordo com o presidente francês, esse ultimato "nunca foi precedido pelo menor indicio de diálogo com as autoridades francesas".

No passado, as autoridades francesas chegaram a negociar o resgate de outros reféns prisioneiros da Al-Qaeda, em circunstâncias semelhantes: Pierre Camatte foi libertado em Fevereiro deste ano, pela troca de quatro rebeldes detidos no Mali.

Margarida Videira da Costa

Pub.

**Vaga para Gestor de Contabilidade**

A KPMG em Moçambique está, de momento, a assessorar um grande cliente do segmento de Agricultura, baseado em Nampula, na busca e identificação de um profissional dinâmico, motivado e empenhado para ocupar o cargo de **Gestor de Contabilidade**:

Requisitos:

- Licenciatura em Contabilidade;
- Mínimo de cinco anos de experiência em contabilidade de custos no ramo de Agrobusiness;
- Fluência nas línguas portuguesa e inglesa;
- Possuir Carteira Profissional de Técnico de Contas, passada pelo Ministério das Finanças; e
- Disponibilidade imediata e a tempo inteiro.

Condições – a organização oferece:

- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho; e
- Outras regalias em vigor na Empresa.

O CV em Português, detalhado e acompanhado de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia **29.07.2010** para: mrothemberger@kpmg.com ou para Fax: +258 (21) 313 358 ou ainda para:

KPMG Auditores e Consultores SARL
Advisory Services
Edifício HOLLARD, Rua 1. 233, N.º 72 C
Maputo, Moçambique

Mantém-se o máximo sigilo.

AUDIT • TAX • ADVISORY

© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Seja nosso fã



facebook.com/JornalVerdade

Não tem preço.



MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O ex-presidente da Bósnia, Ejup Ganic, de 64 anos, chegou a Sarajevo e foi recebido por centenas de pessoas no aeroporto, depois de a justiça britânica rejeitar na véspera um pedido de extradição da Sérvia contra ele por crimes de guerra.

Africa não pode aceitar ingerência externa Kampala

Os Chefes de Estado e de Governo africanos, reunidos na sua XV Cimeira Ordinária da União Africana (UA) rejeitaram, de forma categórica, qualquer tipo de ingerências nos assuntos internos do continente. Na mesma ocasião, os líderes africanos também rejeitaram as pretensões do Tribunal Penal Internacional (TPI) de instalar uma delegação sua na sede da UA, em Addis Abeba, na Etiópia.

Texto: AIM • Foto: Lusa



O facto foi reiterado no final dos trabalhos desta Cimeira que vinha decorrendo desde Domingo último, sob o lema "Saúde Materno-Infantil e o Desenvolvimento de África", tema proposto por Moçambique. O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, que foi uma das principais figuras a participar num painel subordinado ao lema da Cimeira, comentou as posições da UA dando exemplo do caso do estadista sudanês, Omar El Bashir, sujeito a dois mandatos de captura emitidos pelo TPI, mas que pela forma como o assunto está sendo gerido dá a sensação de que se trata de uma condenação. "Uma acusação não deve ser confundida com uma condenação. Mas também, nessa mesma situação, tratandose de uma acção que acontece neste nosso continente africano, não faz sentido que outros continentes ajam à margem, sobretudo

ignorando aquilo que são as decisões nossas", comentou.

"Se há fundamentos que nós não conhecemos, então estes fundamentos, se convencerem os juristas africanos, devem ser investigados com a África a desempenhar um papel de relevo", argumentou Guebuza. Para além disso, o estadista moçambicano comentou a forma como o TPI tem estado a lidar com o caso, levando a suspeitar que por detrás destas acusações pode haver qualquer outro interesse inconfessável. Guebuza disse acreditar haver gente no mundo na mesma situação que El-Bashir, mas que nada se faz. "É claro que nós estamos contra a ilegalidade, mas também não pactuamos com impunidade", afirmou o estadista moçambicano.

Na mesma perspectiva, Guebuza

criticou as intenções do TPI, ora rejeitadas pelos Chefes de Estado e de Governo da UA, de instalar uma sua delegação na sede desta organização continental, em Addis Abeba, Etiópia. "Querem instalar escritórios na sede da UA para quê? Alguns sugerem que é para aconselhar a UA. Porque não instalam em Bruxelas? Nas Américas não tem, nem na Ásia, mas querem instalar em África", referiu Guebuza, vincando a posição da UA tomada terça-feira em Kampala de que "nós não aceitamos".

A Cimeira decidiu ainda pelo envio de mais soldados para integrarem a Missão da União Africana na Somália, país flagelado por

uma crise político-militar e que já deixou, ao longo das últimas semanas, dezenas de mortos. Actualmente, integram a missão tropas do Uganda e Burundi, tendo alguns outros países manifestado o interesse de enviar suas forças para reforçar aquele contingente. Sem ter que necessariamente enviar suas tropas, Moçambique, segundo Guebuza, pode prestar alguma ajuda, mesmo que seja na transmissão de experiências de pacificação.

Com relação ao tema principal da Cimeira, Guebuza disse ser um orgulho o facto de o mesmo ter sido proposto por Moçambique e, sobretudo, pela calorosa participação dos outros Chefes

de Estado e de Governo. A avaliar pelo cometimento dos Chefes de Estado, segundo Guebuza, pode se afirmar categoricamente de que "África tem futuro". Ainda sobre o tema em referência, o Presidente moçambicano realçou que o país tem estado a fazer tudo o que está ao seu alcance. Contudo, reconhece os constrangimentos com que o país ainda se depara, como, por exemplo, as longas distâncias que as mulheres grávidas percorrem para ter acesso aos cuidados médicos, insuficiência de pessoal de saúde, entre outras.

Para fazer face, Guebuza reiterou que o país, dentro dos recursos disponíveis, vai trabalhar

para assegurar a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde da mulher e da criança, bem como de todo o povo moçambicano. Ao longo dos debates, os líderes africanos vincaram a necessidade de África contar, em primeiro lugar, com os seus recursos na solução dos seus problemas, incluindo a questão da saúde materno-infantil. Durante a conferência de imprensa, Guebuza reiterou a posição dos seus homólogos, acrescentando que "África devia trabalhar para ser auto-suficiente e não trabalhar para pedir". "A ajuda externa deve ser em último caso, isto é para preencher algum défice", frisou.

Sangue e lama

Texto: The Economist

Tendai Biti, ministro das Finanças do Zimbabué, descreveu a jazida de diamantes do Marange, de 60 mil hectares, no leste do país como "a maior descoberta de diamantes de aluvião na história da humanidade". Como receita potencial estima-se que atinja entre 800 milhões de euros e 1,4 mil milhões de euros anuais, cerca de metade do PIB previsto para este ano neste país assolado pela crise e o suficiente para pôr termo, quase de um só golpe, à sua miséria económica. Mas se a receita for exclusivamente para os cofres do partido do Presidente Robert Mugabe, o ZANU-PF, poderá significar, segundo argumentam os críticos, o regresso a uma ditadura de um só partido e o fim do frágil pacto de partilha do poder, atualmente em vigor entre Mugabe e o Movimento para a Mudança Democrática (MDC) de Morgan Tsvangirai.

Este foi o problema com que se defrontou o Sistema de Certificação do Processo Kimberley, o organismo internacional que regula o comércio de diamantes, que se reuniu recentemente em Israel para decidir se devia continuar a proibir a venda dos chamados "diamantes de sangue" ou permitir o reconhecimento da sua comercialização.

O ministro das minas do Zimbabué, controlado pelo ZANU-PF, informou no princípio do mês que tinha feito uma reserva de 4,6 milhões de quilates de diamantes, no valor de cerca de 1,4 mil milhões de euros, desde que a organização suspendeu as vendas oficiais em novembro, depois das acusações de que os soldados que guardavam as jazidas tinham, entre outras atrocidades, massacrado mais de 200 suspeitos de prospecção ilegal.

O Processo Kimberley foi cria-

do em agosto de 2003 por diversos governos, pela indústria diamantífera e por diversas ONG com o objetivo de travar o comércio de diamantes em bruto que contribuíra para financiar grupos rebeldes e governos implicados em guerras civis no Congo, Costa do Marfim e Serra Leoa. Os seus 49 membros, representando 75 países, incluindo o Zimbabué, concordaram em obedecer a rígidos padrões e garantiram que apenas comprariam diamantes que fossem certificados como não sendo originários de áreas de conflito.

Grupos de direitos humanos alegam que as receitas provenientes da jazida de Marange estão a ser utilizadas para pagar às milícias do ZANU-PF para que continuem a atacar os apoiantes do MDC, os ativistas de direitos humanos e os lavradores brancos. A empresa estatal Zimbabwe Mining Development Corporation, que

é controlada pelo ZANU-PF, anunciou em janeiro que tinha pago dividendos no montante de 646.520 euros da jazida de Marange, parte da qual está agora a ser explorada por duas empresas sul-africanas, em joint-ventures com a Corpora-

ção. Contudo, a African Consolidated Resources, empresa cotada na Bolsa de Londres, insiste que tem direitos de exploração mineira sobre 1800 hectares da área, onde se pensa estarão os depósitos mais ricos. A sua reivindicação foi apoiada pelo Supremo Tribunal do Zimbabué mas continua a ser ignorada pelo Governo. Biti, um homem do MDC, diz que o seu ministério não recebeu qualquer receita proveniente dos diamantes.

Em vez da proibição categórica da comercialização dos diamantes do Zimbabué recomendada no ano passado

pelo Conselho Mundial dos Diamantes, o Processo Kimberley decidiu em novembro suspender apenas as vendas durante seis meses e dar ao Governo outra oportunidade para cumprir os padrões estabelecidos e retirar todas as tropas da região.

Foi pedido a Abbey Chikane, antigo chefe do South African Diamond Board, que foi nomeado primeiro diretor do grupo, para supervisionar o processo. Para surpresa de muitos, Chikane recomendou num relatório divulgado no princípio do mês que o Zimbabué fosse autorizado a retomar as vendas, apesar das notícias de violações constantes dos direitos humanos e da venda de diamantes sem certificação no mercado negro, indo as repetivas receitas para os bolsos de um grupo de personagens importantes do ZANU-PF e de oficiais do exército.

Os limites até onde Mugabe e seu partido estão dispostos a ir para manter o bloqueio sobre esta nova fonte de riqueza ficaram bem exemplificados com a detenção, em 3 de junho, de Farai Maguwu, chefe de uma ONG sediada em Marange e fonte de primeira classe sobre o que está a acontecer na região. Maguwu

foi acusado de prejudicar o Estado, por supostamente dar a Chikane um documento ultrassecreto que conteria detalhes sobre toda esta trapaça.

Curiosamente, Chikane, cujo irmão Frank foi chefe do Estado-Maior do anterior Presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, deixou que agentes secretos do Zimbabué o acompanhasssem na sua reunião com Maguwu, apesar dos avisos de que isso poderia pôr em perigo a vida do homem da ONG. Acreditando aparentemente que o documento que Maguwu lhe forneceu

teria sido "obtido fraudulentamente", Chikane diz que o entregou aos responsáveis do ZANU-PF para ser autenticado.

Se for condenado, Maguwu poderá enfrentar uma pena de 20 anos de prisão. Em 18 de junho, Obert Mpofu, o rico e poderoso ministro das minas do Zimbabué, disse numa reunião da câmara de comércio do seu país que tinha recebido uma carta do Processo Kimberley exigindo a libertação imediata de Maguwu, caso o Zimbabué fosse autorizado a retomar a comercialização dos diamantes. Mpofu respondeu que não poderia intervir na ação da justiça do Zimbabué, que por acaso também é controlada pelo seu partido.

O Zimbabué, disse ele, iria vender os seus diamantes, qualquer que fosse a decisão do grupo. "Nada nos vai impedir".

Osama Bin Laden aparece nos relatórios secretos divulgados pelo WikiLeaks como um agente activo, presente e venerado pelos seus homens na fronteira entre o Afeganistão e Paquistão, enquanto os serviços secretos afirmam que lhe perderam a pista.

Sentença de Duch: “11 horas por cada morto” na prisão S-21

Líder da prisão que se tornou símbolo dos crimes cometidos pelo regime foi condenado a 35 anos de cadeia, mas cumprirá apenas 19.

Texto: Ana Fonseca Pereira/ "Público" • Foto: Reuters

Duch, o homem que geriu “com precisão matemática” a mais temida das prisões dos khmer vermelhos, foi esta terça-feira condenado a 35 anos de prisão por um tribunal especial do Camboja. Uma sentença que chega tarde e é demasiado leve para os sobreviventes e familiares das mais de 14 mil vítimas – os juízes perdoaram-lhe parte da pena e o carrasco poderá passar os seus últimos dias de vida em liberdade.

“Esperávamos que este tribunal atacasse a impunidade, mas ficámos a saber que se pode matar 14 mil pessoas e cumprir apenas 19 anos de prisão – 11 horas por cada morto”, lamentou Theary Seng, que perdeu o pai na prisão Tuol Sleng, o antigo liceu para onde foram levados os “piores inimigos” do paranóico regime de Pol Pot (1975-79). “A minha convicção é que isto serviu para complicar as coisas no Camboja.”

Trinta e um anos depois da invasão vietnamita que derribou o regime, as feridas ainda sangram no país e, na terça-feira, centenas de pessoas assistiram à leitura da sentença, transmitida pela televisão e rádios do país. Após o veredito, Duch manteve-se impávido, mas muitos voltaram a chorar.

“Correm-me de novo as lágrimas. Fui vítima dos khmer vermelhos e hoje sou outra vez vítima”, disse Chum Mey. Aos 79 anos, é um dos últimos três sobreviventes de S-21. “Não há justiça. Quero que Duch passe o resto dos seus dias na prisão”, acrescentou, entre soluços, Hong Sovath,

que também ali perdeu o pai.

Kaing Guek Eav, o verdadeiro nome do “camarada Duch”, de 67 anos, foi o primeiro a ser julgado pelo tribunal especial criado em 2005 com a participação das Nações Unidas para julgar os homens que ajudaram Pol Pot a montar a sua utopia agrária – um regime livre do capitalismo e das zonas urbanas onde ele cresce. Para o conseguir, o regime esvaziou cidades, forçou milhões a trabalhos no campo e realizou purgas atrás de purgas. Calcula-se que 1,7 milhões de pessoas (um quarto da população) tenham morrido de fome, exaustão ou simplesmente executados nos campos de morte e nas prisões.

Tuol Sleng, nome de código S-21, era uma delas e Duch geria-a com zelo absoluto. “Trabalhou sem descanso para garantir que funcionava tão eficientemente quanto possível e fê-lo com inquestionável lealdade aos seus superiores”, disse o juiz Nil Nonn, dando como provado que, enquanto chefe da prisão, Duch ordenou a tortura e execução de milhares de detidos. Contra ele havia dezenas de testemunhos e o enorme arquivo que ele construiu em Tuol Sleng – todos os detidos eram fotografados à chegada e as suas ordens registradas por escrito.

Mas o juiz disse não haver provas de que participou directamente nas torturas e citou os remorsos que ele demonstrou em tribunal como razão para rejeitar a pena máxima (40 anos) pedida pela acusação. O



tribunal decidiu ainda perdoar-lhe cinco anos da pena inicial, por considerar que a sua detenção, em 1999, foi ilegal, descontando ainda à sentença os 11 anos que já passou na prisão.

A morosidade da justiça

À revolta das vítimas soma-se o desânimo alimentado pela longa espera por justiça. Pol Pot morreu em 1998 sem nunca ter ido a tribunal e muitos temem que o mesmo aconteça aos outros quatro dirigentes que aguardam julgamento, entre eles o “irmão número dois” Nuon Chea, vice do regime.

“O julgamento de Duch foi fácil porque ele estava disposto a admitir o que fez e tudo se passou no S-21. Nos próximos casos a cena do crime é o país inteiro”, explicou ao Asian Times Rupert Abbot, advogado do Centro de Direitos Humanos do Camboja.

As preocupações são alimentadas pela pesada burocacia do tribunal – que

conjuga a lei do Camboja com a lei internacional e integra magistrados nacionais e estrangeiros – e pelas tentativas de ingerência de um governo que mantém profundas ligações aos khmer vermelhos.

Muitos dos altos funcionários do actual regime foram membros da guerrilha, incluindo o veterano primeiro-ministro Hun Sen. Foi ele quem, há semanas, avisou que a tentativa para acusar mais dirigentes poderá desencadear “uma nova guerra civil”.

Donna Guest, responsável da Amnistia Internacional para a Ásia Pacífico, disse ao Guardian que “identificar apenas cinco responsáveis pelas atrocidades em massa não dá aos cambojanos a justiça que merecem”.

Rupert Abbot acredita que o longo julgamento de Duch, boa parte dele transmitido pela televisão, contribuirá para sarar as feridas. “Ajudou as pessoas a compreender o que aconteceu e como aconteceu”.



“Sou emocional e legalmente responsável”

Carrasco metódico e zeloso defensor do regime comunista radical de Pol Pot, Duch foi também o único quadro dos khmer vermelhos a declarar-se culpado num processo que revelou a sua aterradora ambiguidade.

A personalidade de Kaing Guek Eav (o seu nome verdadeiro) nunca foi consensual. Quando o seu advogado francês, François Roux, descreveu os remorsos sinceros de alguém desejoso de “reconquistar a humanidade”, sobreviventes e acusação repudiaram as “lágrimas de crocodilo”. Durante o processo, entre Março e Novembro de 2009, este homem baixo de cabelos grisalhos e olhar penetrante confessou o inconfessável, admitindo a tortura, a crueldade como método político, as execuções e o terror na prisão de Tuol Sleng. “Sou emocional e legalmente responsável”, disse.

Convertido ao cristianismo nos anos 90, pediu várias vezes perdão aos sobreviventes e às famílias das vítimas, pedindo mesmo para ser condenado à “pena mais dura”.

Nascido em 1942 numa aldeia da província de Kompong Thom, a norte de Phnom Penh, foi professor de Matemática antes de se juntar aos khmer vermelhos em 1967 “para libertar o povo e não para cometer crimes”. Após a queda do regime, em 1979, continuou a pertencer ao movimento e trabalhou para organizações humanitárias antes de ser descoberto, em 1999, pelo fotógrafo irlandês Nic Dunlop.

“Meticuloso, aplicado e atencioso para ser bem visto pelos seus superiores”, na descrição dos psiquiatras, o torcionário adminis-

trou rigorosamente as actividades da prisão que geria. Nunca admitiu ter executado pessoalmente qualquer detido. Deu de si a imagem de um refém da doutrina, incapaz de dizer não, e recusou ter tido um papel político no regime de Pol Pot, justificando o seu zelo com o medo de ser morto.

Mas o procurador internacional William Smith descreveu o seu “entusiasmo em executar cada uma das tarefas”, mas também o “orgulho” de dirigir aquela fábrica da morte, “indiferente ao sofrimento”. No último dia do julgamento, confessou de novo os seus crimes, antes de insistir que não era mais do que um funcionário. “Peço ao tribunal que me liberte, imploro-vos”, foram as suas últimas palavras. AFP

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

MozaBanco: único banco moçambicano dominado por capitais nacionais

Com a entrada do Banco Espírito Santo (BES) português no MozaBanco, este consolida-se como um Banco Moçambicano de nome, de direito e de facto, e a banca portuguesa ganha mais espaço geo-estratégico face à sul-africana no mercado financeiro moçambicano.

Texto: Milton Machel

A entrada do Banco Espírito Santo (BES) na estrutura accionista do MozaBanco, anunciada esta semana em Lisboa e em Maputo após vários meses de negociações, vai produzir dois efeitos psicológicos no mercado financeiro moçambicano.

O primeiro: o MozaBanco consolida-se como o único banco dominado por capitais nacionais, detido em 50 por cento pelo grupo de accionistas nacionais da Moçambique Capitais, agora com maioria ainda mais qualificada apesar de ter cedido 0,6 por cento neste negócio.

O segundo: a participação portuguesa na praça financeira moçambicana volta a ganhar peso, depois que nos últimos anos os bancos sul-africanos protagonizaram um assalto à banca nacional em várias frentes, contestando o domínio luso com a compra de participações dos próprios grupos financeiros portugueses em Moçambique.

Coligação de moçambicanos no domínio do MozaBanco

No primeiro caso, consumou-se aquilo que sempre foi desejo publicamente manifestado pelo PCA do MozaBanco e da Moçambique Capitais, Prakash Ratilal, de, por um lado ter capital para ingressar na "Liga dos Campeões dos bancos moçambicanos" e, por outro lado, "manter a posição forte" dos mais de 200 accionistas moçambicanos no banco, através da Moçambique Capitais.

Olhando para todos os bancos nacionais, - quer da Liga dos Campeões, ou seja, os que disputam as grandes quotas de mercado (BIM, BCI, Standard Bank e Barclays), quer da segunda Liga (FNB

Moçambique, BMI, Banco ProCredit, BOM, Banco SO-CREMO, MozaBanco, Banco Terra, o próprio MozaBanco) - nota-se claramente uma presença dominante estrangeira ou no mínimo equitativa à participação nacional nas suas estruturas accionistas.

A Moçambique Capitais, representada pelo antigo Governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, é um grupo constituído por 218 investidores singulares nacionais.

Naquilo que a publicação electrónica Correio da Manhã apelidou em 2005 como "uma verdadeira coligação de partilha de recursos", destacam-se dentre os mais de duzentos accionistas figuras quais:

- Tomás Arone Monjane, ligado à Interlec Holdings de Salimo Abdula e Armando Guebuza, entre outros sócios;
- Salimo Abdula, presidente da CTA e um dos "homens do Presidente" na sua faceta empresarial;

- O homem das leis e respeitado investidor no sector da imobiliária, Abdul Carimo Issá (Buda);

- Ester Cláudia Pimenta da Conceição, filha do homem do desporto João Carlos da Conceição;

- Carla Dias Weng, filha do político e advogado de todas as causas Máximo Dias e esposa do empresário do tabaco e de casas de câmbio, Adriano Weng;

- O jovem empresário Paulo Ratilal, filho de Prakash Ratilal;

- António D'Almeida Matos, PCA da Austral Consultoria de Projectos;

- O economista e presidente do Instituto de Directores de Moçambique, Luís Magaço Júnior.

Na estrutura accionista actu-

al do banco a Moçambique Capitais detém 51 porcento, sendo os restantes 49 porcento participados pela Geocapital, uma sociedade gestora de participações sociais do magnata dos casinos de Macau (Stanley Ho) e o antigo PCA da falida Construções Técnicas, o português Jorge Ferro Ribeiro.

Na sequência do acordo assinado entre o presidente da Moçambique Capitais, o presidente executivo do BES, Ricardo Salgado, e Alíprio Dias, em representação da Geocapital, a estrutura accionista do Moza Banco passará a ser a seguinte: Moçambique Capitais, com 50,4 por cento, BES com 25,1 por cento e Geocapital com 24,5 por cento. Pode dizer-se, com toda a propriedade, que o MozaBanco faz jus à sua designação, não sendo apenas um Banco Moçambicano de nome, sendo-o igualmente de direito e de facto.

Dezembro, o mês D, depois do DD

Na segunda-feira, o BES enviou um comunicado à Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários de Portugal informando ter assinado um memorando de entendimento para a aquisição de uma posição de 25,1 por cento no capital social do MozaBanco.

O comunicado acrescentava que a "conclusão do negócio está sujeita a um entendimento final com os seus actuais accionistas relativamente a aspectos essenciais da transacção, à conclusão de uma fase de due diligence, usual nestes processos, e à aprovação final pelas entidades de supervisão competentes".

Segundo informou Prakash Ratilal esta quarta-feira, em

conferência de imprensa na sede da Moçambique Capitais e do MozaBanco, no coração da Sommerschield, esta entrada do BES no MozaBanco é irreversível – após longos meses de intensas negociações – e o processo de due diligence (DD) deverá estar finalizado até Dezembro. A assinatura do memorando de entendimento concluirá as negociações iniciadas em 2009, quando Ricardo Salgado visitou o país e manteve reuniões com o ministro das Finanças, Manuel Chang, e o governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gouveia Gove.

Actualmente, o MozaBanco detém cerca de 54 milhões de dólares em activos, possui dois balcões em Maputo e 53 trabalhadores, actuando em duas áreas de negócio primordiais, nomeadamente corporate banking e private banking.

O banco gerou um resultado líquido de 2,2 milhões de dólares em 2009 e fechou com um rácio de solvabilidade geral de 32,53%, quatro vezes acima do exigido pelo banco central.

Braço-de-ferro Portugal/Africa do Sul

Com esta entrada do BES no mercado financeiro moçambicano, completa-se o trio de grandes bancos lusos estratégicamente posicionados no mercado nacional, depois do estatal Caixa Geral de Depósitos (CGD) firme no BCI e o Millennium BCP no BIM.

Após a liberalização da banca moçambicana, já tiveram presença de peso em Moçambique os grupos lusos: BPI (Banco Português de Investimento) dono do ex-Banco Fomento, que depois se fun-

diu ao M-BCI até este se tornar BCI Fomento, o qual por sua vez voltou a ser apenas BCI e em cuja estrutura accionista actual o BPI se mantém presente em Moçambique; Banco Totta & Açores, quando tinha posição maioritária no até há poucos anos Banco Standard Totta de Moçambique; e Montepio Geral e Banco Português de Negócios (BPN), ambos no ex-BDC. Nos anos mais recentes, a banca sul-africana lançou-se tenazmente no apetecível e altamente lucrativo mercado financeiro nacional:

- O First National Bank (FNB) adquiriu 90 por cento do BDC, dos quais 62 % das acções do Montepio Geral de Portugal, tendo rebaptizado o banco como FNB Moçambique, curiosamente a 24 de Julho de 2007, Dia das Nacionalizações;

- O Standard Bank da África do Sul passou para segundo accionista do então Banco Standard Totta de Moçambique, em 1996, ao pular de detentor de 0,7 para dono de 40 % das acções, e finalizando a aquisição em meados desta década ao adquirir a maioria da participação do até então dominante Totta & Açores, passando o banco a designar-se Standard Bank; e

- A entrada do Grupo ABSA salvando o famigerado Banco Austral de falência provocada por uma gestão danosa malaião-moçambicana, a qual não teve pejo em assassinar o economista António Siba-Siba Macuácia quando este tentou, em nome do Estado, salvá-lo da insolvência e recuperar os créditos mal-parados, até que o britânico Barclays plc adquiriu o ABSA



Text: Filipe Garcia *

filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome:

"A Arte da Guerra"

Autor:

Sun de Wu (Sun Tzu)

Editora e Data:

Frenesi - 2006 (Edição consultada).

Original de 4.A.C.



Há alguma responsabilidade em comentar a "Arte da Guerra", não fosse este um dos livros mais lidos e citados em toda a História. Trata-se de uma obra que, ao longo dos tempos, tem inspirado políticos, militares, empresários e todos os que se deparam com o conflito nas suas vidas.

"A Arte da Guerra" é uma obra de cariz bético, na qual se pretende transmitir princípios elementares de disputa militar. Porém, pode ser lida para além desse tema, permitindo uma leitura de largo espectro, abrangendo quase todas as situações de confronto, estratégia e liderança.

O livro não terá sido escrito pelo pu-nho do próprio Sun de Wu (ou Sun Tzu), que era um conselheiro militar profissional, mas pelos os que assistiram às suas conversas com os governantes de então, num período histórico de guerras frequentes no vasto território onde hoje é a China. A linguagem é fria e objectiva, exigência dos temas associados à morte e à guerra.

As diversas traduções disponíveis apresentam diferenças significativas, pelo que se aconselha ao leitor a procura de um texto que lhe pareça ser mais coerente (foi o que fiz, comparando três versões).

Em "A Arte da Guerra" começa-se por abordar a importância da estratégia e de como o desfecho de uma guerra é fácil de prever, bem antes de o conflito se concretizar. Depois, fala-se de outros aspectos essenciais à sua preparação, como as táticas militares, alianças, a análise de pontos fortes e fracos, a organização e disciplina do exército, características dos comandantes e a utilização de espionas.

Cada um terá a sua leitura pessoal de "A Arte da Guerra", sendo inevitável a ligação a situações já vivenciadas ou do conhecimento de cada um. Mas há algumas ideias que ficam muito claras, como a necessidade de desfechos rápidos, quando se deve atacar ou retirar e que, o melhor, é vencer sem sequer combater. Porque a inteligência está na essência de pelejar.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

Estruturas accionistas de alguns bancos "moçambicanos"

Millennium BIM - No. 1 da "liga dos campeões"

Accionista	% Capital
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	66,7%
Estado Moçambicano	17,4%
INSS - Instituto Nacional de Segurança Social	4,9%
EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, SARC	4,2%
Gestores, Técnicos e Trabalhadores	5,7%
FDC - Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	1,1%

BCI - No. 2 da "liga dos campeões"

Accionista	% Capital
PARBANCA SGPS, S.A. (Grupo CGD)	51,00%
BANCO BPI, S.A. (Grupo BPI)	30,00%
SCI - Sociedade de Controlo e Gestão de Participações Financeiras, S.A. (Grupo INSITEC)	18,12%
Outros (43 pequenos Accionistas/ Colaboradores do BCI)	0,88%

Banco Terra - membro da "segunda liga"

Accionista	% Capital
Rabobank - Holanda	31%
kFw - Noruega	20%
Norfund - Alemanha	20%
Gabinete de Apoio a Pequenos Investimentos (GAPI)	29%

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

e aquela designação de má fama se transfigurou em Barclays Bank Moçambique.

Segundo analistas económicos então (2007) citados pelo SAVANA "estas aquisições inserem-se numa estratégia de conquista de quota de mercado africano pelas grandes empresas da África do Sul, que consideram serem boas oportunidades de lucro e onde entendem possuir uma vantagem competitiva face a terceiros tendo em vista o começo da liberalização de fronteiras no espaço SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral) a partir de 2008".

Nova vaga da lusitana paixão

O BES reequilibra a posição

Banco ProCredit – membro da "segunda liga"

Accionista	% Capital
ProCredit Holding - Holanda	85,54
DOEN	12,13
Fundo de Fomento de Habitação	2,33

O concessionário do projecto, a Estradas do Zambeze, que garante já ter "os financiamentos contratualizados", deverá investir 165 milhões de dólares, prevendo-se reaver os valores, incluindo os lucros, por via de cobranças de taxas nas portagens.

Empresa do Quénia no país para cobrir África Austral



de força da banca portuguesa na praça financeira moçambicana, ao pagar 35 milhões de dólares pela participação de 25,1 porcento no Moza-Banco, e reabre uma nova frente lusa sobre uma praça moçambicana cada vez mais dada a negócios da China.

Esta nova vaga de investidas lusas na praça financeira moçambicana pode ganhar mais expressão a confirmar-se o "novo banco na forja", reunindo nomes sonantes da nomenclatura moçambicana e Américo Amorim, o homem mais rico de Portugal", de acordo com o Jornal SAVANA.

Esse novo banco, digamos, luso-moçambicano e com sede em Maputo terá, segundo aquele semanário, um capital social de 55 milhões de dólares e será mais um do-

minado pela parte portuguesa (BIC Portugal), restando apenas 15 porcento das acções aos moçambicanos. Pontificaria no futuro administração deste banco nomes como os do empresário em projecção Mussumbuluko Guebuza, filho do actual Chefe do Estado, de Salimo Abdula, presidente da Confederação das Associações Económicas (CTA), e do até há poucos meses homem forte do Millennium BIM, João Figueiredo.

Este banco, que deverá ser lançado em Moçambique a 1 de Dezembro próximo, poderá designar-se Banco Índico ou BIC Moçambique, esta última denominação inspirada no BIC Portugal, o qual (tal como o BIC Angola) é controlado em 25 porcento pelo Grupo Amorim.

Para além do futuro BIC Moçambique ou Banco Índico, perfila-se no país um Banco de Investimentos resultante do acordo entre os Estados moçambicano e português, e que será subscrito em cerca de um porcento pelo BCI.

A empresa KenolKobil do Quénia constituiu uma subsidiária em Moçambique onde pretende fazer aquisições a fim de aumentar a sua quota no mercado petrolífero da África Austral, informou em Nairobi o jornal Business Daily.

Citando um comunicado da empresa, o jornal acrescenta que a KenolKobil constituiu a Kobil Moçambique que irá partir do zero ou pro-

ceder a aquisições a fim de entrar igualmente nos mercados da Zâmbia, Malawi e do Zimbabwe.

No comunicado, Patrick Kondo, director de fusões e aquisições da empresa, afirma que "a nossa entrada em Moçambique aumentará a nossa capacidade de atingir os mercados do interior das regiões oriental, central e austral de África".

E adianta que com esta

decisão a KenolKobil está presente em todos os países com instalações portuárias da costa oriental da África do Sul.

Uma tentativa inicial da KenolKobil de entrar no mercado da África Austral falhou no início desse ano quando o governo do Zimbabwe impedi a aquisição dos activos da Shell e da BP naquele país. (Macauhub)

Pub.

Depósito Poupa Mais

Grão a grão, enche a galinha o papo!

No Millennium bim, as suas poupanças engordam com muito pouco.

Faça já o seu Depósito Poupa Mais e veja as suas poupanças crescerem até 13,50%

Mínimo mínimo de consumo: 5.000,00 MT para reembolso a 50.000,00 MT para reembolso a 100.000,00 MT para reembolso a 200.000,00 MT para reembolso a 300.000,00 MT para reembolso a 400.000,00 MT para reembolso a 500.000,00 MT para reembolso a 600.000,00 MT para reembolso a 700.000,00 MT para reembolso a 800.000,00 MT para reembolso a 900.000,00 MT para reembolso a 1.000.000,00 MT para reembolso a 1.100.000,00 MT para reembolso a 1.200.000,00 MT para reembolso a 1.300.000,00 MT para reembolso a 1.400.000,00 MT para reembolso a 1.500.000,00 MT para reembolso a 1.600.000,00 MT para reembolso a 1.700.000,00 MT para reembolso a 1.800.000,00 MT para reembolso a 1.900.000,00 MT para reembolso a 2.000.000,00 MT para reembolso a 2.100.000,00 MT para reembolso a 2.200.000,00 MT para reembolso a 2.300.000,00 MT para reembolso a 2.400.000,00 MT para reembolso a 2.500.000,00 MT para reembolso a 2.600.000,00 MT para reembolso a 2.700.000,00 MT para reembolso a 2.800.000,00 MT para reembolso a 2.900.000,00 MT para reembolso a 3.000.000,00 MT para reembolso a 3.100.000,00 MT para reembolso a 3.200.000,00 MT para reembolso a 3.300.000,00 MT para reembolso a 3.400.000,00 MT para reembolso a 3.500.000,00 MT para reembolso a 3.600.000,00 MT para reembolso a 3.700.000,00 MT para reembolso a 3.800.000,00 MT para reembolso a 3.900.000,00 MT para reembolso a 4.000.000,00 MT para reembolso a 4.100.000,00 MT para reembolso a 4.200.000,00 MT para reembolso a 4.300.000,00 MT para reembolso a 4.400.000,00 MT para reembolso a 4.500.000,00 MT para reembolso a 4.600.000,00 MT para reembolso a 4.700.000,00 MT para reembolso a 4.800.000,00 MT para reembolso a 4.900.000,00 MT para reembolso a 5.000.000,00 MT para reembolso a 5.100.000,00 MT para reembolso a 5.200.000,00 MT para reembolso a 5.300.000,00 MT para reembolso a 5.400.000,00 MT para reembolso a 5.500.000,00 MT para reembolso a 5.600.000,00 MT para reembolso a 5.700.000,00 MT para reembolso a 5.800.000,00 MT para reembolso a 5.900.000,00 MT para reembolso a 6.000.000,00 MT para reembolso a 6.100.000,00 MT para reembolso a 6.200.000,00 MT para reembolso a 6.300.000,00 MT para reembolso a 6.400.000,00 MT para reembolso a 6.500.000,00 MT para reembolso a 6.600.000,00 MT para reembolso a 6.700.000,00 MT para reembolso a 6.800.000,00 MT para reembolso a 6.900.000,00 MT para reembolso a 7.000.000,00 MT para reembolso a 7.100.000,00 MT para reembolso a 7.200.000,00 MT para reembolso a 7.300.000,00 MT para reembolso a 7.400.000,00 MT para reembolso a 7.500.000,00 MT para reembolso a 7.600.000,00 MT para reembolso a 7.700.000,00 MT para reembolso a 7.800.000,00 MT para reembolso a 7.900.000,00 MT para reembolso a 8.000.000,00 MT para reembolso a 8.100.000,00 MT para reembolso a 8.200.000,00 MT para reembolso a 8.300.000,00 MT para reembolso a 8.400.000,00 MT para reembolso a 8.500.000,00 MT para reembolso a 8.600.000,00 MT para reembolso a 8.700.000,00 MT para reembolso a 8.800.000,00 MT para reembolso a 8.900.000,00 MT para reembolso a 9.000.000,00 MT para reembolso a 9.100.000,00 MT para reembolso a 9.200.000,00 MT para reembolso a 9.300.000,00 MT para reembolso a 9.400.000,00 MT para reembolso a 9.500.000,00 MT para reembolso a 9.600.000,00 MT para reembolso a 9.700.000,00 MT para reembolso a 9.800.000,00 MT para reembolso a 9.900.000,00 MT para reembolso a 10.000.000,00 MT para reembolso a 10.100.000,00 MT para reembolso a 10.200.000,00 MT para reembolso a 10.300.000,00 MT para reembolso a 10.400.000,00 MT para reembolso a 10.500.000,00 MT para reembolso a 10.600.000,00 MT para reembolso a 10.700.000,00 MT para reembolso a 10.800.000,00 MT para reembolso a 10.900.000,00 MT para reembolso a 11.000.000,00 MT para reembolso a 11.100.000,00 MT para reembolso a 11.200.000,00 MT para reembolso a 11.300.000,00 MT para reembolso a 11.400.000,00 MT para reembolso a 11.500.000,00 MT para reembolso a 11.600.000,00 MT para reembolso a 11.700.000,00 MT para reembolso a 11.800.000,00 MT para reembolso a 11.900.000,00 MT para reembolso a 12.000.000,00 MT para reembolso a 12.100.000,00 MT para reembolso a 12.200.000,00 MT para reembolso a 12.300.000,00 MT para reembolso a 12.400.000,00 MT para reembolso a 12.500.000,00 MT para reembolso a 12.600.000,00 MT para reembolso a 12.700.000,00 MT para reembolso a 12.800.000,00 MT para reembolso a 12.900.000,00 MT para reembolso a 13.000.000,00 MT para reembolso a 13.100.000,00 MT para reembolso a 13.200.000,00 MT para reembolso a 13.300.000,00 MT para reembolso a 13.400.000,00 MT para reembolso a 13.500.000,00 MT para reembolso a 13.600.000,00 MT para reembolso a 13.700.000,00 MT para reembolso a 13.800.000,00 MT para reembolso a 13.900.000,00 MT para reembolso a 14.000.000,00 MT para reembolso a 14.100.000,00 MT para reembolso a 14.200.000,00 MT para reembolso a 14.300.000,00 MT para reembolso a 14.400.000,00 MT para reembolso a 14.500.000,00 MT para reembolso a 14.600.000,00 MT para reembolso a 14.700.000,00 MT para reembolso a 14.800.000,00 MT para reembolso a 14.900.000,00 MT para reembolso a 15.000.000,00 MT para reembolso a 15.100.000,00 MT para reembolso a 15.200.000,00 MT para reembolso a 15.300.000,00 MT para reembolso a 15.400.000,00 MT para reembolso a 15.500.000,00 MT para reembolso a 15.600.000,00 MT para reembolso a 15.700.000,00 MT para reembolso a 15.800.000,00 MT para reembolso a 15.900.000,00 MT para reembolso a 16.000.000,00 MT para reembolso a 16.100.000,00 MT para reembolso a 16.200.000,00 MT para reembolso a 16.300.000,00 MT para reembolso a 16.400.000,00 MT para reembolso a 16.500.000,00 MT para reembolso a 16.600.000,00 MT para reembolso a 16.700.000,00 MT para reembolso a 16.800.000,00 MT para reembolso a 16.900.000,00 MT para reembolso a 17.000.000,00 MT para reembolso a 17.100.000,00 MT para reembolso a 17.200.000,00 MT para reembolso a 17.300.000,00 MT para reembolso a 17.400.000,00 MT para reembolso a 17.500.000,00 MT para reembolso a 17.600.000,00 MT para reembolso a 17.700.000,00 MT para reembolso a 17.800.000,00 MT para reembolso a 17.900.000,00 MT para reembolso a 18.000.000,00 MT para reembolso a 18.100.000,00 MT para reembolso a 18.200.000,00 MT para reembolso a 18.300.000,00 MT para reembolso a 18.400.000,00 MT para reembolso a 18.500.000,00 MT para reembolso a 18.600.000,00 MT para reembolso a 18.700.000,00 MT para reembolso a 18.800.000,00 MT para reembolso a 18.900.000,00 MT para reembolso a 19.000.000,00 MT para reembolso a 19.100.000,00 MT para reembolso a 19.200.000,00 MT para reembolso a 19.300.000,00 MT para reembolso a 19.400.000,00 MT para reembolso a 19.500.000,00 MT para reembolso a 19.600.000,00 MT para reembolso a 19.700.000,00 MT para reembolso a 19.800.000,00 MT para reembolso a 19.900.000,00 MT para reembolso a 20.000.000,00 MT para reembolso a 20.100.000,00 MT para reembolso a 20.200.000,00 MT para reembolso a 20.300.000,00 MT para reembolso a 20.400.000,00 MT para reembolso a 20.500.000,00 MT para reembolso a 20.600.000,00 MT para reembolso a 20.700.000,00 MT para reembolso a 20.800.000,00 MT para reembolso a 20.900.000,00 MT para reembolso a 21.000.000,00 MT para reembolso a 21.100.000,00 MT para reembolso a 21.200.000,00 MT para reembolso a 21.300.000,00 MT para reembolso a 21.400.000,00 MT para reembolso a 21.500.000,00 MT para reembolso a 21.600.000,00 MT para reembolso a 21.700.000,00 MT para reembolso a 21.800.000,00 MT para reembolso a 21.900.000,00 MT para reembolso a 22.000.000,00 MT para reembolso a 22.100.000,00 MT para reembolso a 22.200.000,00 MT para reembolso a 22.300.000,00 MT para reembolso a 22.400.000,00 MT para reembolso a 22.500.000,00 MT para reembolso a 22.600.000,00 MT para reembolso a 22.700.000,00 MT para reembolso a 22.800.000,00 MT para reembolso a 22.900.000,00 MT para reembolso a 23.000.000,00 MT para reembolso a 23.100.000,00 MT para reembolso a 23.200.000,00 MT para reembolso a 23.300.000,00 MT para reembolso a 23.400.000,00 MT para reembolso a 23.500.000,00 MT para reembolso a 23.600.000,00 MT para reembolso a 23.700.000,00 MT para reembolso a 23.800.000,00 MT para reembolso a 23.900.000,00 MT para reembolso a 24.000.000,00 MT para reembolso a 24.100.000,00 MT para reembolso a 24.200.000,00 MT para reembolso a 24.300.000,00 MT para reembolso a 24.400.000,00 MT para reembolso a 24.500.000,00 MT para reembolso a 24.600.000,00 MT para reembolso a 24.700.000,00 MT para reembolso a 24.800.000,00 MT para reembolso a 24.900.000,00 MT para reembolso a 25.000.000,00 MT para reembolso a 25.100.000,00 MT para reembolso a 25.200.000,00 MT para reembolso a 25.300.000,00 MT para reembolso a 25.400.000,00 MT para reembolso a 25.500.000,00 MT para reembolso a 25.600.000,00 MT para reembolso a 25.700.000,00 MT para reembolso a 25.800.000,00 MT para reembolso a 25.900.000,00 MT para reembolso a 26.000.000,00 MT para reembolso a 26.100.000,00 MT para reembolso a 26.200.000,00 MT para reembolso a 26.300.000,00 MT para reembolso a 26.400.000,00 MT para reembolso a 26.500.000,00 MT para reembolso a 26.600.000,00 MT para reembolso a 26.700.000,00 MT para reembolso a 26.800.000,00 MT para reembolso a 26.900.000,00 MT para reembolso a 27.000.000,00 MT para reembolso a 27.100.000,00 MT para reembolso a 27.200.000,00 MT para reembolso a 27.300.000,00 MT para reembolso a 27.400.000,00 MT para reembolso a 27.500.000,00 MT para reembolso a 27.600.000,00 MT para reembolso a 27.700.000,00 MT para reembolso a 27.800.000,00 MT para reembolso a 27.900.000,00 MT para reembolso a 28.000.000,00 MT para reembolso a 28.100.000,00 MT para reembolso a 28.200.000,00 MT para reembolso a 28.300.000,00 MT para reembolso a 28.400.000,00 MT para reembolso a 28.500.000,00 MT para reembolso a 28.600.000,00 MT para reembolso a 28.700.000,00 MT para reembolso a 28.800.000,00 MT para reembolso a 28.900.000,00 MT para reembolso a 29.000.000,00 MT para reembolso a 29.100.000,00 MT para reembolso a 29.200.000,00 MT para reembolso a 29.300.000,00 MT para reembolso a 29.400.000,00 MT para reembolso a 29.500.000,00 MT para reembolso a 29.600.000,00 MT para reembolso a 29.700.000,00 MT para reembolso a 29.800.000,00 MT para reembolso a 29.900.000,00 MT para reembolso a 30.000.000,00 MT para reembolso a 30.100.000,00 MT para reembolso a 30.200.000,00 MT para reembolso a 30.300.000,00 MT para reembolso a 30.400.000,00 MT para reembolso a 30.500.000,00 MT para reembolso a 30.600.000,00 MT para reembolso a 30.700.000,00 MT para reembolso a 30.800.000,00 MT para reembolso a 30.900.000,00 MT para reembolso a 31.000.000,00 MT para reembolso a 31.100.000,00 MT para reembolso a 31.200.000,00 MT para reembolso a 31.300.000,00 MT para reembolso a 31.400.000,00 MT para reembolso a 31.500.000,00 MT para reembolso a 31.600.000,00 MT para reembolso a 31.700.000,00 MT para reembolso a 31.800.000,00 MT para reembolso a 31.900.000,00 MT para reembolso a 32.000.000,00 MT para reembolso a 32.100.000,00 MT para reembolso a 32.200.000,00 MT para reembolso a 32.300.000,00 MT para reembolso a 32.400.000,00 MT para reembolso a 32.500.000,00 MT para reembolso a 32.600.000,00 MT para reembolso a 32.700.000,00 MT para reembolso a 32.800.000,00 MT para reembolso a 32.900.000,00 MT para reembolso a 33.000.000,00 MT para reembolso a 33.100.000,00 MT para reembolso a 33.200.000,00 MT para reembolso a 33.300.000,00 MT para reembolso a 33.400.000,00 MT para reembolso a 33.500.000,00 MT para reembolso a 33.600.000,00 MT para reembolso a 33.700.000,00 MT para reembolso a 33.800.000,00 MT para reembolso a 33.900.000,00 MT para reembolso a 34.000.000,00 MT para reembolso a 34.100.000,00 MT para reembolso a 34.200.000,00 MT para reembolso a 34.300.000,00 MT para reembolso a 34.400.000,00 MT para reembolso a 34.500.000,00 MT para reembolso a 34.600.000,00 MT para reembolso a 34.700.000,00 MT para reembolso a 34.800.000,00 MT para reembolso a 34.900.000,00 MT para reembolso a 35.000.000,00 MT para reembolso a 35.100.000,00 MT para reembolso a 35.200.000,00 MT para reembolso a 35.300.000,00 MT para reembolso a 35.400.000,00 MT para reembolso a 35.500.000,00 MT para reembolso a 35.600.000,00 MT para reembolso a 35.700.000,00 MT para reembolso a 35.800.000,00 MT para reembolso a 35.900.000,00 MT para reembolso a 36.000.000,00 MT para reembolso a 36.100.000,00 MT para reembolso a 36.200.000,00 MT para reembolso a 36.300.000,00 MT para reembolso a 36.400.000,00 MT para reembolso a 36.500.000,00 MT para reembolso a 36.600.000,00 MT para reembolso a 36.700.000,00 MT para reembolso a 36.800.000,00 MT para reembolso a 36.900.000,00 MT para reembolso a 37.000.000,00 MT para reembolso a 37.100.000,00 MT para reembolso a 37.200.000,00 MT para reembolso a 37.300.000,00 MT para reembolso a 37.400.000,00 MT para reembolso a 37.500.000,00 MT para reembolso a 37.600.000,00 MT para reembolso a 37.700.000,00 MT para reembolso a 37.800.000,00 MT para reembolso a 37.900.000,00 MT para reembolso a 38.000.000,00 MT para reembolso a 38.100.000,00 MT para reembolso a 38.200.000,00 MT para reembolso a 38.300.000,00 MT para reembolso a 38.400.000,00 MT para reembolso a 38.500.000,00 MT para reembolso a 38.600.000,00 MT para reembolso a 38.700.000,00 MT para reembolso a 38.800.000,00 MT para reembolso a 38.900.000,00 MT para reembolso a 39.000.000,00 MT para reembolso a 39.100.000,00 MT para reembolso a 39.200.000,00 MT para reembolso a 39.300.000,00 MT para reembolso a 39.400.000,00 MT para reembolso a 39.500.000,00 MT para reembolso a 39.600.000,00 MT para reembolso a 39.700.000,00 MT para reembolso a 39.800.000,00 MT para reembolso a 39.900.000,00 MT para reembolso a 40.000.000,00 MT para reembolso a 40.100.000,00 MT para reembolso a 40.200.000,00 MT para reembolso a 40.300.000,00 MT para reembolso a 40.400.000,00 MT para reembolso a 40.500.000,00 MT para reembolso a 40.600.000,00 MT para reembolso a 40.700.000,00 MT para reembolso a 40.800.000,00 MT para reembolso a 40.900.000,00 MT para reembolso a 41.000.000,00 MT para reembolso a 41.100.000,00 MT para reembolso a 41.200.000,00 MT para reembolso a 41.300.000,00 MT para reembolso a 41.400.000,00 MT para reembolso a 41.500.000,00 MT para reembolso a 41.600.000,00 MT para reembolso a 41.700.000,00 MT para reembolso a 41.800.000,00 MT para reembolso a 41.900.000,

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

■ EVENTOS

Sexta-Feira, 30 de Julho

- Sexta tropical. 18h. Os Carolas. Waterfront
- Música. 18:30h. Improviso. Gil Vicente Bar
- Karaoke. 20h. Komuxama. Matola.
- Concerto. 20:30h Música do Mundo: Ghorwane. Centro Cultural Franco Moçambicano. 500 Mt
- Concerto. 21:45h. Lena Baule. Caminhos de Ferro de Moçambique. 200 Mt
- Concerto. 23h. Yanga Project. Matola Jazz Bar
- Concerto. 22:30h. Wazimbo. Gil Vicente Bar
- Concerto. 23h. POSITIVO. Mafalala libre. 100 Mt.

Sábado, 31 de Julho

- Roteiro turístico. 9h-15h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 824151580
- Roteiro turístico. 9h. Pancho Guedes' Tour. Café Paraíso. 25 US Adultos. Marcações 824190574
- Fória do livro. 10h-17h. Livros novos e usados. Casa da Cultura do Alto-Mae. Entrada gratuita.
- Livros em segunda mão. 10h - 18h. Jardim do Pulmão (Malhangalene). Uma vez por semana
- Parque infantil e feira de artigos usados. 10h - 19h. Café Acacia, Jardim dos Professores.
- Concerto. 18:30h. Bhaka &

Miguel Xabindza em música para ti. Gil Vicente Bar

- Jam Session. 18:30h. Associação dos Músicos Moçambicanos
- Concerto. 21h. Noite de Música ao vivo. Havana Bar.
- Concerto. 21h. Afrolazz. Komuxama. Matola. 100 Mt.
- Concerto. 23h. Rahima e sua Banda . Matola Jazz Bar.
- Jam Session. 23h. Gil Vicente Bar.

Domingo, 1 de Agosto

- Jam Session. 15h. Música ao vivo. Komuxama. Matola.
- Roteiro turístico. 9h-15h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 824151580
- Parque de diversões e feira de artigos usados. 10h - 19h. Café Acacia, Jardim dos Professores.
- Concerto. 17h. Stewart Sukuma & Banda Nkuvo .Matola Jazz Bar.

Terça-Feira, 3 de Agosto

- Teatro. 18:30h. Proj. Ver Moç. Associação Cultural da Casa Velha. 50Mt
- Concerto. 19h. Jam Session. Xima Bar
- E também...
- Exposição de pintura e vidro. Jungle: Marinela Fezandeiro e Cláudio Soares. Mediateca do BCI. Até o 28 de julho.

Oficina de Teatro Galagalazul apresenta:

O Dealer

Interpretação de Rogério Manjate

A partir de "Na Solidão dos Campos de Algodão", de Bernard-Marie Koltès

De: sexta a domingo às 21h30
R. da Resistência 199, 1º andar
Reservas e Info: +258 825 289 564
Lugares limitadíssimos!
Preço: 150 MT
Ingressos: www.galagalazul.com

Dwintza Agency e Mafalala Libre apresentam:

SABAT CALL REGGAE DANCEHALL NIGHT

RAS MESKEL FROM DURBAN TO MAPUTO

SÁBADO, 31 DE JULHO, ÀS 23H30 NO MAFALALA LIBRE

CONVIDADO YPG
THE LATEST CANDIDATE

Classificados

ANUNCIE



843998624

NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

**Kampfumo: CFM**

30 de Julho: 21:30

Banda:

Artur Matsinhe: Baixo
Eclides Carlos: Guitarra
Isak: Teclado
Stélio Mondlane: Bateria
Aba: Sax
Genito: Coros

Entradas: 200mt

Pub.



INSCREVA-SE JÁ!

NO MAIOR SHOW DA MÚSICA MOÇAMBICANA

CATEGORIAS DE PREMIAÇÃO:

- Melhor Hip-Hop • Melhor Ligeira • Melhor Rap
- Melhor Marrabenta • Melhor R&B/Neo-Soul • Melhor Fusão/Afro
- Melhor Pandza/Dzukuta • Melhor Instrumental • Melhor Rock
- Melhor Jazz • Melhor Reggae • Melhor Produtor
- Melhor Dance • Melhor Video Musical • Melhor Tradicional
- Melhor Instrumental • Melhor Jazz • Melhor Ligeira Moçambicana

INSCRIÇÕES ABERTAS DE 19 DE JULHO A 19 AGOSTO DE 2010
numa das lojas mcel mais próxima de si.

REGULAMENTO: TODAS AS MÚSICAS E VIDEO-CLIPS SUBMETIDAS AO MOZAMBIQUE MUSIC AWARDS DEVEM TER SIDO LANÇADAS COMERCIALMENTE EM MOÇAMBIQUE ENTRE A DATA DE 1 DE JANEIRO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009.



CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

Jogos da CPLP



Dia	Parque dos Continuadores	Pavilhão Desportivo	Pavilhão Makaquene	Campo do Makaquene (baixa)	Pavilhão do Académica	Práia do Miramar
29						
5ª feira		Andebol	Basquetebol	Futebol	Tenis Masculino e Feminino	Volei Masculino e Feminino
30						
6ª feira						
31						
Sábado						
01						
Domingo						
02		Descanso geral				
2ª feira						
03						
3ª feira						
04						
4ª feira						
05	Atletismo 08h00					
5ª feira						
06	Atletismo 08h00					
6ª feira						
07						
Sábado						
08						
Domingo						

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Segunda Guerra do Congo, também conhecida como a Guerra Mundial Africana ou a Grande Guerra de África, foi um conflito armado que se iniciou em 1998 e terminou oficialmente em 2003, quando o Governo de Transição da República Democrática do Congo conquistou o poder. Valentino Rossi ingressou na escuderia italiana.



Congo: a guerra contra as mulheres continua

PHOTO BY: LYNSEY ADDARIO

Neste momento há uma guerra no coração de África, na República Democrática do Congo, onde já morreram mais pessoas do que no Iraque, Afeganistão e Darfur juntos. É provável que não se saiba muito sobre este assunto, mas este é o conflito com o maior número de mortos desde a Segunda Guerra Mundial. Nos últimos dez anos, mais de quatro milhões de pessoas morreram e o número continua a aumentar. Os alvos mais frequentes dessa guerra são as mulheres. De facto, é uma guerra contra elas, e a arma usada para destruí-las, às suas famílias e comunidades inteiras é a violação.

Texto: Adantado de CBS News 60 Minutes • Foto: Luisa



“Têm uma dor profunda. Mas não é apenas a dor física. É a dor psicológica. Aqui no hospital, temos visto mulheres que deixaram de viver” – explica Mukwege.

O médico Denis Mukwege é o director do Hospital de Panzi, no leste do Congo. Nessa guerra contra as mulheres, o seu hospital está na linha de frente. Uma das últimas vítimas que está a tratar é Sifa M'Kitambala. Foi violada pelos soldados que atacaram a sua aldeia, dois dias antes da equipa de "60 minutos" chegar. "Eles cortaram-na em muitos locais", explica o doutor Mukwege. Sifa estava grávida, mas os violadores não se preocuparam com isso. Armados com uma "catana" cortaram-na até nos órgãos genitais.

Nos últimos dez anos, centenas de milhares de mulheres foram violadas na República Democrática do Congo. O Hospital de Panzi está cheio delas. "Estas mulheres foram todas violadas?" — pergunta Anderson Cooper, o jornalista da CBS, ao Dr. Mukwege, que está em pé, perto de um grande grupo de mulheres que esperam. O médico diz que todas elas foram suas pacientes. Dentro de uma semana este lugar estará cheio de caras novas, mais vítimas, assegura. "Têm uma dor profunda.

Mas não é apenas a dor física. É a dor psicológica. Aqui no hospital, temos visto mulheres que deixaram de viver" – explica Mukwege. E nem todas as pessoas tratadas são adultas. "Há crianças. Acho que a mais jovem tinha três anos e a mais velha 75", afirma Mukwege.

Para entender o que se passa aqui é preciso recuar mais de uma década, quando o genocídio que ceifou quase um milhão de vidas na vizinha Ruanda passou para o Congo. Desde então, o exército congolês, com apoio estrangeiro, e milícias locais, tem lutado uns contra os outros pelo poder e por essa terra, que possui algumas das maiores reservas mundiais de ouro, cobre, diamantes e estanho.

Foi pedido apoio às Nações Unidas, e hoje a sua missão aqui é a maior operação pacificadora da história. Desde 2005, cerca de 17.000 militares e pessoal das Nações Unidas têm, juntos, tentado manter uma paz frágil. Em 2008 supervisionaram as primeiras eleições democráticas no país em 40 anos. No en-

tanto, tudo o que conseguiram alcançar está agora em risco. O combate teve início de novo no leste do Congo e a guerra na região é uma probabilidade.

Cada combate é seguido por

pilhagem e violação, comunidades inteiras são aterrorizadas. Forçadas a fugir das suas casas, as pessoas levam o que podem e caminham quilómetros com a esperança de encontrar comida e refúgio. No ano passado, mais

“Acho que o que é diferente no Congo é a sua magnitude e natureza sistemática e também, claro, a brutalidade. Não se trata de violar porque os soldados estão chateados e não têm nada para fazer. É uma maneira de assegurar que as comunidades aceitem o poder e a autoridade de um grupo armado concreto. É uma demonstração de horror. É a utilização da violação como arma de guerra”, explica Van Woudenberg.

DESTAKE

Comente por SMS 8415152 / 821115



de 500.000 pessoas foram forçadas a deixar as suas aldeias. Alguns chegam a campos de refugiados já exaustos, onde dependem da ajuda das Nações Unidas para sobreviver. Chegam à procura de um refúgio, de um lugar seguro, mas a verdade é que no Congo não existe um lugar seguro para as mulheres. Até nestes campos supostamente protegidos, as mulheres são violadas todos os dias.

"A violação é algo normal aqui?", pergunta Cooper a Annelka Van Woudenberg, que é a investigadora mais antiga na observação dos Direitos Humanos no Congo. "Acho que devido à extensão da guerra no Congo, porque foi tanta a violência, agora a violação é diária, a violação é normal", responde Van Woudenberg.

"As mulheres são sempre violadas nas guerras, qual é a diferença aqui?", pergunta Cooper. "Acho que o que é diferente no Congo é a sua magnitude e natureza sistemática e também, claro, a brutalidade. Não se trata de violar porque os soldados estão chateados e não têm nada para fazer. É uma maneira de assegurar que as comunidades aceitem o poder e a autoridade de um grupo armado concreto. É uma demonstração de horror. É a utilização da violação como arma de guerra", explica Van Woudenberg.

É difícil imaginar que essa guerra ocorra no meio de uma beleza natural e de uma abundância tão impressionante. Depois de décadas de ditadura e corrupção, o país está de rastos. A maior parte das lutas e das violações acontece em áreas remotas de difícil acesso. Em Walungu, uma aldeia isolada nas montanhas

“Violaram-me como animais, um atrás do outro. Quando um acabava, lavavam-me com água e levantavam-me para que o seguinte me pudesse violar”

do leste do Congo, há anos que grupos armados combatem, e milhares de homens saem da floresta para aterrorizar as aldeias e roubar mulheres.

O Governo do Congo parece ser incapaz ou não ter vontade de detê-los. Uma semana antes de eles chegarem houve três ataques durante os quais mulheres foram violadas. A vítima mais jovem tinha apenas seis anos. Em algumas aldeias, 90% das mulheres foram violadas. Em geral, os homens das aldeias não têm armas e não podem defender-se. Em Walungu, a equipa encontrou Lucienne M'Maroysi, de 24 anos.

Lucienne estava em casa à noite com as duas filhas e o irmão mais novo quando seis soldados entraram à força. Ataram-na e começaram a violá-la, um de cada vez. "Eu estava deitada no chão, e eles deram uma lanterna ao meu irmão para que ele pudesse vê-los enquanto me violavam", recorda Lucienne. "Disseram ao seu irmão para se garantir a lanterna?", perguntou o jornalista. "Sim", responde ela. "Violaram-me como animais, um atrás do outro. Quando um acabava, lavavam-me com água e levantavam-me para que o seguinte me pudesse violar".

Lucienne estava convencida de que iam matá-la, tal como os soldados que tinham assassinado os seus pais um ano antes. No entanto, eles voltaram-se para o seu irmão. "Queriam que ele me violasse, mas ele recusou-se a fazê-lo, e disseram-lhe 'não posso, não posso violar a minha irmã'. Então sacaram as suas facas e apunhalaram-no, matando-o à minha frente". Depois arrastaram Lucienne pela floresta até ao campo dos soldados. Fizeram dela escrava, e foi violada todos os dias durante oito meses. Estava todo esse tempo sem saber onde estavam as filhas. "Sabia se estavam mortas ou vivas?", perguntou Cooper. "Pensei que

guiu fugir. Quando voltou à sua aldeia soube que as filhas estavam vivas e também que estava grávida. No ventre levava o filho de um dos seus violadores. O marido de Lucienne abandonou-a. É o que acontece às mulheres que sobrevivem às violações no Congo. "Costumava pensar

“Quando eles levam uma mulher a fim de violá-la, obrigam a família a assistir, forciam outros membros da comunidade a serem testemunhas. Obrigam-nos a ver. Isto significa que quando tudo termina, é a vergonha total para a mulher violada, por ter sido violada à frente de tanta gente”, disse Registre.

que quando os homens fugiam, eram irresponsáveis, mas agora vejo as coisas de outra maneira", diz o Mukwege a Cooper. "Não fogem porque as suas mulheres foram violadas, mas porque sentem que também elas foram violados. Eles ficam traumatizados... humilhados... porque não foram capazes de proteger as mulheres e os filhos".

"Quando uma mulher é violada, não é só ela a violada. A comunidade inteira é destruída", afirma Judith Registre, da organização "Women for Women" (Mulheres para Mulheres) que mantém grupos de apoio para as sobreviventes de violações. "Quando eles levam uma mulher a fim de violá-la, obrigam a família a assistir, forciam outros membros da comunidade a serem testemunhas. Obrigam-nos a ver. Isto significa que quando tudo termina, é a vergonha total para a mulher violada, por ter sido violada à frente de tanta gente", disse Registre.

Muitas das mulheres do hospital do médico Mukwege não só são consideradas culpadas pelo que lhes aconteceu, como são também evitadas por medo que tenham contraído HIV, e porque as violações foram tão violentas que já não conseguem controlar as suas necessidades. Mukwege diz que faz umas cinco opera-

cões ao dia. Frequentemente as suas pacientes apresentavam objectos na vagina, como garrafas partidas e baionetas. Algumas mulheres são alvejadas entre as pernas pelos violadores. "Porque fazem isso? Porque disparam para dentro de uma mulher?", pergunta o

jornalista da CBS. "Ao princípio eu perguntava-me o mesmo. É uma demonstração de força, de poder, fazem-no para destruir a pessoa. O sexo é usado para fazer mal. As pessoas fogem, convertem-se em refugiados. Não conseguem ajuda, ficam desnutridas e a doença acaba por matá-las", conta Mukwege.

“Posso contar com os dedos de uma mão o número de casos que chegaram a julgamento. Na prática aqui quem viola e mata fica impune. As possibilidades de detenção são nulas.”

Para essas mulheres o Doutor Mukwege é tanto um curandeiro como um conselheiro. Dunia Karani é órfã, tem poliomelite e não pode andar, no entanto isto não impediu que os soldados a violassem. Agora está grávida e não sabe o que vai fazer. Quando se perguntou a Mukwege o que é que ele podia dizer a uma jovem sobre o seu futuro, ele responde: "O mais difícil é quando não posso fazer nada. Quando vejo uma jovem bonita de 16 anos, que tem tudo destruído, e digo-lhe que tenho que colocar-lhe um saco de colostomia... é difícil".

Apesar de todas essas dificuldades, a maioria das vezes o médico Mukwege é capaz de reparar o dano feito nos corpos destas mulheres. Elas vêm-no como milagreiro, como um homem único no qual podem confiar. Enquanto o Doutor Mukwege guia a equipa de jornalistas pelas salas do hospital, uma das suas pacientes faz-lhe um sinal positivo com os polegares. "Agora ela está muito feliz, muito feliz", diz ele. Este gesto não só lhe dá esperança, mas também força para continuar com o seu trabalho.

Força é algo que falta a poucas mulheres no Congo. Elas carregam pesos, cultivam os campos e mantêm as suas famílias unidas, porém, parece que não se faz nada para as proteger. A guerra está tão espalhada que cada vez mais as violações são cometidas por civis. Alguns cartazes, já meio apagados, lembram aos homens que a violação é um erro, mas há pouca evidência de que as autoridades congolezas levam o problema a sério.

No escritório do representante do Ministério Público as queixas amontoam-se. Disseram-nos que um suborno de 10 dólares pode conseguir que se investigue uma acusação de violação, mas poucos casos chegam a tribunal. Pedimos ao delegado

“Posso contar com os dedos de uma mão o número de casos que chegaram a julgamento. Na prática aqui quem viola e mata fica impune. As possibilidades de detenção são nulas.”



NOTA: Este artigo faz referência a uma reportagem televisiva realizada pela cadeia de televisão norte-americana CBS, intitulada "War Against Women. The Use Of Rape In Congo's Civil War" (Guerra contra as mulheres. O uso da violação como arma na guerra civil da República Democrática do Congo).

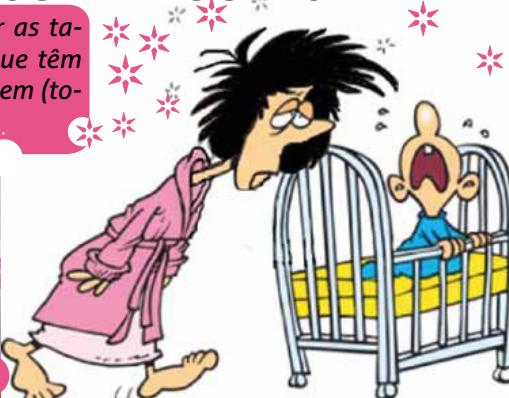
SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pergunte a Tina está agora disponível na
verdade.co.mz
 com tudo o que você precisa de saber
 sobre saúde sexual e reprodutiva

Segredos para mães com insónia

Eis como as mães podem conciliar as tarefas domésticas com a atenção que têm de dar aos filhos, de forma a dormirem (todos!) o suficiente.



Texto: Adaptado de Seleções Reader's Digest • Foto: iStockphoto

» Ajude as crianças mais pequenas a dormirem sozinhas. Não há qualquer problema se os seus filhos dormirem no seu quarto enquanto são muito pequenos ou se se deitar a seu lado até eles adormecerem. Mas se costuma deitar-se a lado da sua filha de três anos até ela adormecer, é provável que, se acordar a meio da noite, a criança precise de que a mãe fique novamente com ela até voltar a adormecer. Por isso, se quer dormir descansada, tem de ajudar os seus filhos a perceberem que conseguem voltar a adormecer sozinhos.

» Existem várias maneiras de os ajudar. Uma delas é o truque da esteira ou usar um colchão ao lado da sua cama. Se o seu filho quiser dormir no seu quarto, estique uma esteira ou um colchão no chão e diga-lhe que é aí que ele vai dormir. Todas as noites, afaste o local onde ele dorme um bocadinho em direção à porta do quarto, depois ao corredor e, por fim, até ao quarto dele. Pode levar algum tempo, mas a criança acaba por ganhar confiança suficiente para começar a dormir sozinha. No fim, toda a família poderá dormir - e talvez possa até retomar a sua vida sexual.



» Deite as crianças mais pequenas e/ou em idade pré-escolar por volta das 20.30 ou 21.00. Assim, mesmo que levem mais tempo a adormecer, ainda dormem umas boas 11 horas. Isso e mais uma ou duas sestas é o suficiente. E se conseguir manter esse horário, terá alguns minutos para descontrair antes de se deitar.



» Mande os pré-adolescentes para a cama por volta das 21.00. Isso

dá-lhes uma margem de 30 minutos para adormecerem, e se acordarem às 7.30 ou 8.00, terão dormido 10 horas. Se tiverem que levantar-se mais cedo, devem deitar-se também mais cedo.



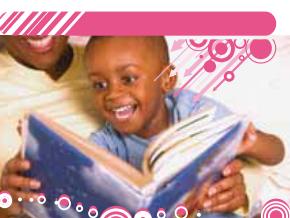
» Mande os adolescentes deitarem-se por volta das 21.30h. Isto, sim, é um desafio. E eles não estão só a fazer-se difíceis quando dizem: «Mas, mãe, não tenho sono.» Na verdade, o relógio biológico sofre um atraso de cerca de duas horas. Por isso, embora o seu filho de 13 anos consiga deitar-se e adormecer por volta das 21.30, o de 15 anos provavelmente não conseguirá adormecer antes das 23.

» Infelizmente, este fenómeno, a que os cientistas chamam «atraso de fase do sono», é a razão pela qual muitos adolescentes parecem estar sempre com sono. Um grande número de jovens (cerca de 20%) afirma que adormece na escola, e há estudos que sugerem que os adolescentes que não dormem o suficiente estão em risco acrescido de ter depressões e ataques de cólera, de abusar de estimulantes e álcool, de ter más notas e de sofrer acidentes de viação.

» Um estudo realizado na Carolina do Norte revelou que, por exemplo, naquele Estado 25% dos acidentes resultantes de adormecimento ao volante eram provocados por jovens com menos de 25 anos que guiam com sono. Segundo a Dr.ª Mindell, uma maneira de lidar com o problema consiste na utilização da fototerapia. A luz penetra nos olhos; segue através do nervo óptico para o cérebro; interfere com as substâncias químicas ali produzidas e reajusta o relógio biológico do organismo. Para dar início a esse processo, basta expor os seus filhos a tanta luz solar quanto possível. Façá-os tomarem o pequeno-almoço numa parte soalheira da casa, abra as persianas e as cortinas para deixar entrar a luz e não os deixe levar óculos de sol para a escola.

A luz contribuirá para o ajustamento do relógio biológico e ajudá-los-a a adormecerem mais cedo.

» Estabeleça rotinas para a hora de deitar, as crianças devem ter tempo para três ou quatro actividades calmantes antes de se deitarem, e estas actividades devem constituir uma rotina. Um banho, uma leitura, uma oração, se quiser - sejam elas quais forem, a repetição de uma rotina noite após noite indica ao cérebro que são horas de dormir.



UMA NOTA: uma sondagem da Fundação Nacional do Sono, nos Estados Unidos, indica que a inclusão da leitura nessa rotina está associada a uma maior facilidade em adormecer e a uma melhoria da qualidade do sono. Acrescentamos que os pais não podem esquecer-se de estabelecer rotinas para os adolescentes. Estas são tão importantes para um adolescente de 15 anos como para uma criança pequena.

» Habitue os seus filhos a ajudarem nas tarefas domésticas. Comece quando tiverem 8 ou 9 anos. Peça-lhes para a ajudarem a lavar a loiça ou a dobrar a roupa. Entregue-lhes uma esfregona ou uma vassoura e mostre-lhes como se faz. Assim, poderão descontrair um pouco antes de se deitar e dormir melhor. Explique aos seus filhos por que razão devem ajudar, e eles começarão a entender que o sono é importante.

» Deite-se por volta das 23.00. Largue o espanador e esqueça a roupa que ficou por lavar. Comece a preparar-se para dormir às 22 e deite-se por volta das 23. Na manhã seguinte, poderá vir a sentir-se tão bem que vai voltar a pedir a ajuda dos seus filhos para conseguir deitar-se ainda mais cedo. Talvez até o seu companheiro possa ajudar. E, quem sabe, talvez se sinta tão bem que na manhã seguinte queira fazer amor com ele.

Caro leitor

Pergunta à Tina... se me masturbar é doença?

Olá queridos leitores. O frio está a bater, né? Eish! Só dá para ficar dentro de casa, agarradinhos, a ver filmes, ou a bater papo! Mas atenção, se vais ficar agarradinho/a, não percas a cabeça com a emoção do momento, agindo impulsivamente e colocando em risco a tua vida: previne-te das infecções de transmissão sexual e da gravidez não planificada. Se antes do próximo momento agarradinho tiveres dúvidas sobre sexo e saúde reprodutiva, então envia-me uma mensagem curta.

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá, tudo bem? Aqui parece que tudo vai bem mas não, porque já tentei não pensar tanto nesse assunto mas parece impossível. Impossível porque sempre me tenho masturbado bastante e não consigo parar de pensar em sexo, apesar de ter uma namorada a quem tenho recorrido também para a prática de sexo. Eu não sei se isso poderá prejudicar-me. De qualquer das formas agradecia a tua ajuda, espero a resposta.

Olá, amigo. Está tudo aparentemente mal? (Sorriso) Em primeiro lugar não te preocipes tanto, que não estás doente. A masturbação é um acto sexual individual. Há quem até encoraje a masturbação como forma de evitar envolvimento com múltiplos parceiros concorrentes (muitas pitas ao mesmo tempo). A masturbação por si não é um problema, pois ela não causa nenhum distúrbio físico ou emocional. Há duas questões que deves responder a ti mesmo: 1. Só tens prazer quando te masturbas, ou quando estás com a tua namorada tens o mesmo nível de prazer? Esta resposta é importante para determinares se deves começar a reduzir a quantidade de vezes e a intensidade com que te masturbas, pois ela te pode levar a um ponto em que não consegues fazer sexo com ninguém. 2. Serás obcecado pelo sexo ou apenas pela masturbação? São duas coisas diferentes. Se sentes "obsessão" pelo sexo ela pode levar-te (nem sempre, mas pode acontecer) a comportamentos compulsivos, que incluem forçar outras pessoas para fazerem sexo contigo contra a vontade delas. Isto sim, é um problema sério que dá cadeia. Então, reflecte um pouco sozinho sobre estas duas questões. Se sentes mais prazer sozinho ou se és obcecado pelo sexo, eu sugiro que procures ajuda de um profissional de saúde psicológica. Ao contrário do que se pensa, os psicólogos não existem para pessoas com doenças mentais apenas, mas para ajudar-nos a resolver inquietações psico-emocionais, e podes encontrá-los no Hospital Central da província onde vives. Agora, toma cuidado sempre antes te colocares em risco de contrair infecções de transmissão sexual como o HIV, usando sempre o preservativo.

Olá, fofa. Sou uma jovem de dezanove anos. Sou apaixonada pelo meu namorado e sei que ele também. O problema é que ele tem idade de ser meu pai. O que faço? Mas não lhe quero perder.

EMINHA querida eu não tenho uma resposta directa para te dar, porque este é um assunto emocional e não sómente sobre sexualidade, percepções? O que penso é que deves reflectir sobre as seguintes questões: 1) porque estás com este homem muito mais velho que tu? Ele diz-te coisas bonitas que nenhum homem da tua idade te diz? Ele leva-te a sítios (restaurantes, lojas, viagens) que um rapaz da tua idade não tem capacidade de fazer? Ele oferece-te coisas lindas com que tu sempre sonhaste ter? O que exactamente te atrai neste homem mais velho? É importante depois relacionar as respostas que dás acima com a próxima questão: 2) vale a pena todo o constrangimento social que sofres (ou podes sofrer) por estares a relacionar-te com alguém que tem idade de ser teu pai por causa das coisas que ele te dá (emocionais e materiais)? A minha terceira pergunta seria: 3) ele é um homem completamente disponível para ti (é solteiro e sem nenhuma outra mulher na sua vida, senão tu)? Então, se conseguires responder honestamente a estas questões abertamente, sem mentires a ti mesma, então vais ter a resposta ao teu dilema, percepções? Cuida de ti minha querida, do teu coração e do teu corpo. Não te deixes iludir pela paixão aceitando, por exemplo, imposições de um homem mais velho que pode (não estou a dizer que o teu namorado faz) obrigar-te a faltar à escola, a fazer sexo sem preservativo, etc. Força!

Um relatório oficial revelou que perto de um quarto da água de superfície da China continua tão poluída que nem sequer pode ser utilizada para a indústria.

Os riscos ambientais serão escassos – afirma MOZAL



As obras de melhoramento e reparação dos centros de tratamento de fumos que a Mozal pretende executar obedecem aos padrões internacionais, bem como serão acompanhadas por uma monitoria constante das emissões antes e depois do projecto. Desde já tudo está assegurado para que os riscos ambientais que daí surgirem sejam escassos.

Texto: Redacção* • Foto: Miguel Manguezé

São estas, em suma, as conclusões de uma explanação feita numa tão esperada reunião entre a Mozal, a comunicação social e a sociedade civil ocorrida na sexta-feira, 23 de Julho, no recinto daquela unidade fabril, com o fito de esclarecer as dúvidas que pairam em torno da fiabilidade deste projecto que acontecerá durante seis meses consecutivos.

Para já, apesar de se apresentarem minimamente convincentes para uns e outros, segundo as opiniões que fomos colhendo depois da reunião, para muitos ambientalistas, à partida, os argumentos carecem de esclarecimentos exactos sobre as zonas de penumbra que caracterizam o projecto, designadamente as alternativas ao By Pass, os critérios que levaram à sua escolha, as bases que definiram o período de seis meses, o paradeiro dos estudos tanto do MICOA como da MOZAL, bem como o Plano de Gestão Ambiental e a Autorização Especial.

Mesmo assim, a Mozal reitera que o processo foi bastante exaustivo e minucioso, tendo levado cerca de quatro meses para garantir que todos os planos estejam em conformidade e para que não haja riscos à saúde humana e ambiental das comunidades circunvizinhas, empresas no parque industrial e toda a comunidade.

By Pass

Segundo Mike Frazer, presidente da Mozal, o que está a acontecer é que a partir do fim deste ano,

a empresa vai operar com By Pass para melhorar e reparar os Centros de Tratamento de Fumos (FTC's). O By Pass consiste numa operação em que os fumos são extraídos da fornalha de cozedura de ânodos e são directamente enviados para atmosfera. Assim, a remodelação desses centros permitirá a instalação de equipamentos para melhorar a gestão ambiental.

"Parte do monitoramento da Mozal é para medir as emissões e concentrações ambientais numa base regular usando como referência as normas definidas pelo Banco Mundial e Organização Mundial da Saúde", explicou acrescentando que "estas normas internacionais consideram normas os efeitos de acumulação ao longo do período e por vezes com um desempenho superior".

Esta medida, segundo aquele responsável, foi tomada por garantir operações seguras e sustentáveis da fábrica em termos de emissões sem riscos para o futuro. Como é sua norma, a empresa pretende operar abaixo dos seus limites de parâmetros ambientais.

"A decisão de melhorar a qualidade das nossas infra-estruturas tem como objectivo principal melhorar a integridade estrutural dos FTC's e garantir ainda mais a posição da empresa como referência no cumprimento das normas ambientais, daí que estamos igualmente empenhados em cumprir as normas ambientais estabelecidas pelo Governo moçambicano e pelas organizações internacionais", assegurou.



Impacto ambiental

Em termos de impacto ambiental, a Mozal garantiu que notificou e estabeleceu uma relação transparente com o MICOA, a fim de assegurar que a situação ambiental esteja em conformidade com o seu Plano de Gestão Ambiental projectado para assegurar a sustentabilidade do processo por cientistas estrangeiros e moçambicanos especializados na matéria.

O Plano de Gestão Ambiental que foi aprovado para ser aplicado nesta operação estabelece que as ações de mitigação e controlo deverão garantir o mínimo de impacto durante o By Pass. Para assegurar que a Mozal obedeça aos padrões de qualidade e ambiente durante o projecto, uma ampla campanha de monitoria interna e externa será lançada antes e durante o By Pass, avaliada em conformidade com o Banco Mundial, Organização Mundial da Saúde, bem como a norma SO 14001.

O processo vai garantir e assegurar que a exposição ambiental e pessoal seja de baixo nível,

permitindo que a empresa continue a operar normalmente.

Encontros com os interessados

Em Abril deste ano a Mozal realizou uma reunião pública para comunicar os objectivos do projecto e envolver o público no processo. Há três semanas organizou igualmente outra reunião com o Governo moçambicano representado pelo Ministério da Saúde, Trabalho, Indústria, Energia, incluindo cientistas, com vista a actualizá-los sobre o decurso do projecto planeado e de monitorização.

Além dos dois encontros realizados na semana passada com os ambientalistas e a comunicação social na quinta e sexta-feira, respectivamente, outra reunião visando os mesmos propósitos aconteceu, ontem, 29 de Julho, no auditório municipal da Matola com o público interessado. "O nosso envolvimento com as partes interessadas continuará ao longo do projecto", garantiu a empresa.

Mundial foi responsável por 2,8 milhões de toneladas de CO2

O valor atingido em 2010 foi oito vezes superior ao registado na Alemanha, há quatro anos. O Green Goal tenta compensar esses efeitos.

Texto: Ricardo Garcia / "Público" • Foto: Lusa

Enquanto vibravam ou sofreram com os resultados do Mundial, os seus efeitos refletiram-se na atmosfera, em emissões de dióxido de carbono (CO2), o vilão do aquecimento global. Parte dos danos será, porém, compensada.

A realização do Mundial da África do Sul implicou, no total, o lançamento de 2.753.250 toneladas de CO2 para o ar – o mesmo que uma central térmica de média dimensão emite num ano inteiro para produzir electricidade.

Nas contas feitas por um estudo encomendado pelos governos sul-africano e norueguês, dois terços deste fardo ambiental – cerca de 1,9 milhões de toneladas de CO2 – decorreram das viagens para transportar os jogadores, as equipas técnicas e os cerca de 700 mil visitantes internacionais.

Estima-se que cerca de 400 mil visitantes se tenham deslocado de avião até à África do Sul. A maior fatia partiu da Europa,

em voos de 9000 quilómetros, em média.

O Mundial da Alemanha, em 2006, foi o primeiro grande evento desportivo internacional a avaliar e tentar minimizar a sua contribuição para as alterações climáticas. As emissões totais foram calculadas em 92 mil toneladas de CO2, mas nessa estimativa não foi incluída a fatia de leão das viagens internacionais.

2006 oito vezes menor do que em 2010

Mesmo assim, com essa estabilização, o valor de 2006 é cerca de oito vezes menor do que o das emissões internas do Mundial da África do Sul. "As distâncias entre os jogos na África do Sul são bem maiores do que na Alemanha, e a ausência de ligações com comboios de alta velocidade significa que a maior parte dos visitantes voaram várias vezes entre os jogos, conduzindo a maiores emissões nos transportes", explica o estudo.

sobre a pegada carbónica do Mundial, concluído antes da competição.

Mesmo dentro das cidades, "a maior parte dos percursos foi feita em veículos de passageiros ou pequenos autocarros, em longas distâncias, ao invés de redes de metro leigo, como na Alemanha", previa o estudo.

Muito do CO2 do Mundial já está na atmosfera. Mas não faltam formas de compensar as quase 2,8 milhões de toneladas que já foram emitidas. "Há com certeza. O problema

é que uma procura dessas no mercado, de repente, faria certamente disparar o preço do carbono", afirma Gonçalo Cavalheiro, da consultora portuguesa Ecopropres, que trabalha na área das alterações climáticas e da compensação de emissões de carbono. Compensar parte das emissões – através, por exemplo, de projectos que reduzem o CO2 em outras actividades ou que o captam directamente da atmosfera – integra um conjunta de iniciativas do programa Green Goal 2010, da FIFA, que segue uma primeira edição semelhante na Alemanha, em 2006. Vinte e cinco turbinas eólicas foram instaladas em Port Elizabeth, para alimentar de electricidade renovável o estádio Nelson Mandela. Nas cidades, muitos outdoors, mupis e sinais de trânsito têm agora painéis solares.

Uma parte das emissões está

a ser compensada com acções dentro da própria África do Sul. O programa Green Goal 2010, que junta a FIFA, o Programa das Nações Unidas para o Ambiente e o Fundo Ambiental Mundial, está a apoiar projectos em áreas como compostagem de lixo, fornos solares, luzes de baixo consumo ou energia eólica. Pelo menos onze equipas – Argélia, Camarões, Costa do Marfim, Gana, Uruguai, Itália, Suíça, Chile, Inglaterra, Coreia do Sul e Sérvia – tiveram as suas emissões de CO2 anuladas por investimentos em projectos de compensação, a expensas de um fabricante de produtos desportivos.

A ideia do programa Green Goal 2010 era a de que o Mundial deixasse algo de concreto e permanente na área ambiental para a África do Sul. Ou seja, uma espécie de campeão para-loló.



DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



BONS MOMENTOS DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA



Seja responsável. Beba com moderação.

Makaquene vence derby e consolida terceiro lugar no Moçambique

O jogo estava igualado sem golos e sem grandes lances de perigo até a expulsão duvidosa do guarda-redes Soarito: a bola foi atrasada pelo meio campo tricolor para o seu guarda-redes que, dentro da sua grande área, segurou-a mas o árbitro assistente entendeu que isto aconteceu fora da área limite e deu indicação de falta, e consequente expulsão do guarda-redes do Makaquene.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

A injustiça espevitou os pupilos de Arnaldo Salvado que, com menos um jogador, se adiantaram no marcador aos 62 minutos através de um grande remate de Kito. Seis minutos depois, o capitão Tico Tico rematou

forte, Nelinho defendeu para a frente e Steven na recarga fez o empate. Mas o Makaquene jogava muito melhor e atacava com mais perigo e, no minuto 73, numa jogada de insistência do ataque tricolor, Kito serve

Tony na entrada da área que remata forte e colocado para o 2-1 final.

Com este triunfo, e graças ao empate sem golos do HCB do Songo frente ao Vilankulos FC, o Makaquene cimenta o seu terceiro lugar agora com mais três pontos do que a equipa de Tete.

O campeão nacional recebeu os fabris do Chimoio e venceu pela marca mínima, com um golo de Jerry aos 29 minutos.

Na perseguição aos locomotivas de Maputo continua a Liga Muçulmana que, em dia de aniversário do seu treinador, fez uma exibição de encher os olhos dos adeptos, coroada com três golos; Nelson bisou abrindo o marcador aos 5 minutos e aumentou aos 20, e Paito fez o resultado final, aos 50 minutos, num jogo onde a táctica defensiva do Matchedje falhou por completo.

Em Lichinga o Futebol Clube lo-



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA

Resultados 15ª Jornada

	Fer. Maputo	1	x	0	Textáfrica
Liga Muçulmana	3	x	0	Matchedje	
Makaquene	2	x	1	Desportivo	
FC Lichinga	1	x	0	Sporting da Beira	
HCB de Songo	0	x	0	Vilankulo FC	
Atlético Muçulmano	1	x	1	Costa do Sol	
Fer. Beira	0	x	2	Fer. Pemba	

Classificação MOÇAMBOLA

	J	V	E	D	B	P
1º Fer. Maputo	15	11	3	1	28-9	36
2º Liga Muçulmana	15	11	1	3	27-7	34
3º Makaquene	15	8	4	3	17-10	28
4º HCB de Songo	15	6	7	2	14-13	25
5º Desportivo	15	5	5	5	11-13	20
6º Sporting da Beira	15	5	4	6	18-19	19
7º Matchedje	15	5	4	6	9-14	19
8º Costa do Sol	15	5	3	7	19-16	18
9º Fer. Beira	15	5	3	7	12-16	18
10º Vilankulo FC	15	4	6	5	7-13	18
11º Textáfrica	15	3	6	6	11-15	15
12º FC Lichinga	15	3	5	7	7-14	14
13º Fer. Pemba	15	3	2	10	9-17	11
14º Atlético Muçulmano	15	2	5	8	9-21	11

"Vote para escolher o melhor jogador de cada jornada, enviando-nos um SMS com o nome do jogador que escolher, o clube, seguido pela indicação da jornada".

Ex. Carlitos Ferroviário Beira jornada 1

JOGADOR POPULAR DA 15ª JORNADA

Nelson (Liga Muçulmana)

SMS
8415152
82115

Tang Soo Do traz mais ouro para Moçambique

Mais sete medalhas de ouro foram conquistadas por atletas moçambicanos no último Campeonato do Mundo de Tang Soo Do que decorreu na Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América. Esta foi a quinta participação de Moçambique em Mundiais desta modalidade, desde 2002; em todos os anteriores o nome de Moçambique tem sido escrito com letras de ouro e a nossa bandeira hasteada bem alto.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Ass. Moç. de Tang Soo Do



Seis atletas representaram o país nos Mundiais dos EUA, onde, nos dias 16 e 17 de Julho, competiram com outros praticantes de 32 países e, para além do ouro, os moçambicanos trouxeram na bagagem mais sete medalhas de prata e quatro de bronze.

A história curta do Tang Soo Do em Moçambique, que é praticada há dez anos e tem cerca de 300 praticantes, a sua maioria em Maputo e alguns pólos em Gaza, Inhambane e em Sofala, é repleta de muitas dificuldades mas principalmente de muitas vitórias, não só a nível desportivo, mas também de realização pessoal para os seus praticantes, afinal a essência desta arte marcial, sem descurar a boa saúde que ela proporciona, a personalidade única que desenvolvem nos atletas e a habilidade na sua defesa pessoal. Segundo Alex Goule, fundador da Associação Moçambicana da modalidade, quem pratica o Tang Soo Do transforma-se

numa pessoa com muita auto-estima em todos ramos da sua vida.

Ironicamente, ou desnorte politico, o facto é que esta modalidade não é considerada prioritária pelo Governo moçambicano. A associação Moçambicana de Tang Soo Do recebe um apoio ínfimo do Ministério da Juventude e Desportos, que não cobre sequer a participação dos atletas nas provas internacionais onde a modalidade tem estado presente à custa do esforço dos seus associados e do patrocínio de algumas poucas empresas nacionais.

A 1 de Janeiro de 2007 entrou em vigor um Regulamento de Premiação Desportiva, aprovado pelo Governo de Moçambique, e que prevê uma compensação monetária a atletas moçambicanos que varia entre 50 e 500 mil meticais, em função do lugar ocupado no pódio e da competição, nome-

adamente Jogos Olímpicos e Paralímpicos, Campeonatos do Mundo, Campeonatos Africanos e Jogos Pan-Africanos.

A verdade, porém, é que mesmo depois da entrada em vigor deste regulamento os atletas de Tang Soo Do nunca receberam nenhum destes prémios apesar de haverem conquistado medalhas de ouro, prata e bronze nos Campeonatos do Mundo de 2008 e 2010.

Fica-nos a dúvida sobre quem define as prioridades das modalidades em Moçambique e de acordo com que critérios, pois esta Associação, que tanto ouro tem trazido para o país, com apenas 100 mil dólares americanos por ano não poderá funcionar em pleno e expandir a auto-estima dos moçambicanos por todo o país. No reverso da medalha temos um seleccionador nacional de futebol que sozinho vai ganhar em apenas um ano 180 mil dólares americanos.

DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Angola domina hóquei em patins africano de clubes

Texto: Adérton Caldeira

A equipa sénior masculina da Académica de Luanda conquistou o Campeonato Africano de Clubes em hóquei em patins, disputado na passada semana em Pretória na África do Sul. A turma angolana venceu no jogo da final a Juventude de Viana, também de Angola, por 3-2. Este é o segundo título consecutivo alcançado por um clube angolano nesta categoria no continente. O anterior havia sido conquistado pela equipa da Juventude de Viana em 2008.

Neste terceiro campeonato de clubes participaram, além da estreante Académica de Luanda e do já "rodado" Juventude de Viana, as formações moçambicanas do Ferroviário e do Desportivo de Maputo, as equipas sul-africanas da Associação da Comunidade Portuguesa de Pretória, a União Cultural Desportiva e Recreativa de Johanesburgo e a Invitation e ainda a egípcia AL-Dakhlyea Sporting Club.

O Maxaquine, que apenas participou neste campeonato depois da desistência da equipa do Ferroviário de Maputo, classificou-se como a terceira melhor equipa do campeonato após vencer o Estrela Vermelha por 14-6.

Na primeira edição do Campeonato Africano de Clubes, realizada na cidade do Cairo (Egito) em 1991, o Estrela Vermelha de Maputo conquistou o troféu, vencendo na final os angolanos do Enama de Viana. Dezassete anos mais tarde, a prova voltou a acontecer, numa iniciativa da Federação Angolana de Patinagem, disputou-se na Cidadela de Luanda e foi vencida pela Juventude de Viana, que na final bateu o Petro de Luanda.

A equipa da Académica de Luanda vai representar o continente no próximo Mundial de clubes, que deverá acontecer ainda este ano em Portugal ou no Egito.

Nigerianas fazem história no Mundial sub-20



O impacto da vitória da Nigéria sobre os Estados Unidos nos quartos-de-final do Campeonato do Mundo de Futebol feminino sub-20, que decorre na Alemanha 2010, foi tão grande que o feito chegou a ser considerado a maior conquista da história do futebol feminino não só para as nigerianas, mas para toda a África. Foi a primeira vez que a seleção nigeriana conquistou um lugar nas semifinais de um torneio feminino da FIFA. Agora, a nação inteira torce para que as jogadoras vençam a Colômbia e cheguem à final da competição no Domingo.

No intervalo da partida contra os EUA, a Nigéria perdia por 1 a 0 e parecia dominada pelas actuais campeãs do mundo, que jogavam um futebol controlado e inteligente. Foi quando o presidente da Federação Nigeriana de Futebol, Aminu Maigari, telefonou pessoalmente para o técnico Ndem Egan e pediu que a seleção se acalmasse e não tivesse medo das adversárias.

As palavras foram suficientes para transformar o espírito do grupo, que voltou completamente diferente para o segundo tempo – marcando um belo golo de empate, numa finalização de Helen Ukaonu – e também para o prolongamento. Na decisão por grandes penalidades, com os nervos sob controlo, as nigerianas converteram todas as quatro cobranças, enquanto os EUA perderam duas.

O país africano alcançou uma conquista notável ao avançar tão longe na competição e ter apenas a Colômbia como obstáculo para chegar à final. As nigerianas formam o segundo plantel mais jovem em ação na Alemanha, com uma média de idades de 18 anos e três meses – atrás apenas de Gana – e parecem estar a lutar contra uma antiga sina, que impedia a seleção de chegar às semifinais. A Nigéria disputou e perdeu os quartos-de-final das três últimas edições da Copa do Mundo sub-20 Feminina da FIFA.

Um estudo da história da competição mostra que a Nigéria viveu uma grande evolução recentemente. Em 2002, a seleção ficou em último lugar no grupo. Em 2004, terminou em terceiro e conseguiu chegar aos quartos-de-final. Dois anos depois, as nigerianas ficaram em segundo lugar (perdendo com o Brasil nos quartos-de-final) e, em 2008, foram líderes do grupo, perdendo com a França na fase seguinte.

O famoso "espírito da Nigéria", a determinação de nunca desistir, dá ao seleccionador uma boa oportunidade de sucesso desta vez. Outra vantagem é a preparação física do grupo, como resultado do trabalho árduo idealizado pelo conselheiro técnico, James Peters, durante as quatro semanas de treino na Nigéria e na Costa do Marfim.

Diego Armando Maradona deixou de ser o seleccionador da Argentina. A Associação do Futebol Argentino (AFA) decidiu não renovar o contrato com o técnico que levou a seleção aos quartos-de-final do Mundial.

Contador ganha Volta à França pela terceira vez

O ciclista espanhol Alberto Contador venceu sem grandes opositores a Volta da França em bicicleta e tornou-se tricampeão da principal competição do ciclismo, já que também facturou a disputa em 2007 e 2009.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



Na classificação geral, Contador terminou com uma vantagem de 39 segundos sobre o luxemburguês Andy Schleck. O russo Denis Menchov ficou na terceira posição. A última etapa, completada em Paris, foi vencida pelo inglês Mark

Cavendish, com o tempo de 2h42min21. A disputa iniciou-se em Longjumeau, com um percurso de 102,5 quilómetros.

Tradicionalmente, a etapa final da prova não tem ultra-

passagens e, assim, a definição da conquista do terceiro título de Contador aconteceu no sábado. O espanhol, que não venceu nenhuma das 20 etapas, iniciou a disputa com uma vantagem de 8 segundos em relação a Schleck e am-

pliou a sua liderança para 39 segundos, garantindo a sua conquista.

Com esta conquista em Paris o espanhol Alberto Contador entra para a lista dos maiores nomes da história do ciclismo e assume a liderança do ranking mundial. "É uma honra colocar o meu nome ao lado de lendas do ciclismo", comemorou o espanhol.

Com o título, Contador passou a ter 482 pontos e subiu para o lugar cimeiro da União Ciclista Internacional (UCI), ultrapassando o australiano Cadel Evans, que caiu para o terceiro lugar (390 pontos) - a segunda posição na lista divulgada é do também espanhol Joaquín Rodríguez, com 398 pontos.

Outro destaque no novo ranking do ciclismo foi a ascensão de Andy Schleck. Vice-campeão da Volta à França, após uma dura disputa pela vitória com Contador, o ciclista de Luxemburgo subiu do 57º para o sexto lugar na lista da UCI, agora com 258 pontos somados.

Raúl despede-se do Real Madrid 16 anos depois

O atacante Raúl González despediu-se, esta segunda-feira, do Real Madrid em acto realizado na tribuna de honra do estádio Santiago Bernabéu. Em conferência de imprensa logo após a cerimónia, Raúl, que deve acertar a sua ida para o Schalke 04, da Alemanha, falou dos seus 16 anos no clube.

"Hoje é um dia muito duro e difícil para mim. Amo o futebol e ser jogador do Real Madrid é o maior sonho que pude ter. Sinto-me jogador e quero continuar a sentir-me jogador pelo tempo que eu puder e que o meu corpo permitir", destacou o atleta de 33 anos.

Ainda com a palavra, Raúl falou sobre como assimilou os valores do clube na longa trajectória na capital. "Durante estes anos procurei sempre o máximo para este clube, porque sempre quis ser fiel aos valores que aqui aprendi desde pequeno. Hoje, mais do que nunca, quero que todos saibam que em cada jogada, cada corrida, cada remate e cada gesto no campo, tentei sempre engrigar o meu melhor."

Sob os aplausos de milhares de adeptos, Raúl revelou ainda que o seu futuro é incerto, mas falou sobre o possível entendimento com o Schalke 04. "O clube alemão interessou-se por mim e tive conversas muito profundas com eles. Em alguns dias saberei se irei para a Bundesliga, mas há outras equipes que também me querem. Sei que o meu futuro está na Alemanha ou na Inglaterra."

O eterno número 7 madrileno não concluiu a despedida com agradecimentos. "Obrigado ao clube, a todos que me apoiam em todos esses anos, aos que estiveram ao meu lado.

Nunca os esquecerei. Hoje começo uma nova etapa. Fui muito feliz no Real Madrid e sempre estarei disposto a ajudar o clube em tudo o que precisar."

O presidente do clube, Florentino Pérez, também se mostrou emocionado. "Um dos meus sonhos como presidente do Real Madrid é que os jogadores encarem o espírito que Raúl deixou. Muito obrigado por todos estes anos. Não é um adeus, mas um até logo, porque essa sempre será a tua camiseta, este sempre será o teu escudo e este estádio sempre será tua casa. Não te vamos esquecer, não te queremos esquecer", afirmou.

Trajectória

Contratado junto ao Atlético de Madrid em 1992, Raúl começou a destacar-se na temporada 1995/1996, quando, na sua primeira Liga dos Campeões, marcou cinco golos. Na temporada seguinte, sob o comando de Fabio Capello, actual treinador da seleção inglesa, Raúl foi parte de um poderoso trio



de ataque formado ainda por Pedrag Mijatovic e Suker, que marcaram quase 75% dos golos do clube na temporada.

Em 1997, Raúl entrou de vez para a galeria de ídolos do clube ao marcar três golos contra o Barcelona nas finais da Supertaça da Espanha. Após uma temporada má em 2003/2004,

voltou a jogar o futebol da década de '90 e marcou 23 golos no ano seguinte. Com 33 anos, então, a idade começou a pesar e Raúl perdeu espaço na equipa titular do Real Madrid.

Pela seleção espanhola, Raúl disputou as Copas do Mundo da FIFA de 1998, 2002 e 2006, além das Olimpíadas de 1996.

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

GP Alemanha - Fernando Alonso no regresso da Ferrari às vitórias

Depois da dobradinha do Bahrein e um longo hiato sem vitórias, a Ferrari está de regresso às primeiras posições com Fernando Alonso a vencer, muito bem secundado por Felipe Massa, que foi segundo, depois de ter liderado a maior parte da corrida.



Texto: Redação/Agências • Foto: Istockphoto

A cerca de 20 voltas do fim, uma mensagem oriunda da box da Ferrari alertava Felipe Massa para o facto de estar a rodar mais lentamente que Alonso, o que poderá ter sido uma ordem encapuzada para o brasileiro deixar ultrapassar o espanhol, pois afinal é ele o mais bem colocado dentro da equipa para lutar pelo título, apesar do

atraso. Polémica à parte, esta foi a segunda vitória de Fernando Alonso na Ferrari e logicamente em 2010. Sébastien Vettel foi terceiro, não beneficiando dessa forma da pole position obtida ontem, já que logo na partida foi batido pelos dois Ferraris, caindo para terceiro, posição em que terminou a corrida.

Se é verdade que é lógi-

co que seria sempre mais interessante para a Ferrari a vitória de Fernando Alonso, vai certamente haver alguma controvérsia pois ficou claro para todos que o brasileiro deixou passar o espanhol, a cerca de 20 voltas do final da corrida, logo após uma transmissão de rádio da box da Ferrari onde foi dito, laconicamente: "O Fernando está mais rá-

pido que tu, confirma a receção da mensagem?". Na conferência de imprensa, quando questionado, Felipe Massa disse o esperado: "Não se passou nada, fui ultrapassado e foi uma boa corrida para a equipa!".

O homem da pole, Sébastien Vettel, foi terceiro à frente dos dois homens da McLaren, com Lewis Hamilton à frente de Jenson

Button, e Mark Webber. Logo na partida, Massa, que partiu de terceiro, superou Vettel e Alonso, ascendendo ao primeiro lugar e mais tarde chegou a ter um avanço de 3.4s sobre o seu companheiro de equipa. Sempre em terceiro, Vettel, por vezes, reduziu a desvantagem para os Ferraris, mas depressa se percebeu de que aquele era o dia da Ferrari.

Os McLaren nunca tiveram andamento para chegar ao pódio, mas fizeram o suficiente para manter a liderança dos campeónatos, ainda com uma boa vantagem. A partir daqui deverá voltar a ter de se contar com a Ferrari, pelo que passam a ser seis os carros com condições de vencer as corridas, surpresas à parte.

Para que se perceba o andamento dos homens da frente, o sétimo classificado, Robert Kubica (Renault), terminou a mais de uma volta do vencedor. Sintomático. Nico Rosberg (Mercedes) foi oitavo à frente de Michael Schumacher (Mercedes). O russo Vitaly Petrov (Renault) alcançou o der-

radeiro lugar pontuável. Azar para os dois homens da Williams que perderam terreno inicialmente e não lograram recuperar as posições.

Campeonato de Pilotos	
	pontos
1º Hamilton	157
2º Button	143
3º Vettel	136
4º Webber	136
5º Alonso	123
6º Rosberg	94
7º Kubica	89
8º Massa	85
9º Schumacher	38
10º Sutil	35
11º Barrichello	29
12º Kobayashi	15
13º Liuzzi	12
14º Petrov	7
15º Buemi	7
16º Alguersuari	3
17º Hulkenberg	2

Campeonato de Construtores	
	pontos
1º McLaren-Mercedes	300
2º Red Bull-Renault	272
3º Ferrari	208
4º Mercedes	132
5º Renault	96
6º Force India-Mercedes	47
7º Williams-Cosworth	31
8º Sauber-Ferrari	15
9º Toro Rosso-Ferrari	10

GP EUA - Mais uma para Lorenzo

Com o Grande Prémio dos Estados Unidos em Laguna Seca atingiu-se o final da primeira metade da época, a 9ª das 18 rondas previstas. Jorge Lorenzo venceu e ampliou a sua vantagem no Campeonato, passando a dispor de 72 pontos de vantagem sobre Dani Pedrosa, que caiu a 11ª volta quando comandava a corrida.

Texto: Redação/Agências • Foto: Istockphoto



Após mais um arranque-canhão de Pedrosa, parecia que teríamos uma repetição do G.P. da Alemanha, mas o piloto da Honda caiu quando era pressionado por Lorenzo, e as suas esperanças de lutar pelo título são cada vez mais longínquas.

Dovizioso, que durante muito tempo foi terceiro com Rossi a alguma distância, viu o campeão do Mundo encurtar terreno e passá-lo a 5 voltas do fim, terminando em quarto à frente de um trio de pilotos "da casa" – Nicky Hayden, Ben Spies e Colin Edwards. Melandri, Kallio e Capirossi fecharam o lote dos dez primeiros. Na cauda da tabela – pois só terminaram 12 pilotos – os dois substitutos, Roger Lee Hayden (no lugar de Puniet) e Alex de Angelis (na moto de Aoyama). Lorenzo soma agora, em nove provas, um extraordinário currículo de seis triunfos e três segundos lugares. Ca-

sey Stoner foi segundo e consegue o seu melhor resultado do ano, e Valentino Rossi, ainda muito diminuído fisicamente, um magnífico terceiro lugar.

Classificação G.P. Estados Unidos

1º Jorge Lorenzo (Yamaha)
2º Casey Stoner (Ducati)
3º Valentino Rossi (Yamaha)
4º Andrea Dovizioso (Honda)
5º Nicky Hayden (Ducati)
6º Ben Spies (Yamaha)
7º Colin Edwards (Yamaha)
8º Marco Melandri (Honda)
9º Mika Kallio (Ducati)
10º Loris Capirossi (Suzuki)
11º Roger Lee Hayden (Honda)
12º Alex de Angelis (Honda)

Campeonato

	pontos
1º Jorge Lorenzo	2100
2º Dani Pedrosa,	138
3º Andrea Dovizioso,	115
4º Casey Stoner,	103
5º Valentino Rossi,	90

Carro-avião aterra no mercado em 2011



Os amantes dos veículos de quatro rodas vão ter de esperar pelo ano que vem para conhecerem o primeiro carro que pode voar. Já lá vai o tempo em que ficava apenas pela nossa imaginação um automóvel ganhar asas e assim vencer as intensas filas de trânsito em hora de ponta. O Transition vai marcar definitivamente uma transição na mobilidade humana.

Este carro-avião que está a ser fabricado pela empresa Terrafugia, com sede em Woburn, Massachusetts, avança o «Huffington Post». «É o próximo veículo wow», porque vai deixar os futuros condutores boquiabertos. Ele voa mesmo e, se «qualquer um pode comprar um Ferrari», na verdade os Ferraris «não voam», exemplificou o vice-presidente da Terrafugia, Richard Gersh.

O Transition anda por terra mas tem asas que se desdobram para voar. Transforma-se em «pássaro» apenas num minuto, garante a companhia. O avião está a ser projectado para voar a 10 mil pés de altitude. Tem um peso máximo de descolagem de 1.430 quilos, incluindo combustível e passageiros.

Mais cedo ou mais tarde, @ verdade sempre chega ao povo.

Conhece os pontos de distribuição e os horários de entrega do jornal @ Verdade e garante o teu.

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 1 | Kenneth Kaunda x Kim Il Sung | 32 | Bairro Malhampsene |
| 2 | Julius Nyerere x Rua Beijo da Mulata | 33 | B. T3 - Terminal |
| 3 | Av. da Marginal x Miramar | 34 | B. Patrice Lumunba - Terminal |
| 4 | Mao Tse Tung x Café Estoril - Pizza House | 35 | B. Infulene - Terminal |
| 5 | Julius Nyerere x Xenon - Mundos | 36 | Cidade Matola - Madruga |
| 6 | 24 de Julho - Julius Nyerere | 37 | B. Liberdade |
| 7 | 24 de Julho x Mimos | 38 | B. Fomento |
| 8 | E. Mondlane x Salvador Allende | 39 | Praça de Magoanine |
| 9 | E. Mondlane x Guerra Popular | 40 | B. Mavalane - Hospital Geral |
| 10 | E. Mondlane x Vladimir Lenine | 41 | B. Hulene - Expresso |
| 11 | E. Mondlane x Karl Marx | 42 | Polana Caniço - Hospital |
| 12 | E. Mondlane Estatua | 43 | B. Aeroporto - Mamovele |
| 13 | Rua da Rádio x Vladimir Lenine | 44 | Xipamanine |
| 14 | 25 de Setembro x Samora Machel | 45 | Mikadjuine |
| 15 | Karl Marx x 24 de Julho | 46 | Mafalala |
| 16 | Marques do Pombal x Maputo Shopping | 47 | Rotunda 21 de Outubro |
| 17 | Praça da OMM x Vladimir Lenine | 48 | Infulene Hospital |
| 18 | M. Ngouabi x Karl Marx | 49 | Infulene - Escola Dom Bosco |
| 19 | Amilcar Cabral x Mao Tse Tung | 50 | Machava - Coca Cola |
| 20 | Largo João Albasini x Alto Maé | 51 | Machava Sede |
| 21 | Maguiguana x Karl Marx | 52 | Machava - Socimol |
| 22 | Av. 24 de Julho x Aga Khan | 53 | Cidade Matola - Shoprite |
| 23 | Av. 25 Setembro x Av. Guerra Popular | 54 | Av. de Moçambique - Junta |
| 24 | Prédio Jat x 25 de Setembro | 55 | Av. de Moçambique - Bairro Jardim |
| 25 | Bairro Chamanculo - Romos | 56 | Av. de Moçambique - 25 de Junho |
| 26 | Bairro Luis Cabral - Escola | 57 | Av. de Moçambique - Benfica |
| 27 | B. Jardim - Escola Secundária | 58 | Av. de Moçambique - Zimpeto |
| 28 | B. 25 de Junho - Registro Civil | 59 | Av. Joaquim Chissano x Acordos de Lusaka |
| 29 | B. Bagamoyo - Escola Secundária | 60 | Av. Joaquim Chissano x Av. Angola |
| 30 | Bairro Malhazine - Paiol | 61 | Bairro Triunfo |
| 31 | Cinema 700 | | |



Tiragem certificada pela

1-24 = Semáforos da Cidade de Maputo - Sexta-feira (8h)

25-61 = Bairros Periféricos - Sábados a partir das 9h 30

Distribuição às Sextas-feiras e Sábados. Disponível também por email, [facebook](#), [twitter](#) e no site www.verdade.co.mz

Personalidades - instituições governamentais - hospitais e centros de saúde - escolas, universidades e institutos - comandos, esquadras e cadeias - embaixadas - restaurantes e café - bombas de combustível - hotéis, agências de viagens e aeroporto - grandes e pequenas empresas - lojas, supermercados e centros comerciais - igrejas e mesquitas - bancos e c. câmbios - clubes e associações desp. cult. - singulares e outros, salões de cabeleireiros, semáforos e pontos de aglomeração, ong's e associações humanas - galerias e locais de artesanato - armazémistas - associações partidárias, comerciais, industriais - barracas, quiosque, esplanadas - bairros.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Raparigas de Marracuene e Manhiça reúnem-se em Conferência Distrital

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada



Organizada pela ActionAid Moçambique, teve lugar esta terça-feira a II Conferência Distrital da Rapariga em Marracuene e na Manhiça. Nacima Fигia, Coordenadora de Direitos da Mulher e da Criança daquela ONG, considerou "muito positivo" o balanço feito até agora desde que a ActionAid lançou em 2006, em parceria com outras instituições nacionais e internacionais, uma campanha contra o abuso sexual da rapariga na Educação. "Ao longo desse período uma das estratégias para dar voz à rapariga foi a organização das Conferências da Rapariga. Começámos por organizar conferências nacionais em 2007 mas achámos depois

que o ponto de partida deveria ser as conferências distritais. Para esse efeito, aglomerámos várias raparigas de diferentes pontos do distrito, principalmente onde a ActionAid e outros parceiros estão a intervir nesta problemática do abuso sexual da rapariga na Educação. A elas chamámos Clubes da Rapariga e este encontro é uma concentração de vários Clubes da Rapariga ao nível do distrito vindas de diferentes localidades para uma troca de experiências, de vivências, esclarecendo o que é o abuso sexual, o que é a violência, qual é o ambiente em que vivemos desde a célula familiar, porque sabem que infelizmente come-

ça no nível da célula familiar, aquilo a que chiamamos na lei o incesto. Estes clubes funcionam como um espaço de troca de experiências no sentido de elevar a auto-estima destas raparigas, conscientizando-as de que elas são seres humanos com direito à Educação".

Em relação ao envolvimento da rapariga nesta ação Nacima considerou "bastante bom". E prosseguiu: "A avaliação que fazemos é muita positiva porque elas próprias, ao nível da própria localidade, conseguem localizar raparigas que estavam na escola e abandonaram-na de um dia para o outro. Quando procuram saber mais perme-

nores muitas vezes descobrem que estão casadas contra-vontade e não voltam para a escola quando estão grávidas.

A faixa etária de trabalho situa-se entre os nove e os 18 anos, "mas encontrámos raparigas com mais de 18 anos e acolhemo-las porque ainda são muito jovens e têm muito a dar à comunidade. No ano passado conseguimos que seis raparigas voltassem aos bancos da escola. A situação é preocupante, mas já está a melhorar. Não basta que o Ministério da Educação crie leis para a equidade do género. Isso não chega. É preciso que elas sejam cumpridas."

Pub.

Que ficar bonita não é tarefa fácil já se sabia, de que ainda não se tinha consciência é que ao tentar alcançar determinada imagem, as mulheres poderiam estar a colocar a sua saúde em sério risco. Especialistas elegem os tratamentos de estética e as modas e tendências mais perigosas da actualidade

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher

Text: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Só de Vive uma Vez

Sabes o que te digo, Maria da Luz, é que a rapariga não abalou por acaso, nem deixou os dois filhos entregues à madrasta sem saber o que estava a fazer. No nosso tempo é que a gente aguentava tudo. Bebedeiras, pancadaria em nós e nos miúdos, outras mulheres, insultos e desafios. Agora isso mudou. Foi a televisão, e as novelas, e os telejornais e aquelas raparigas que apresentam os programas que deram a volta a isto. É por causa delas que agora, por dá cá aquela palha, estes casais novos se separam e emparelham logo com o primeiro que encontram, quais mulas, percebes?

Isto é tudo uma pouca-vergonha, toda a gente se casa e descasca, vivem juntos sem o consentimento de Deus, não teme nada nem ninguém.

Havia de ser no meu tempo, a gente começava logo a apanhar quase no berço, o meu pai chamava-lhe a dose, chegava a casa e ferrava a todos, da minha mãe aos meus irmãos e o cão era o último apanhar. Devo-me ter habituado, porque a primeira vez que o Manel me levantou a mão, chorei, mas depoiscalei-me e até, vê lá tu, fiquei sem perceber se ele afinal tinha razão ou não. Já não me lembro do que foi, se era a sopa que estava azeda ou eu tinha chegado mais tarde, mas a vida é isto, a gente anda cá para criar os filhos e aturar os homens, por isso é que quando vejo as mulheres lá daquela terra onde os americanos acham que se escondem o maluco das barbas que rebentou com as Torres Gémeas na América, penso que a gente ainda tem muita sorte, ao menos cá não nos tiram os filhos, nem nos matam à pedrada, podemos rir e falar, comer e beber à fartazana e de vez em quando o nosso homem até nos trata bem.

Mas aquela rapariga, santo Deus, ir-se embora só porque o marido anda metido com uma colega do trabalho. Então e depois? Qual é o homem que, mesmo sendo casado, não corre atrás de um rabo de saias? São todos iguais, Maria da Luz, olha o teu Aníbal que Deus tem, se não era a mesma coisa? E o Manel, quando era novo, que não largava a porta da Arminda? Todos iguais, é o que te digo. Não eles não são como a gente, o sítio onde eles deviam Ter o coração, está lá uma bomba-relógio que explode se os tipos não se metem com as mulheres, percebes?

Porque os tipos não engravidam, não têm dores como a gente, não têm que parir os filhos, dar-lhes leite e amor, só têm que chegar a casa ao fim do dia, comer e dormir. Tá bem, têm a bola e os copos com os amigos, mas não é isso que os ocupa. E depois sabes, Maria da Luz, eles têm medo da gente. Têm medo que a gente não goste deles, que a gente os engane como eles nos enganam a nós, têm medo de nós porque somos diferentes, porque somos mulheres e eles não percebem nada da casa e dos filhos e disto tudo.

Eu já sofri muito, Maria da Luz, como tu e todas as comadres daqui do Bairro Alto, mas a gente vê que as coisas mudaram, agora são elas que ganham mais e compram carros e mandam neles e sabes que mais? Eu até acho bem, nunca percebi muito bem o que era a repressão porque a seguir ao 25 de Abril o Manel continuou a dar-me no lombo e a liberdade continuou a ser o nome de uma avenida, mas se eu pensar bem e for sincera, eu acho que a rapariga fez bem em abalar com o estrangeiro. Um dia vem cá buscar os miúdos e quem sabem lá na Alemanha a tratam melhor do que aqui.

Sabes que eu podia Ter feito o mesmo, quando era nova e cantava fado ali na casa do Tio Domingos. Conheci um conde francês que também me queria levar para a terra dele, mas eu já namorava o Manel e olha, fiquei aqui no bairro, senti-me mais protegida e afinal para quê? Se fosse agora fazia como a outra e abalava daqui para fora, que só se vive uma vez e eu cansei-me muito desta que já vivi. E se ele fosse atrás de mim e me matasse, paciência. Quem vive menos, ao menos vive melhor.

Soluções BCI Negócios Mulher Empreendedora Cuido bem do meu Negócio.

Especialmente dirigidas às Empresárias em Nome Individual e Empresárias ou Gestoras de Micro, Pequenas e Médias Empresas, as Soluções BCI Negócios asseguram o melhor apoio ao crescimento do seu Negócio.

Para mais informações consulte www.bci.co.mz, ligue 82/84 1224 ou contacte o seu Gestor BCI Negócios na Agência mais próxima.



TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

Comunicações via fibra óptica das TDM entre o sul, centro e norte de Moçambique restabelecidas.

O futuro agora – algumas ideias, invenções e aparelhos que vão melhorar a nossa vida.

Preparado para a sua próxima grande invenção?

As grandes ideias começam com inspiração. Michael Bungay Stanier, fundador da empresa de consultoria Box of Crayons e autor do novo livro Do More Great Work (Faça Melhor Trabalho, numa tradução literal), salienta alguns aspectos do processo:

Pare de ser tão eficiente. «Você cansa o seu cérebro ao fazer aquelas coisas monótonas do quotidiano», explica. Para que a sua mente deixe o modo superprodutivo, desligue o telefone. Ignore os e-mails.

Pergunte: qual é a coisa mais corajosa que poderia fazer? A mais divertida? A que teria mais impacto?

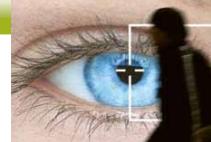
Durma sobre o assunto. Antes de ir para a cama, reveja o problema que tenta resolver. Se lhe surgir alguma ideia naquela altura em que está no limbo entre o sono e a vigília, anote-a. Gira as suas expectativas. «Não precisa de ser o Steve Jobs e de inventar outra Apple». Se é isso que almeja, o mais certo é falhar. Em vez de querer ser superartístico ou tecnologicamente mais experiente, tente ser um pouco mais criativo a cada dia.

Texto: Redacção/ Agências

O salvador da visão

Este globo ocular biónico pode parecer saído de um filme de ficção científica, mas, na realidade, é um símbolo de esperança para milhões de pessoas com doenças da retina e degeneração macular causada pela idade, que são as duas principais causas de cegueira. A invenção funciona da seguinte forma: uma pequena câmara, acoplada aos olhos que o paciente usa, reúne as imagens tal como o olho humano o faz e envia-as, através de tecnologia sem fios, para um microchip instalado no globo ocular.

O chip estimula as células nervosas da retina, que, por sua vez, enviam as imagens ao longo do nervo óptico para o cérebro. «Este implante pode devolver a visão por inteiro», explica o Dr. John Wyatt, co-autor deste invento e engenheiro no Massachusetts Institute of Technology. «No entanto, o nosso objectivo é recuperar a visão de um paciente de forma que este possa andar por uma rua que lhe seja familiar sem precisar de bengala ou de cão-guia.» Wyatt espera a aprovação da FDA (Food and Drugs Administration) dentro de três anos.



Diversão a sério

É um novo conceito que junta utilidade e futebol: uma bola chamada sOccket gera e armazena energia à medida que vai sendo chutada pelos jogadores e, mais tarde, pode ser usada como gerador em casa. Quinze minutos de jogo garantem energia suficiente para manter acesa uma pequena lâmpada durante três horas, o que pode ajudar as pessoas que vivem em países subdesenvolvidos a substituir o querose, responsável por incêndios e doenças respiratórias. Trabalhando no mesmo princípio das lanternas, que carregam enquanto agitadas, a sOccket é uma criação de Jessica Lin, Julia Silverman, Jessica Matthews e Hemali Thakkar, estudantes de Harvard, e está a ser financiada pela Clinton Global Initiative University e pela Walmart Foundation. A bola vai ser vendida nos Estados Unidos como um carregador de telemóvel de alta tecnologia e os lucros visam a garantir bolas de baixo custo para os países do Terceiro Mundo.



Dentista sem broca

Perfurar um dente até chegar ao interior pode envolver «furar partes saudáveis para chegar a uma pequena área infectada», explica Wayne Flavin, director científico da DMG America, uma empresa de material odontológico. É aqui que entra o Icon, o mais recente tratamento para pequenas infecções, que funciona através da injeção de resina líquida no interior do dente. A resina, de rápido escoamento, atinge mais rapidamente o «coração» da infecção do que qualquer outro metal ou compósito. Uma vez no ponto problemático, a resina solidifica e impede a progressão da infecção. «Os pacientes adoram, porque dispensa anestesia e brocas», diz o Dr. John Rowe, dentista em Jonesboro, no Arkansas, que está a testar este produto há mais de um ano.

Esperança para doentes cardíacos

Uma nova bomba para o coração melhora de forma dramática as possibilidades de sobrevivência daqueles que estão tão doentes que não podem sequer candidatar-se a um transplante. Recentemente aprovado pela FDA, o Heart Mate II é implantado no abdômen do paciente. Impulsionado por um motor do tamanho de uma pilha D, conduz o sangue oxigenado a partir do coração enfraquecido, através da turbina, para o resto do corpo. Nos ensaios clínicos, a possibilidade de uma sobrevida de dois anos mais do que duplicou, explica o Dr. Joseph Rogers, da Duke University, que é o co-autor do estudo deste aparelho. «Aos pacientes a quem já não restava esperança de tratamento podemos agora dar-lhes a possibilidade de se sentirem melhor e viverem mais.»

Uma nova forma de pagamento

Transforme o seu telemóvel numa «carteira móvel» e evite as filas de pagamento. Com uma aplicação para smartphones a lançar ainda este ano e que usa a mesma tecnologia tap and go – em português, «tocar e passar» –, que se utiliza já nas estações de metro por todo o Mundo, pode aceder rapidamente aos seus dados financeiros. Em vez de dar voltas e voltas à carteira enquanto ensaca as compras no supermercado, pode simplesmente seleccionar um cartão de crédito ou de débito no monitor e passar o telefone na consola de pagamento. A partir do próximo ano, também vai poder fazer compras comparativas: seleccionando no telefone um produto, pode ficar a saber mais dados sobre ele, incluindo quanto é que outras lojas estão a cobrar. Mas há sempre um inconveniente... a «carteira móvel» não tem espaço para guardar a carta de condução!



Futuro dos Jogos

Eis o que Jane McGonigal, directora de pesquisa e desenvolvimento de jogos em Palo Alto, na Califórnia, nos disse: «As boas acções vão tornar-se cada vez mais um incentivo para quem gosta de jogar. Os jogadores vão aceitar missões para ajudar os outros – insere-se a localização e uma "equipa no terreno" vai sugerir, por exemplo, que gastem algum tempo livre a regar um jardim local. Estou a trabalhar num jogo em que as pessoas comuns tentam mesmo resolver problemas como a fome, a pobreza e as doenças. Os "vencedores" serão aqueles que cumprirão missões em países pobres como o México ou o Quénia. Os jogadores de topo terão a possibilidade de ir a Washington partilhar a sua visão do futuro.»



Embalagens mais económicas

O estudante de Engenharia Eben Bayer, um andarilho ávido, reparou como as raízes dos cogumelos unem tudo na floresta, desde as raízes das árvores ao solo. Bayer observou aquela densa rede e questionou-se se as raízes de cogumelos ou o micélio poderiam ser uma alternativa às tradicionais embalagens de espuma. Partilhou a ideia com Gavin McIntyre, seu colega no Rensselaer Polytechnic Institute. Após terem plantado cogumelos em caixas Tupperware debaixo da cama de McIntyre, chegaram à conclusão de que o micélio, combinado com trigo-mourisco e com casca de arroz, podia ser moldado em blocos biodegradáveis. O produto que dai resultou, o EcoCradle, vai começar em breve a ser usado em embalagens protetoras para computadores e mobiliário. Está também a ser testado no isolamento de casas num projeto chamado Green-sulate. Os resultados preliminares mostram que as formas feitas à base de fungos mantêm melhor o calor e resistem ao fogo e ao bolor mais eficazmente do que as feitas com produtos sintéticos à base de derivados de petróleo – e precisam de apenas um décimo da energia para ser construídas.

Painéis solares em spray

Embora os painéis solares sejam uma maravilha para alguns proprietários, porque aquecem a casa e pouparam electricidade, outros há que os rejeitam por serem caros e difíceis de instalar. Actualmente, os investigadores estão a desenvolver versões mais fáceis e práticas. Um candidato atractivo é a tinta solar. Aplicada por meio de uma pistola, a tinta permite aos construtores e proprietários transformarem janelas, portas e telhados em painéis geradores de energia. Basta aplicá-la tal como faria num modelo de avião, explica Brian Korgel, professor de Engenharia Química na Universidade do Texas, em Austin, que inventou esta tecnologia. (A tinta também pode ser apli-



cada em plástico através de uma impressora de jacto de tinta.) Espera-se que esta tinta esteja disponível nos próximos três a cinco anos.

A previsão de Dan Sturges, presidente do conselho de administração da IntraGo, uma empresa de soluções em transportes em Boulder, no Colorado: «Cerca de 15% dos norte-americanos não conseguem aceder à rede pública de transportes sem carro, mas, em média, o automóvel só é utilizado uma hora por dia. Em breve, poderá ir de carro até à estação de comboios e alguém irá buscar o carro e utilizá-lo para ir às compras ou ao médico. À noite, o carro estará na estação. Poderá, no entanto, ser um carro diferente – a menos que gaste um pouco mais para poder deixar a raquete de ténis no porta-bagagem. Terá que haver um grande número de participantes para esta ideia resultar, tal como acontece com o fax, que não fazia sentido até que todos tivessem um.»

Casas inteligentes

Imagine que está de férias e, ops!, dá-se conta de que se esqueceu de baixar o termostato e de desligar o computador. Em breve, um aparelho parecido com uma versão maior do iPod tratará disso por si. O Home Dashboard da Intel utiliza tecnologia wi-fi para comunicar com os aparelhos da sua casa, permitindo-lhe monitorizar quanta electricidade está a gastar e saber quais são os mais gastadores. O Dashboard fica em casa, mas pode aceder a ele através da Internet ou de um smartphone onde quer que esteja. O sistema inclui várias aplicações para que também possa controlar a segurança ou deixar uma mensagem de vídeo para o seu companheiro quando chegar a casa.



Óculos faça-você-mesmo

Josh Silver, físico atómico de profissão e miope, teve uma visão: se conseguisse conceber um par de óculos que se adaptasse a si, talvez outros também o quisessem. Após 10 anos, o professor de Oxford descobriu que o líquido – especificamente o óleo de silicone – era a chave. Para fazer as lentes, encheu duas membranas flexíveis com o óleo e encerrou-as numa armação de plástico duro. Agora, a parte do faça-você-mesmo: para tornar os óculos mais fortes, torce-se um mostrador de plástico em cada lente para injectar mais líquido, o que vai alterar a forma da lente. Demasiado forte? Roda-se no sentido contrário, de forma a retirar um pouco de óleo. Há uma razão maior do que a conveniência nestes óculos. Imagine locais como a África Subsariana, onde há apenas um optometrista por milhão de habitantes. Uns óculos que duram para sempre têm uma importância incomensurável naquelas latitudes. Actualmente reformado, Silver criou uma fundação sem fins lucrativos que tem o objectivo de distribuir 1000 milhões de óculos em países subdesenvolvidos. Ao mundo «desenvolvido» estes óculos deverão chegar nos próximos anos.

Casas à prova de tempestade

E que tal se os furacões e ciclones nunca pudessem deitar-nos a casa abaixo, independentemente da sua força? «Uma casa normal tem 4500 partes», explica Brian Bishop, fundador e presidente da New Panel Homes, em Venice, na Florida. «São 4500 possibilidades de alguma coisa ruir.» Bishop criou uma casa pré-fabricada com 300 partes, incluindo paredes e tecto de fibra de cimento, que são uma só peça e que estão presos em molduras de aço ou de madeira com cliques de travamento. Voilà! Uma casa mais barata e que consegue suportar ventos de mais de 320km/h! Robert Andrys, arquitecto na Florida, construiu uma estrutura com estes painéis em 2008, mesmo a tempo do furacão Wilma. O edifício enfrentou a tempestade sem sofrer qualquer dano. Mas Bishop não conta apenas com a Natureza: dispara armas de grande calibre, cujas balas saem a mais de 15 m/s, contra as paredes para ver se os projectéis conseguem perfurar. «Cada dia no terreno é uma experiência científica», remata.



PLATEIA

Suplemento Cultural

VI Festival Nacional de Cultura



Quatro horas em que o país pareceu quase perfeito

O Estadio Municipal de Chimoio foi, nesta terça-feira, o coração de uma Manica orgulhosa, que ofereceu ao país um espectáculo que a história há-de tornar um momento memorável. Durante 245 minutos, o Estadio tornou-se o local quase perfeito para se viver, com uma cerimónia de abertura do VI Festival Nacional de Cultura que a organização transformou numa demonstração de diversidade cultural, riqueza civilizacional e uma síntese de Moçambique.

Na capital provincial de Manica, cerca de 2.500 artistas, entre os quais 800 seleccionados de todas as províncias do país mais outros 2000, maioritariamente crianças, escolhidos em escolas primárias e secundárias locais, deram a conhecer ao país essa diversidade. Às luzes, trajes, ritmos e coreografias que encheram os olhos aos 15 mil espectadores juntou-se uma sensação de harmonia rara num país repleto de diferenças culturais.

"Este festival abre a possibilidade de colocar em contacto o que é conhecido há muito tempo por poucos moçambicanos com o que é conhecido há muito tempo por muitos compatriotas nossos." A frase de Presidente da República, Armando Guebuza, na mensagem de abertura do evento, deu mote para um dia em que Moçambique, através do festival, apelou a uma união do mosaico cultural, possível durante cinco dias.



A segurança e o tempo preocupavam muito aos organizadores do evento, mas a tensão das primeiras horas do dia esfumou-se assim que se deu início à cerimónia. Já mais ninguém se lembrou da segurança apertada, do atraso de 40 minutos – em que a cara de todos os espectadores ficou registada no momento da entrada – e do stress estampado no rosto dos voluntários que tentavam colocar toda a gente a horas dentro do estádio.

Todos os temores cairão no esquecimento, e os presentes (15 mil pessoas, segundo a organização) exultaram com o espectáculo preparado pelas crianças de Sussundenga, que concentraram magistralmente a história milenar da Manica em cerca de 15 minutos, com 400 figurantes a darem corpo à dança "Xitonda". A glória da província foi evocada por imagens de escrita, pelo Hino Nacional cantado formandos do Instituto de Formação de Professores de Chibata, pelo desfile das delegações provinciais e por mil e uma coreografias e luzes, que criaram uma atmosfera inigualável num recinto que, por si só, não é impressionante.

Desfile da nossa diversidade

Após o desfile das 11 delegações – uma síntese da nossa diversidade –, a longa e espectacular cerimónia terminou com mais um ponto alto, quando o grupo de percussão de Instituto de Formação de Professores de Chibata, com quatrocentos batuques encerrou, com chave de ouro, uma cerimónia que deve orgulhar o povo de Manica. Com o festival já aberto, os habitantes do primeiro dia mágico do Estadio Municipal de Chimoio viram uma sessão monumental da dança "Mutxonoyo". Terminava, assim, a primeira festa com que o município de

Subordinada ao tema “35 Anos de Independência Nacional - Ontem e Hoje”, está patente na Associação Moçambicana de Fotografia uma exposição que visa imortalizar a história da luta de libertação nacional, fazendo com que ela sirva de inspiração para as próximas gerações.

Objectivo do Festival

De acordo com os organizadores, o principal objectivo do festival é "promover acções inerentes à preservação, desenvolvimento das artes, cultura e das tradições da comunidade moçambicanas, bem como a criação de uma plataforma de intercâmbio e de divulgação do rico e diversificado património cultural do país".



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA

Cronologia do Festival

1978: Festival Nacional de Dança Popular, na cidade de Maputo
1980: Festival Nacional de Canção e Música Tradicional, na cidade de Maputo

2002: Festival Nacional de Dança Popular, na cidade de Maputo
2006: Festival Nacional da Canção e Música Tradicional, na cidade de Pemba

2008: V Festival Nacional de Cultura, na cidade de Xai-Xai

2010: VI Festival Nacional de Cultura, na cidade de Chimoio

Livro conta história da rainha Ginga, heroína angolana

A Obra conta como Ginga reinou 40 anos e resistiu durante 30 aos portugueses.

Texto: Pedro Rosa Mendes, em Paris / "DN"



A rainha Ginga (1582-1663) é apresentada como "uma protónacionalista angolana, na luta contra o poder colonial português, e uma heroína de todo o continente" numa nova obra de referência publicada em França sobre "a mulher mais famosa de África".

Ana de Sousa N'Jinga M'Bandi, a célebre rainha Ginga, "é uma das figuras mais fascinantes da história africana", resumiu o historiador e editor francês Michel Chandaigne, entrevistado pela Lusa em Paris.

Michel Chandaigne, fundador da Livraria Portuguesa em Paris e especialista da história da expansão portuguesa, acabou de publicar N'Jinga, Rainha de Angola, numa edição de referência do relato do padre Antonio Cavazzi de Montecuccolo (1621-1678).

O volume, de 416 páginas, é a história da conversão de "uma rainha terrível" ao catolicismo, considerada durante muito tempo como a força anticristã mais terrível da África Central, explicou Michel Chandaigne à Lusa. Ginga reinou durante 40 anos e resistiu quase 30 aos portugueses, com as suas tropas de Jagas, "uma seita cruel".

O relato de Cavazzi, um missionário que desprezava os africanos mas que paradoxalmente estudou em detalhe os seus cultos, é também o resultado do fascínio que a heroína angolana exerce sobre os seus contemporâneos. O fascínio foi partilhado pelo missionário que devia salvá-la para o Deus cristão e que foi seu professor. Cavazzi oficiou ele mesmo as exéquias da "Rainha dos Jagas".

"Ginga era uma mulher inteligente. Todos, mesmo os seus inimigos da época, têm um discurso unânime sobre isso. Tinha uma liberdade sexual total. Dormia com escravos que estavam à sua disposição sob ameaça de morte se tivessem encontros com qualquer outra mulher", recorda Chandaigne.

Grande Heroína do Continente

"Ginga tende a ficar na história africana como a grande heroína do continente. Morreu muito velha. Era uma mulher com uma força de homem, digamos, que comandou as suas tropas no campo de batalha durante

muitos anos. É uma figura protónacionalista de resistência aos portugueses e à opressão", acrescenta também o historiador francês.

"Ao contrário do que se passou no Congo, onde a Igreja local estava nas mãos da elite do país e onde a população abraçou por sua vontade o cristianismo, em Angola a adesão à nova fé foi reticente e forçada", escrevem no prefácio ao livro Linda Heywood e John K. Thornton, dois dos maiores especialistas do período abrangido pela vida de Ginga.

O testemunho de Cavazzi "é excepcional porque o homem era muito atento às práticas culturais, aos cultos dos africanos, aos vestidos, à vida quotidiana. É um testemunho ímpar na história das missões e temos também desenhos com descrição de

sacrifícios, práticas de justiça, penas de morte", iconografia que corresponde aos relatos de grande crueldade que atravessam a obra.

A edição da Chandaigne sobre a rainha Ginga, resultando de dez anos de trabalho, corresponde à primeira versão da Histórica descrizione de treregni Congo, Matamba de Angola, manuscrito descoberto em Modena (Itália) nos arquivos da família Araldi, em 1969. É deste manuscrito "perdido" que Chandaigne reproduz as aguarelas com cenas da vida na Matamba seiscentista.

"Era uma mulher de poder, uma mulher livre, uma grande heroína africana", resume Michel Chandaigne. "Espero que com este livro o fenômeno ultrapasse as fronteiras do mundo lusófono."

Entertainment for Family

PLAYGROUND

PALHAÇOS
FILIPA & FRANCISCO

MÁGICO
REGINALDO

CONTADOR DE ESTÓRIAS
TANIA SILVA

ACÁCIA Free FAIR
Jardim dos Professores

2 MÃO
ANTIGUIDADES
ARTESANATO
LIVROS & MÚSICA
HOLÍSTICO
NATURAL
INOUT
FOOD & VIDEO
MOBILIÁRIO
PLANTAS
UM POUÇO DE TUDO...

31 Julho & 01 Agosto
CAFÉ ACÁCIA @ JARDIM DOS PROFESSORES

SÁBADO

10h - Atelier de Pintura
12h - 14h - Iniciação A Ioga
14h - 16.30h - Palhaços
17h - 19h - Demonstração De Tango

DOMINGO

10h - Atelier de Pintura
12h - 14h - Palhaços
13h - 14h - Mágico
14h - 16.30h - Contador De Estórias

APOIO:
VODACOM
BCI
CDM
OSAPO.MZ
PRODATA,Lda
LOGOS



@Verdade



@ Verdade Solta

| Shirangano Xavier
| Jornalista



Eu, a saudade e a carta

Deviam ser por ai cinco e meia da tarde de um daqueles dias tropicais. Sentado na berma da cama, cogitava sobre as vicissitudes da vida. Como todo o provinciano que deixa a sua terra natal e pisa a capital do país em busca de um sonho, desenterrei as lembranças, e a saudade da família, da minha prometida Ajussala – claro! – e da minha pacata aldeia que fica num desses longínquos e recônditos lugares, invadiu o meu ser.

A aldeia, formada por alguns indivíduos que fugiam ao xibalo, é desconhecida pelas autoridades do país e ostenta o nome do escravo que descobriu aquelas terras: Kanhumbeay. A mesma fica a 250 quilómetros da estrada asfaltada que liga o norte ao sul. Curioso: até hoje os habitantes daquela aldeia perdida algures no território nacional pensam que os colonos ainda não se foram.

Certo dia, do nada apareceram alguns missionários católicos e a população de Kanhumbeay pôs-se em pânico: "Colono, colono, colono...", gritava-se. "Vieram trazer paz ao vosso espírito", diziam os padres. Oovo deixaos-ficar ali, mas desconvia deles. E eu tornei-me amigo de um deles. O padre estava sempre de braços abertos para me ajudar, confie-lhe os meus segredos e encorajou-me a abandonar a aldeia em busca de um sonho. Não sei dizer a que província pertence o povoado onde nasci. Mas isso agora pouco importa.

Pensei: - se estivesse em Kanhumbeay já me sentiria realizado. Porque, pelo menos, teria dez machambas, um número considerável de cajueiros e cabritos, uma bicicleta, um rádio a pilhas e levaria uma vida feliz com a minha adorada Ajussala. Mas aqui na capital os sonhos são outros e até tenho vergonha de os confessar.

Enquanto saboreava um deslumbrante espetáculo ao anoitecer, um exército de lembranças invadiram o meu ser e traziam consigo lágrimas que formavam um imenso mar nos meus olhos. "Chegou uma carta para ti", disse o rapaz com quem dividia a renda de uma minúscula dependência. Pasmo e curioso, peguei nela e abri:

Meu querido filho,

A tua mãe, com ajuda do alfabetizador, é quem te escreve. Com certeza, estáste a perguntar como isso é possível. Não te preocupes, vou-te explicar como tudo começou. Quando saíste daqui, fugindo à desgraça, passados três meses apareceram na povoação uns indivíduos que disseram ser alfabetizadores enviados pelo governo para nos ensinarem a ler, a escrever e contar as galinhas, os cabritos, os bois e os cajueiros que temos. No inicio, mostrei alguma resistência porque pensei tratar-se de uma nova forma de colonização, mas acabei dando o braço a torcer. O teu tio Kamwene, esse é que não quer saber dessas coisas de estudar. Disse que os seus progenitores não precisaram de estudar para saber quantos cabritos e cajueiros tinham, essas coisas de estudar é para os brancos e não para nós, os pretos. E também disse que os nossos antepassados devem estar chateados connosco pelo simples facto de estarmos a aprender coisas de brancos. Para mim, deixa eles ficarem chateados porque só assim nos entendemos. Desde que você saiu ainda continuam sem deixar a chuva cair. Talvez a ideia já não permita fazer trabalhos pesados. Ah, tenho uma coisa para te dizer. A tua irmã está grávida. Eu acho que é de um outro alfabetizador porque estavam sempre juntos. Quando eu lhe perguntei dizia-me que estava a explicar coisas da escola e veja o que resultou da explicação. O teu tio bateu-lhe até partir o braço mesmo assim não contou quem é o macaco que cometeu essa inflação. Ah, ia esquecendo, também, a Ajussala, a tua idolatrada e amada noiva, também está grávida e deve ser daquele padre que era teu amigo, porque eu e a povoação toda víamos ela a conversar sempre com o padre. Quando ela saía de casa dizia que ia aprender português, a ler e a escrever. Ainda bem que você aprendeu antes que ele te engravidasse. Agora, estás a ver como é aquele padre? Eu não te disse que ele não prestava? Te enganou para ires para aí e ele ficou com a tua futura esposa. Ish...o gajo é esperto.

Também tenho sérios problemas em aprender essa língua. O alfabetizador disse que é simples mas mesmo assim eu confundo-me, talvez fosse simples se nos ensinassem a ler e escrever na língua dos nossos antecessores.

Agora, filho, podes escrever porque já sei ler e escrever. Se eu não conseguir ler voi dar ao alfabetizador para ler e também tu podes fazer o mesmo. Meu filho, toma muito cuidado com essa gente daí, o teu tio Kamwene disse que eles não prestam. Figem ser amigos quando, na verdade, te querem levar para trabalhar de graça nas suas enormes plantações.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

A cantora Marllen foi uma das maiores atrações da cimeira dos chefes de estados e governos da União Africana (UA), que teve lugar na capital ugandesa, Kampala. Actuando ao lado de uma grande senhora da música africana, Yvonne Tchaka Tchaca, ela soltou o seu lado "felino".

A festa que nasceu com a queda do muro de Berlim e morreu com a tragédia de Duisburgo

Depois da reunificação alemã, a Love Parade ajudou a cimentar uma imagem festiva de Berlim. Mas nunca foi totalmente pacífica



Foi criada na cidade de Berlim, em 1989, para celebrar o entendimento internacional através do amor e da música, depois da queda do muro na capital alemã. Nasceu de uma ideia do músico Matthias Roelingh, mais conhecido por Dr Motte. Termina em 2010, em Duisburgo, na sequência dos acontecimentos que provocaram 20 mortos (segundo o último balanço, de segunda-feira à noite) e meio milhar de feridos

no passado fim-de-semana.

"Foi o fim da Love Parade" disse esta segunda-feira, em conferência de imprensa, Rainer Schaller, o actual organizador e gerente do principal patrocinador, a cadeia de centros de ginástica McFit.

O final da década de 80 e princípio dos anos 90, politicamente, foi marcado pela queda do muro de Berlim. Em termos

musicais, o maior acontecimento foi a irrupção da chamada música de dança electrónica, personificada por linguagens como o tecno, house ou trance. A Love Parade celebrava as duas dimensões. Nunca foi um evento pacífico. Do ponto de vista da música criticava-se o facto de ser um acontecimento comercial concebido para grandes massas, onde a faceta artística era relegada para segundo plano.

Do ponto de vista político existiram sempre resistências pelo facto de ser um festival que atraía grandes multidões, colocando problemas difíceis de resolver ao nível da segurança, do ruído ou da acumulação de lixo.

Foi mudando de localização no interior da cidade na segunda metade dos anos 1990, mas isso nunca impediu que congregasse sempre um milhão, ou mais, de pessoas. A maior par-

te vinha do exterior – do resto da Alemanha e países vizinhos. Chegavam aos magotes, com roupas garridas, dançando ao som dos DJ, nas ruas e nas discotecas, durante todo o fim-de-semana.

Na década de 90 vários países importaram o conceito – ficou famoso um discurso no Parlamento francês do então ministro da Cultura, Jack Lang, defendendo a realização de uma Tecno Parade em Paris, que viria mesmo a efectuar-se – mas sem o mesmo impacto da festa de Berlim.

Nos anos 2000 o acontecimento perdeu fulgor, agravando-se as divergências entre parceiros organizativos e comerciais, que marcaram o evento praticamente desde o início. Dez anos antes a Love Parade tinha ajudado a criar uma nova imagem para Berlim – emancipadora, festiva, celebradora. Agora os problemas suplantavam os benefícios, inclusive os económicos, e outras cidades agarraram a festa – entre 2006 e 2010 foi em Ruhr; em 2008 em Bochum, atraindo 1,6 milhões de pessoas. Este ano aconteceu em Duisburgo. Pela primeira e última vez.

Organização terá sido negligente

O Município de Duisburgo e os responsáveis da Love Parade foram esta segunda-feira acusados de negligência pela imprensa alemã, depois dos acidentes que fizeram 19 mortos e 511 feridos (segundo o novo balanço). A Der Spiegel afirmava esta segunda-feira que o festival tinha autorização para deixar entrar no local apenas 250 mil pessoas. O diário Kölner Stadt-Anzeiger escrevia que o autarca de Duisburgo (no Ocidente da Alemanha), Adolf Sauerland, foi avisado por escrito em Outubro de 2009 que o terreno era demasiado pequeno para o evento. Sauerland disse estar pronto a "aceitar as suas responsabilidades", se o inquérito aberto no sábado apontar, mas excluiu para já a demissão.

35 anos, 40 imagens

Está patente desde segunda-feira, na Associação Moçambicana de Fotografia, a exposição "Moçambique: 35 anos de Independência Nacional Ontem e Hoje". Nela são passados em revista, através de 40 imagens fotográficas, 35 anos de Moçambique como nação independente com destaque para as realizações dos últimos oito anos. Hoje, sexta-feira, é o último dia.



"Os fazedores de arte moçambicana estão de parabéns por esta belíssima obra. Mais uma depois de 35 anos de independência."

A Luta Continua

Aires Aly 26/07/2010"

Foram estas as palavras deixadas pelo primeiro-ministro, Aires Aly, no Livro de Honra da exposição "Moçambique: 35 Anos de Independência Nacional – Ontem e Hoje", que inaugurou esta segunda-feira no Associação Moçambicana de Fotografia, em Maputo. "As imagens aqui patentes ilus-

Mas se este foi o último acto do primeiro-ministro, o primeiro foi o corte da fita vermelha presa à porta quando passavam poucos minutos das 18h00, dando inicio oficial à mostra.

Seguiu-se depois o discurso laudatório no qual Aires Aly destacou "a participação dinâmica e entusiástica do povo moçambicano pelas várias frentes de luta na construção dos próprios moçambicanos de um Moçambique novo que resultou da gesta libertadora empreendida pelos milhões de filhos dessa pátria de heróis." E prosseguiu: "As imagens aqui patentes ilus-

tram o esforço e a abnegação, a entrega e a determinação do nosso povo de construir um país próspero e desenvolvido, através do engajamento e participação de todos e de cada um de nós na defesa da soberania e integridade territorial ao longo dos duros anos da luta contra a desestabilização e nas esferas social, económica e cultural." No final, em jeito de recado aos jovens disse: "As imagens aqui apresentadas são uma contribuição e um legado para que a juventude possa pegar no seu testemunho e dar continuidade ao trabalho que hoje fizemos de modo a perseguirem a saga vitoriosa do nosso povo. Esta amostra surge num momento em que novos desafios se colocam ao nosso governo e particularmente ao nosso povo. Gostaríamos que o esforço e a luta diárias do moçambicano nas frentes da educação, da agricultura, da saúde, da construção de estradas e pontes, da habitação, em suma, na luta contra a pobreza que ainda grassa em várias parcelas do nosso país fossem documentados de modo que as gerações

vindouras possam compreender de que modo é que estamos a participar a debelar a vencer as batalhas que estão diante de nós."

As fotos, seleccionadas pelo Gabinete de Informação (Gabinho) e pelo Centro de Documentação e Formação, são ao todo 40 e encerram completamente as paredes do espaço. As imagens começam com a subida ao mastro da bandeira do Moçambique independente, no estádio da Machava no dia 25 de Julho e terminam com a inauguração da ponte Armando Emílio Guebuza no ano passado. Pelo meio há imagens das campanhas de alfabetização de adultos e de vacinação de 1977; da guerra civil com o destaque para o massacre de Nyazónia no mesmo ano e sabotagens a um comboio na Niassa; depois o terrorismo urbano perpetrado pelo regime do apartheid materializado no atentado contra Albie Sachs; depois o acordo de paz de 1992 e a partir daí praticamente tudo diz respeito às realizações já com Armando Guebuza na presidência: em-

preendedorismo rural, revolução verde, presidências abertas e a ponte sobre o Zambeze.

Já à saída, quando os jornalistas lhe pediram para destacar algumas fotografias, Aires Aly não hesitou: a primeira campanha de alfabetização em 1977.

Os adultos a ler as primeiras letras, foi muito emocionante. A campanha de vacinação, embora hoje, quando se fala de vacinação, as pessoas julgam que é uma coisa comum, naquela altura foi preciso iniciar, explicar às pessoas a importância da vacinação, levar as crianças. E,

claro, as fotos da independência no geral, sobretudo para quem, como eu, esteve no estádio da Machava naquele dia 25 de Junho de 1975."

Já Jorge Rebelo, histórico do partido Frelimo, preferiu destacar a ausência da figura de Samora Machel. "Só há duas fotos com o Samora. É estranho porque foi ele quem definiu as grandes linhas de rumo do país na primeira década da independência. Mas isso agarra pouco interesse. Os tempos são outros", concluiu num tom irónico.



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O conto que transcede a sua essência

"O Homem de Sete Cabelos" é um conto infantil de autoria do moçambicano Lopes Rita que venceu o concurso lusófono Câmara Municipal de Trofa – Conto Infantil – Prémio Matilde Rosa Araújo. Com uma história e dois conflitos, o conto transcede a sua essência e passa a ser uma fábula.



Texto: Hélder Xavier • Foto: Cedidas

Usualmente, quando se escreve um conto, a receita parece óbvia. E *"O Homem de Sete Cabelos"* parece dever tudo a essas fórmulas fáceis da literatura infantjuvenil: cópia de personagens de contos encantados, nomeadamente príncipes, princesas lindas e bondosas e bruxas malvadas; castelos e animais que falam... Sim, parece! Mas é puro engano: no mesmo reconhece-se, de imediato, um verdadeiro trabalho de construção narrativa e, além disso, a história não foi calculada à partida para apenas cair nas graças dos mais novos.

É, sem dúvida, por essa razão que Lopes Rita, de seu nome verdadeiro Pedro João dos Santos Pereira Lopes, foi contemplado num concurso onde participaram mais 14 moçambicanos. Para o vencedor, "a qualidade e a estrutura do conto e a apostila numa descrição breve dos personagens" são alguns dos factores que ditaram a escolha do seu conto.

Lopes Rita como escritor nasce em 2000 escrevendo poesias. "Não me considero poeta, sou somente um versificador ou estrofificador", comenta e confessa que a literatura nunca lhe atravessou os sonhos de menino, pois o seu desejo era tornar-se um artista plástico, razão pela qual se inscreveu no curso de Pintura e Cerâmica no Museu Nacional de Artes entre os anos de 1996 a 1998. Mas, como o próprio diz, foi por ter passado por uma crise existencial que despertou para o universo da literatura, começando por escrever poesias. "Não tive influência externa para dar os primeiros passos na escrita".

Escrever contos foi um desafio que lhe foi colocado por uma editora que não dava primazia à poesia. A

partir daí, começou a dedicar-se a escrever contos mas diz que não irá abandonar a poesia pois ela "faz parte de mim, mesmo antes de descobri-la". Rita é de opinião de que é mais laborioso desenvolver um conto porque "aos escrevermos tornamo-nos deuses: criamos o mundo, as personagens e ditamos os seus destinos; e na poesia isso não acontece", comenta.

"O Homem de Sete Cabelos" é uma história como todas as outras histórias: tem ação, reação e conflito. Mas Lopes Rita conta-a com surpresa pois recombina laboriosamente todo os ingredientes obrigatórios para se fabricar contos infantis. Há uma dramatização.

O conto retrata a história de homem chamado Kassungula que nasce sem cabelos, mas os pais não se agitaram pensando que era da idade. O rapaz atingiu a adolescência e na sua cabeça não se vislumbra um fio sequer de cabelo e, como se não bastasse, era motivo de piada e discriminação na aldeia. Farto da situação, decide viver insolado numa montanha. Neste local aparecem-lhe sete fios de cabelo na cabeça – e o conto torna-se uma fábula –, conhece uma rapariga, por sinal filha de um feiticeiro, e apaixona-se por ela. E aqui começa um conflito e a contradição. Mas, com a ajuda do seu gato de estimulação e dois fios do seu cabelo, Kassungula e a sua amada Tchanaze derrotam a feiticeira.

O Kassungula, o homem de sete cabelos, vê os seus cabelos reduzidos a cinco. E a história termina, como todos os contos encantados, com o clássico "...casaram-se, tiveram filhos e viveram felizes para sempre".

A III Edição do Festival Internacional das Músicas de África (Africarythmes) realizar-se-á a 5 de Agosto próximo na capital togolese. Esta manifestação de quatro dias visa dar brilho aos ritmos africanos e à música do Togo que busca uma melhor visibilidade internacional.

Família de Ansel Adams contesta autenticidade de fotos

A família de Ansel Adams contesta a conclusão de uma equipa de peritos norte-americanos que esta semana disse, sem margem para dúvidas, que os negativos, comprados em 2000 por um professor de Fresno, na Califórnia, numa venda de garagem, eram do fotógrafo norte-americano Ansel Adams, um dos mais importantes de todos os tempos.

A equipa, na qual está um especialista de renome, Patrick Alt, foi contratada por uma firma de advogados, em nome de Rick Norsigian, que há dez anos comprou os 61 negativos em placa de vidro por 45 dólares e que, desde logo, acreditou serem estas imagens (que entretanto revelou) captadas pelo artista, considerado o pai da fotografia nos EUA.

A equipa de peritos, que esta terça-feira apresentou em conferência de imprensa o relatório final da investigação iniciada em 2003, insiste na autenticidade das imagens e diz que, no seu conjunto, os negativos valem 200 milhões de dólares.

Matthew Adams, neto do fotógrafo Ansel Adams, citado pelo *"Público"* disse não perceber como se chegou a esse valor. A família continua a contestar a forma como foi feita a investigação. Diz, por exemplo, que o facto de não haver em lado nenhum registos destes negativos, como acontecia com todo o trabalho de Adams, levava dúvidas. "Pensamos que é irresponsável emitir este parecer com tão poucas provas", afirmou Matthew Adams por telefone. A família não vai contestar o caso judicialmente, mas acredita que as dúvidas existentes dificultarão a venda das imagens.

Texto: Ana Dias Cordeiro • Foto: Lusa





mais de
3000
livros

**3^a FEIRA
POPULAR
do LIVRO**

NOVOS e USADOS
ANTIGOS e LANÇAMENTOS
RELIGIOSOS,
COLECCÕES COMPLETAS
INFANTIS e ESCOLARES
**LITERATURA
MOÇAMBICANA e INTERNACIONAL**
EM INGLÊS, FRANCÊS e OUTROS IDIOMAS
E AINDA
DVDs e REVISTAS

Local: Casa da Cultura do Alto Maé
 Sábado, 31 de Julho de 2010
 Horário: 10h00 às 17h00 - Entrada Livre

Participação:

- Wilson Domingues
- CAPITAL**
- minerva central**
- Livraria Escolar Editora - MAPUTO**
- Ndjiira**
- Kapicua**
- UNIÃO ESPIRITA DE MOÇAMBIQUE**
- Texto Editores**

Apoio:

- Casa da Cultura do Alto Maé**
- Paulinas**
- @Verdade**
- mbrasil**

Organização:

- Calijo**
- GRUPO CAPOEIRA BRASIL**
- CULTURA & ARTE - MUSEU DO ALTO MAÉ**

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Gargalhada: um jornal de humor

Baseado no princípio de "a brincar se dizem as verdades", o grupo independente de comunicação C&E – Comunicação e Edições – apostou num conceito alternativo de informação, lançando no mercado um jornal de humor denominado GARGALHADA.

Texto: Hélder Xavier

Um ano após o lançamento do mensário Gazeta Mercatil, um jornal económico e institucional, a empresa jornalística C&E – Comunicação e Edições, Lda. – acaba de colocar no mercado moçambicano mais um novo produto: o jornal GARGALHADA. “É a brincadeira que se dizem grandes verdades, portanto, este é um jornal de grandes verdades”, comenta o director da publicação, José Manuel.



O jornal GARGALHADA é um semanário de humor e inaugura uma nova maneira de informar e formar a sociedade, baseada na sátira de situações insolitas do quotidiano, privilegiando questões que retratam a vida dos moçambicanos marginalizados pelos outros meios de comunicação social. “Aqui não estamos perante uma palhaçada, mas estamos a falar de humor que exige um exercício mental para compreender o sentido do mesmo humor”, diz José Manuel e acrescenta que “abordamos as questões numa perspectiva satírica, mas no fundo transmitemos uma informação”.

O jornal, cujo significado literal do nome que ostenta é riso intenso e prolongado, tem como propósito proporcionar aos leitores de todas as idades e sensibilidades boa disposição que permite dar sentido e prazer à vida. “Já imaginaram se alguém ficasse um ano sem rir? Certamente que ficaria com a cara amarranhada o que precisaria de ferro a carvão, e somente a carvão, para esticar as rugas deixadas pelas amarguras da vida”, comenta.

O mesmo surge, como diz o director do órgão: “no quadro do nosso esforço empreendedor e altamente criativo que nos orienta a observarmos aquilo que são as necessidades do mercado, da sociedade de modo geral em termos de informação”. Embora existam no mercado comunicacional moçambicano diversos órgãos de informação, o responsável máximo do semanário afirma que “entendemos que havia uma grande lacuna sobre a ne-

cessidade da existência de um jornal que abordasse questões na perspectiva do humor”.

Com uma tiragem de 30 mil exemplares, o GARGALHADA é um tabloide a cores de 12 páginas impresso localmente, mas o número de cópias, dependendo das circunstâncias, poderá diminuir ou crescer. O volume do jornal poderá aumentar, uma vez que se pretende criar espaços infantis, sobre a segurança rodoviária, a mulher e a prevenção do HIV/SIDA. “Achamos que este é um meio estratégico para transmitir diversas mensagens porque o nosso grande objectivo é a educação da sociedade e a formação do Homem para que tenha uma mente sã para assumir as suas responsabilidades”.

Segundo José Manuel, a receção do periódico por parte do público superou “todas as nossas expectativas quando o projectámos e lançámos”. A nível da cidade de Maputo, o jornal esgotou. Esta grande procura significa, segundo o nosso interlocutor, que “a sociedade estava sedenta de um jornal desta natureza que abordasse as questões de uma forma descontraída”. Refira-se que o jornal GARGALHADA sai às sextas-feiras e é distribuído em todo o país.

O governo apropriou-se de 48,5% das acções da única cadeia de televisão Venezuela critica para com o governo. Uma ONG americana diz que Chávez quer silenciar a cadeia de televisão.

Carbonero vai colaborar com televisão de Berlusconi

A jornalista e namorada do guarda-redes espanhol Iker Casillas vai passar a colaborar, a partir da próxima época, com o Mediaset Premium, canal pago de televisão digital terrestre que pertence ao grupo de media de Silvio Berlusconi.



Texto: Redacção • Foto: iStockphoto

A informação foi adiantada pelos responsáveis do canal na apresentação das novidades para os próximos meses. Sara Carbonero terá a tarefa de acompanhar o trabalho de José Mourinho – treinador do Inter nos últimos dois anos – no Real Madrid. Actualmente, a jornalista já trabalha para a televisão Telecinco. A namorada de Iker Casillas pode ser a próxima mulher a fazer capa na edição espanhola da Playboy. Sara Carbonero está a ser sondada pela revista, mas desconhece-se ainda o valor envolvido nas negociações.

A imprensa brasileira afirma que, caso a jornalista decida despir-se, essa edição da revista masculina será também vendida no Brasil.

O casal do momento ganhou popularidade com a final do Mundial, quando Casillas, ao ser entrevistado pela namorada para a Tele 5, acabou por beijá-la em directo.

Semanário mexicano Zeta, um exemplo de “jornalismo suicida”

Texto: Redacção/ Agências • Foto: Lusa

Com os repórteres na mira do crime organizado e a impunidade dos crimes contra jornalistas, declarar guerra editorial contra a corrupção e o narcotráfico pode parecer um acto suicida. Mas foi esta a escolha do semanário mexicano Zeta, publicado em Tijuana, aponta Oscar Medina, do Prodavinci.

A actual editora, Adela Navarro, assumiu o cargo depois de o seu antecessor, Francisco Ortiz, ter sido assassinado (o crime permanece impune). “Amo a minha profissão. Outros jornais ao longo da fronteira decidiram parar de investigar o tráfico de drogas. Nós não”, disse Navarro.

Várias organizações mexicanas denunciaram que a violência contra jornalistas levou à autocensura. “Não há matéria que valha uma vida”, escreve Dario Ramirez, director da ONG Artigo 19 no México, num artigo sobre a violência e a liberdade de expressão.

A escolha do Zeta é uma exceção arriscada. Apesar das ameaças, o semanário continua a prestar um importante serviço social, afirma a editora: “À medida que publicamos as fotos e os nomes dos novos barões do narcotráfico, as pessoas poderão identificá-los e denunciá-los”.



EDICIÓN ACTUAL: 1895

Vidas duplas: as noites romanas dos padres gay

Revista italiana publica reportagem sobre vidas duplas que envolve padres da Igreja Católica com relacionamentos homossexuais.

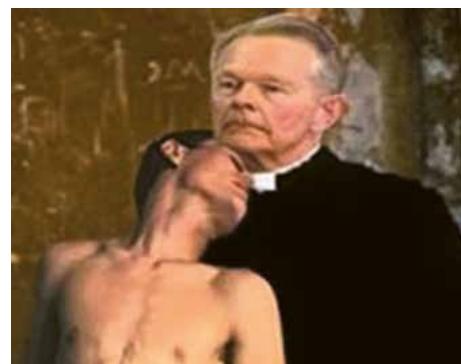
Texto: Mariana de Araújo Barbosa / Jornal "I" • Foto: iStockphoto

Vinte dias, uma câmara oculta e filmagens dos locais de maior concentração de homossexuais na capital italiana. Roma serviu de cenário à reportagem “As noites loucas dos padres gay”, publicada na revista “Panorama”, que está a causar polémica por envolver a Igreja Católica em novo escândalo sexual. O jornalista Carmelo Abbate – acompanhado por um cúmplice gay que o aconselhava a cada passo – percorreu locais habitualmente frequentados por homossexuais na capital italiana, infiltrando-se em ambientes e registando com uma câmara oculta tudo o que viu. O resultado foi a exposição de sacerdotes com uma vida dupla: de dia padres, de noite homens perfeitamente integrados no ambiente homosexual da capital italiana. “Não pretendemos escandalizar, mas queremos demonstrar que não se trata de um caso

isolado: existe uma comunidade de sacerdotes que se sujeita a determinados comportamentos”, explicou o director da revista “Panorama”, Giorgio Mulé. Além da reportagem, o responsável da revista escreveu o editorial com o título “A dupla vida dos padres gay: temos nomes, apelidos e moradas”.

Ao pormenor

A reportagem inclui as histórias de três padres. Paul, 35 anos, francês, é o que mais dá nas visitas: no momento do encontro com Carmelo Abbate estava a dançar seminu num bar gay no bairro de Testaccio. As fotografias da festa são publicadas na revista e o encontro com o jornalista contado ao pormenor. À saída do bar, o padre Paul conviveu com o jornalista da “Panorama” para o acompanhar até casa; Abbate aceita.



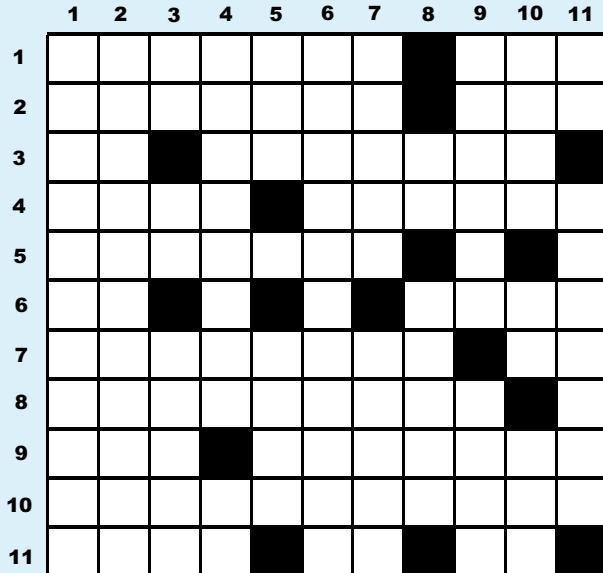
Apesar da polémica, o Vaticano ainda não comentou o conteúdo da reportagem, mas as regras da Igreja Católica proíbem que os homossexuais ativos entrem nos seminários e aí estudem.

Sem surpresa

A capa da revista é clara: “Por quase um mês documentou vícios e perversões de sacerdotes insuspeitos numa vida dupla.” Mas a revelação não apanhou desprevenidas as associações que representam as comunidades homossexuais. A realidade, segundo referem, já era conhecida por todos. “Que muitos padres sejam homossexuais à procura de sexo, incluindo sexo pago, com outros homens, não é nenhuma novidade”, reagiu Aurelio Mancuso, da associação Arcigay, acrescentando que ele próprio já teve experiências. “Eu mesmo, há uns 15 anos, tive uma história com um bispo.”

Recordar-se que a revista “Panorama” é de publicação semanal e pertence ao grupo Mondadori, propriedade do primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 – A da Batalha inspirou uma lenda de Alexandre Herculano. Com pedra é inabalável.
2 – Tirou da nadada. Acrescento. 3 – Grito. Aquece com lenha. 4 – Furado é substituído com macaco. A massa encefálica. 5 – A sua capital é Kiev. 6 – Alexandre Magno cortou o Górdio. Continente. 7 – O fogo assim tem labaredas. Entre a meia-noite e o meio-dia. 8 – Peguei. Eugénio, filósofo espanhol. 9 – Indefinida e ímpar. Eram os alemães quando os franceses eram gauleses. 10 – Exame com raios. 11 – São circulares. Vogais de lado. Tem um pinta.

VERTICIAIS

1 – Cura a picar. 2 – Usa-se na orelha. Nome próprio do Dr. Jivago, de David Lean. 3 – No meio de dois. Nota (inv.) Apelido do ministro dos Negócios Estrangeiros. 4 – Bastião com fins militares. Levam pontos. 5 – Nome próprio feminino. A ele, é de qualquer maneira. 6 – O que proporciona o hotel. Personagem de "Os Maias". 7 – Abunda no deserto. Rio e região vinícola. 8 – Satélite de Júpiter. Perigosa quando dilatada. 9 – Rei assassinado. Todo psicanalista tem um. 10 – Ficou com a maçã entalada na garganta. Deslocava-se. Aqui está. 11 – Pão doce. Gémea unida.

Um cão polícia de Sun Valley, no estado norte-americano de Idaho, foi suspenso, na sequência de uma agressão a um colega, um cão mais pequeno que ele, sem ter sido provocado.

SUDOKU

							6				
5	1	8	7								
	7		3	1	9	4					
9		3	6			1					
7	3		1			6	8				
1		2	4				9				
8	2	9	6			3					
	6	7	9			5					
	3										
											5



Seja nosso fã



Não tem preço.

facebook.com/JornalVerdade

Razão por que os papás são os dançarinos mais furiosos

Os homens mais velhos têm hoje a desculpa perfeita para fazer figuras tristes nas pistas de dança. O Dr. Peter Lovatt, psicólogo inglês (e dançarino), comparou o estilo de dança e a autoconfiança de 14 000 pessoas. E determinou que a forma como dançamos muda em função da nossa idade e género. A autoconfiança masculina aumenta consistentemente desde os finais dos 20 anos, para estacionar a partir dos 30 anos; mas depois dos 60 os níveis de autoconfiança voltam a disparar repentinamente.

A cresce que os homens de meia-idade recorrem a movimentos mais largos e menos coordenados do que os seus iguais mais jovens.

Porquê?

O Dr. Lovatt sugere que isso se deve a te-

rem ultrapassado a idade normal de reprodução e que os movimentos desejados mantêm afastadas as fêmeas férteis mais jovens. «É que, de um ponto de vista evolucionista, não é bom para a reprodução da espécie que essas fêmeas jovens os considerem atraentes.»

Entretanto, o «Dr. Dança» empreendeu uma investigação secundária para determinar por que razão certas pessoas são tão confiantes na pista de dança, enquanto outras mal têm coragem para mexer um tornozelo. Conselho do médico para os timidos: «A dança é uma expressão natural do que somos. Não tente copiar os movimentos de outros. Descontraia, movimento livremente e, sobretudo, divirta-se.» Quem quiser participar no estudo pode consultar dancedrdance.com

Curiosidade

HORÓSCOPO - Previsão de 30.07 a 06.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho



leão

22 de Julho a 22 de Agosto



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissional; Semana bastante favorável. Bom ambiente de trabalho e grande capacidade de realização. O reconhecimento do seu esforço será compensatório. É ainda um período favorável para a planificação de novas tarefas. No entanto tem presente que não deve dar passos maiores que as pernas. Sentimental; Este aspecto, conhecerá durante esta semana algumas situações que terá de gerir com inteligência e muita afectividade.

Profissional; Todo este período aconselha a alguma contenção. Atitudes exageradas, excessos de confiança, poderão ser encarados como attitudes arrogantes que podem criar alguns problemas perfeitamente evitáveis. Sentimental; Período bastante propício para quem pretender iniciar nova relação. Os astros favorecem, especialmente a partir do meio da semana, todas as iniciativas nesta área. Poderá ainda surgir a pessoa por quem espera há muito.

Profissional; Esta semana, vai ser um período muito favorável para novas iniciativas. A sua mente deverá estar aberta e tudo lhe correrá com a maior das naturalidades. É fase ideal para planificar o seu futuro imediato. Sentimental; Este aspecto atravessa uma fase de perfeito entendimento. No entanto, poderá sentir alguma nostalgia de momentos mais agitados. Deixe que os seus instintos o guiem e não se deverá arrependar.

Profissional; Não sendo um período de grande realização pessoal, onde alguma rotina irá estar presente, o seu poder de comunicação, a sua simpatia farão com que ultrapasse esta fase sem grandes aborrecimentos. No entanto, muito rapidamente aparecerão motivos de sobra para se esquecer deste período menos bom. Sentimental; Esta semana, será caracterizada por algumas dificuldades de relacionamento com o seu par. O encanto dos nativos desse signo deverá ser mais do que suficiente para que tudo se passe sem consequências desagradáveis.

Profissional; Esta semana vai exigir de si uma grande agressividade. A competição estará presente e não deve distrair-se nem por um momento. Nada como reagir rapidamente para nos defendermos. Sentimental; As questões amorosas não vão encontrar nesta semana o período ideal. Poderá ser confrontado com alguma situação menos agradável com o seu par. Essa situação vai exigir da sua parte toda a ponderação.

Profissional; Semana complicada, com algumas situações de conflito em que deverá usar de toda a diplomacia para que consiga evitar problemas de maior. Por outro lado, convém que tenha alguma prudência com os seus relacionamentos profissionais. Sentimental; Nem tudo é mau durante este período, as suas relações sentimentais devem ser de tal maneira agradáveis que apagarão de certa forma os efeitos dos outros aspectos.

Profissional; Semana caracterizada por grande actividade. É de esperar que se esforce ao máximo, tudo o que fizer será destacado. Este período favorece todo o que estiver relacionado com questões de ordem profissional. Sentimental; As suas emoções em relação ao seu par deverão basear-se numa maior consistência. Não crie situações das quais será o mais prejudicado.

Profissional; Esta é uma semana em que tudo o que se relacionar com questões profissionais, quer na forma de investimentos moderados, quer em novos projectos, vão conhecer uma fase extremamente favorável. Sentimental; Algumas situações que não lhe agradam, poderão criar dificuldade de entendimento em relação a attitudes do seu par. Tudo de certa forma, pela sua intolerância. Tente o diálogo como forma de esclarecimento de situações que a arrastarem-se poderão criar situações difíceis.

Profissional; Esta semana é caracterizada por estabilidade. No entanto, algumas alterações para melhor poderão verificar-se. Para que tal aconteça, basta não se esconder e apresentar as suas ideias. Sentimental; Deverá usar da maior prudência em matéria de amor. Um ambiente de algum desencanto poderá originar situações que se não forem devidamente controladas terão consequências imprevisíveis.

Profissional; Este período é caracterizado por alguma tendência para criar problemas no seu ambiente profissional. Não é aconselhável que misture as águas e leve para o seu trabalho questões marginais. Sentimental; Os nativos desse signo deverão ser muito cautelosos em tudo o que se relacionar com a área amorosa. Poderão ser confrontados com situações que o induzirão a dúvida e ciúmes. Não tome qualquer atitude sem primeiramente ponderar a situação muito bem.

www.casajovem.com.mz

CASA
Jovem
MAPUTO



O PULSAR DA CIDADE



Av. Mao Tse Tung nº 479. Maputo - Mozambique
Tel: +258 21486824 - Fax: +258 21486835
E-mail: info@imoxlida.com

www.facebook.com/casajovem